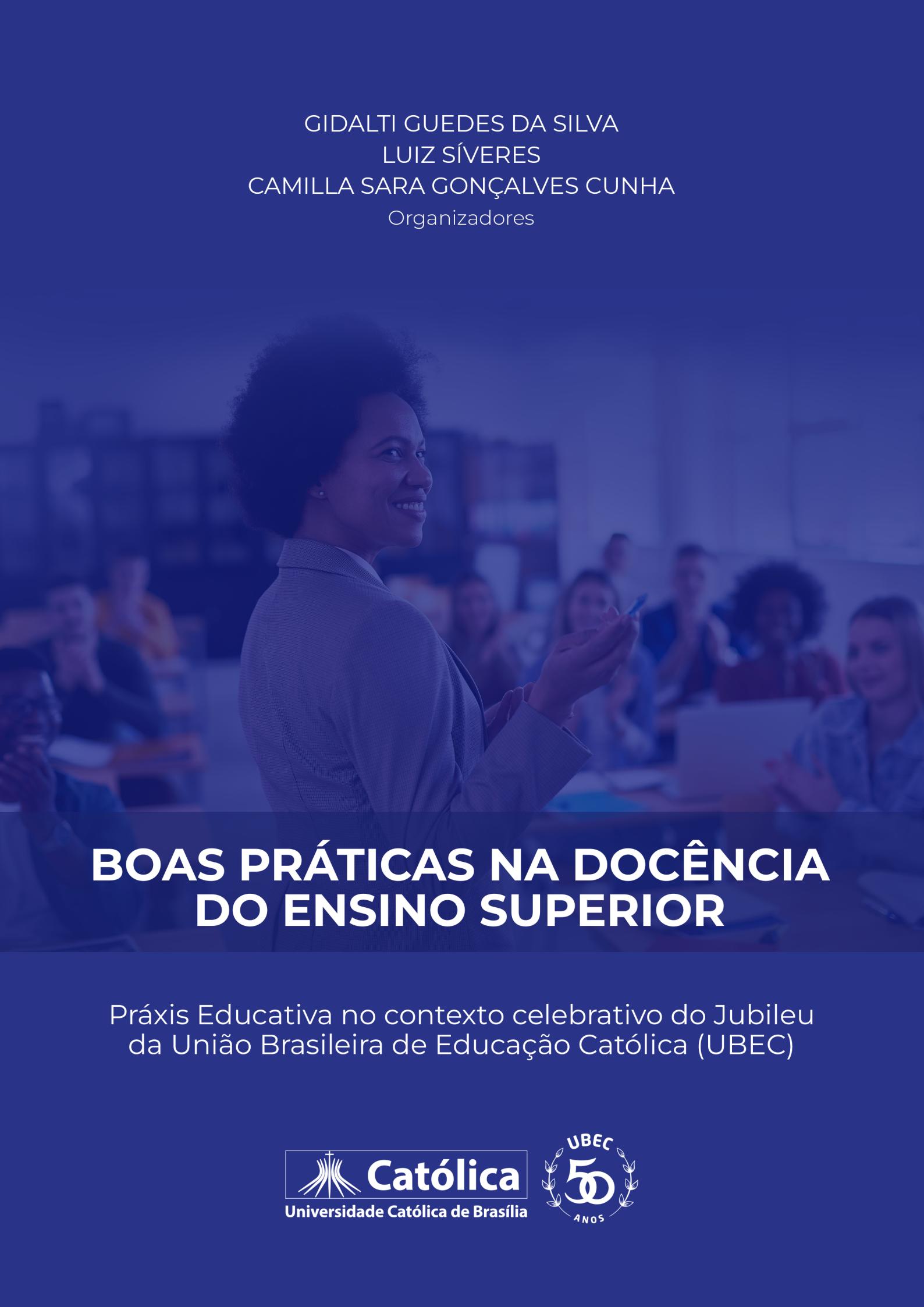


GIDALTI GUEDES DA SILVA
LUIZ SÍVERES
CAMILLA SARA GONÇALVES CUNHA
Organizadores



BOAS PRÁTICAS NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

Práxis Educativa no contexto celebrativo do Jubileu
da União Brasileira de Educação Católica (UBEC)



Boas Práticas na Docência do Ensino Superior

Práxis Educativa no contexto celebrativo do Jubileu da União
Brasileira de Educação Católica (UBEC)

Reitor

Ricardo Pereira Calegari

Pró-Reitora Acadêmica

Adriana Pelizzari

Pró-Reitor Administrativo

Leandro Genoíno Cerutti

Coordenadora de Stricto Sensu, Pesquisa e Extensão

Silvia Keli de Barros Alcanfor

Coordenadora Acadêmica de Graduação

Camilla Sara Gonçalves Cunha

Coordenador Geral Acadêmico de Educação a Distância

Fernando Rodrigues Figueiredo

Assessor de Formação Docente Continuada

Gidalti Guedes da Silva

Diagramação e Projeto Gráfico

Supervisão de Comunicação e Marketing

Ana Carolina do Carmo Pereira

Revisão

Kelmara Nunes Reis da Silva

R382 Boas práticas na docência do ensino superior [recurso eletrônico] : práxis educativa no contexto celebrativo do Jubileu da União Brasileira de Educação Católica (UBEC) / Gidalti Guedes da Silva, Luiz Síveres, Camilla Sara Gonçalves Cunha, organizadores. – Brasília, DF : Universidade Católica de Brasília, 2022.

Modo de acesso: <<https://ucb.catolica.edu.br>>.

Inclui referências bibliográficas.

ISBN 978-65-87629-10-0

1. Ensino superior. 2. Práticas pedagógicas. 3. Formação docente. I. Silva, Gidalti Guedes da. II. Síveres, Luiz. I II. Cunha, Camilla Sara Gonçalves.

CDU 378

Ficha elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Brasília (SIBI/UCB)
Bibliotecária Sara Mesquita Ribeiro CRB1/2814

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
INTRODUÇÃO.....	7
DIÁLOGO ENTRE BOAS PRÁTICAS E BELAS TEORIAS.....	10
<i>Luiz Síveres</i>	
PROJETO DE EXTENSÃO CARRETA LIGA DO SORRISO.....	17
<i>Lais David Amaral</i>	
INDISOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: RELATO DA DISCIPLINA MARKETING INTERNACIONAL	25
<i>Camilla Sara Gonçalves Cunha</i>	
CONFECÇÃO DE UMA REVISTA DIGITAL.....	32
<i>Rafaela Ramos</i>	
ESTUDO DA PREVALÊNCIA E CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA, SOBRE HEPATITES B E C POR MANICURES E PEDICURES DO DF – BRASIL	40
<i>Maria Liz Cunha de Oliveira</i>	
PORIFÓLIO ONLINE	47
<i>Nina Claudia de Assunção Mello</i>	
COMPETIÇÃO DA PONTE DE MACARRÃO.....	54
<i>Glauceny Cirne de Medeiros</i>	
PRODUÇÃO DE PODCAST.....	61
<i>Vicente Paulo Alves</i>	
PRODUÇÃO E GRAVAÇÃO DE VIDEOAULAS SOBRE TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIO- NAIS DURANTE A PANDEMIA.....	65
<i>Jean Santos Lima</i>	
É POSSÍVEL SER UM BOM PROFESSOR?	69

Luiz Síveres

Idalberto José das Neves Júnior

José Ivaldo Araújo de Lucena

SISTEMATIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM: E-MURAL.....	75
<i>Nina Claudia de Assunção Mello</i>	
TRILHA PARA INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: EDUCAÇÃO EMOCIONAL E ESCRITA CRIATIVA	80
<i>Pricila Kohls-Santos</i>	
AUTONOMIA E PROTAGONISMO NA REALIZAÇÃO E NA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DE UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	88
<i>Eduardo Amadeu Dutra Moresi</i>	
COMO UTILIZAR UM SOFTWARE DE ANÁLISE ESTATÍSTICA	100
<i>Dahan da Cunha Nascimento</i>	
DESPERTAR O ESPÍRITO CRÍTICO E O PROTAGONISMO NA PRODUÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA	104
<i>Vicente Paulo Alves</i>	
BOAS PRÁTICAS NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR.....	113

APRESENTAÇÃO

Este E-Book foi elaborado pela Comunidade Acadêmica da Universidade Católica de Brasília (UCB) em um ano muito especial: o Jubileu da União Brasileira de Educação Católica (UBEC), mantenedora desta Universidade. Trata-se de artigos que contemplam o momento atual que vivemos, mas que também demonstram nossas capacidades, potencialidades e maneiras de encontrar soluções para as necessidades que apareceram neste momento de pandemia.

As Boas Práticas podem contribuir para o enfrentamento de problemas, entretanto o espírito de cooperação, harmonia e união em torno de nosso propósito foi fator preponderante para que conseguíssemos transpor todos os obstáculos e transcender para além das expectativas enquanto Instituição de ensino. Nossa trabalho, em comunhão com todas as IES que compõem a UBEC, brilhou mais do que nunca neste período, e, desta forma, de mãos dadas, chegamos ao nosso Jubileu, brilhantes e luminosos de esperança e perspectivas de um futuro ainda melhor para todos e todas.

As práticas que aqui se apresentam são uma pequena porção de tudo aquilo que a Universidade produziu, no entanto são capazes de demonstrar todo o cuidado que tivemos com o outro, sob a luz da missão e dos valores que preconizamos, buscando sempre atender com *amorevolezza* os anseios de nossa comunidade acadêmica.

A UCB respira com saúde, graças ao esforço de todos(as), ressurge como a “joia rara” que representa e se consolida como a melhor IES privada do Centro-Oeste e uma das melhores do Brasil. Seu valor é incontestável, incomensurável, mas também se veste de suas prerrogativas para atender com primor sua comunidade, seu entorno, a sociedade e a Igreja.

Que este E-Book possa trazer bons fluidos, boas práticas, boa leitura a todos(as), marcando o Jubileu da UBEC e anunciando boas novas para o futuro que queremos e precisamos!

Saudações Acadêmicas

Prof. Dr. Ricardo Pereira Calegari

Reitor

INTRODUÇÃO

Este livro nasceu em um momento histórico singular para a Universidade Católica de Brasília (UCB). Primeiramente, ele é fruto de um dos atos comemorativos do Jubileu da União Brasileira de Educação Católica (UBEC), Mantenedora da UCB e de outras instituições, que celebra 50 anos de serviços educacionais prestados à sociedade brasileira.

Neste contexto celebrativo, em 2021, a UCB divulgou o Edital N° 32, que objetivou “o reconhecimento e o compartilhamento de experiências e práticas docentes inovadoras que promovem, de forma especial, o desenvolvimento da aprendizagem e o engajamento discente”, no Ensino Superior. Cada relato de boa prática inscrita passou por uma avaliação, às cegas, realizada por banca constituída pela Pró-Reitoria Acadêmica. Dentre essas boas práticas, seis receberam a premiação e foram reconhecidas publicamente durante a Semana Pedagógica do primeiro semestre de 2022. Dentre todos os relatos das boas práticas inscritas no Edital, quatorze foram selecionadas para comporem este livro.

Outra razão que torna este momento histórico singular é a pandemia de covid-19, que trouxe desafios nunca antes vividos por educadores da presente geração. Inúmeras pesquisas têm sido desenvolvidas no intuito de melhor compreender o impacto da Pandemia na vida de professores e estudantes, nas rotinas institucionais, no trabalho docente e nos processos de mediação da aprendizagem. Os relatos de boas práticas que apresentamos aqui representam o comprometimento, o protagonismo e os saberes técnico-pedagógicos empregados por professores e professoras da UCB durante este período tão desafiador.

Por fim, este livro simboliza o esforço pela reestruturação do Programa de Formação Docente Continuada da UCB, em resposta às transformações tecnológicas e socioculturais vivenciadas na atualidade. Esperamos que a comunidade de professores tenha serenidade para reconhecer a necessidade de adequação frente à nova realidade que se impõe, mas que, de igual modo, tenha a ousadia de transcender, de ir além, de ousar implementar práticas pedagógicas criativas e inovadoras.

Esperamos que você, prezado leitor, aprecie estes relatos de boas práticas, pois revelam casos exitosos de inovação pedagógica. São relatos de uma eficaz articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, ao passo que fazem uso criativo dos recursos tecnológicos na comunicação e na mediação da aprendizagem. O objetivo deste livro é, justamente, dar publicidade a iniciativas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano da UCB, que por vezes passam desapercebidas pela comunidade acadêmica.

Contudo, antes dos quatorze relatos, no primeiro capítulo, intitulado **Diálogo entre Boas Práticas e Belas Teorias**, Luiz Síveres demonstra a interface entre os valores cristãos, que demarcam nossa confessionalidade, e nosso modo de ser e agir enquanto educadores. Para tanto, conduz uma fecunda reflexão acerca de três elementos que devem dar sustentação teórico-existencial à formação e ao trabalho docente na UCB: o diálogo entre a festa e o pensamento, entre o pastor e o hóspedeiro, e entre a singularidade e a comunidade.

Após inspiradoras palavras, seguimos com os demais capítulos do livro, cada qual dedicado a um relato de boa prática docente. Os capítulos 2 a 9 contêm boas práticas desenvolvidas em cursos de graduação, enquanto as boas práticas desenvolvidas na pós-graduação estão no segundo grupo de capítulos do livro. Vale ressaltar que a ordem dos capítulos foi orientada pela classificação das boas práticas, publicada no resultado do Edital N° 32/2021.

No segundo capítulo, a Profa. Lais David Amaral relata a prática pedagógica **Projeto de Extensão Carreta Liga do Sorriso**, na qual acadêmicos do curso de Odontologia planejam tratamentos odontológicos e realizam a promoção da saúde de crianças e jovens em idade escolar, considerando o ser humano em sua integralidade e visando à sua saúde integral. Essa boa prática contribuiu para a formação integral dos estudantes, pois conciliou a técnica com a sensibilidade para o cuidado, no contato com pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Intitulada **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: Relato da Disciplina Marketing Internacional**, a segunda boa prática foi mediada pela Profa. Camila Sara Gonçalves Cunha, no curso de Relações Internacionais, com o objetivo de estabelecer maior proximidade entre a Universidade e o mercado de trabalho, aprimorando nos estudantes a competência de tomada de decisão no processo de internacionalização.

Já no quarto capítulo, a Profa. Rafaela Ramos relata a **Confecção de uma Revista Digital**, boa prática desenvolvida no curso de Biomedicina, em que estudantes são desafiados a utilizarem a criatividade com rigor científico, ao passo que estabelecem sínteses teóricas e se apropriam de saberes técnicos relativos à edição de uma revista de divulgação científica.

A quarta boa prática se deu no curso de Enfermagem, pela Profa. Maria Liz Cunha de Oliveira, que obteve sucesso em articular o ensino com a pesquisa, ao conduzir o **Estudo da Prevalência e Conhecimento, Atitude e Prática, sobre Hepatites B e C por Manicures e Pedicures do DF**. Além da metodologia de pesquisa científica, os estudantes desenvolveram habilidades socioemocionais no trabalho em equipe.

Agora partimos para a boa prática **Portfólio Online**, que foi desenvolvida no curso de Pedagogia, na disciplina de Metodologia do Ensino da Matemática, pela Profa. Nina Claudia de Assunção Mello. Aqui, os estudantes foram conduzidos em um processo de reflexão, reconstrução e sistematização do conhecimento, ao construírem um portfólio online.

O capítulo sete foi dedicado à **Competição da Ponte de Macarrão**, boa prática capitaneada pela Profa. Glauceny Cirne de Medeiros no curso de Engenharia Civil. Nesta estratégia de ensino-aprendizagem, os estudantes são desafiados a dimensionar e construir uma ponte de macarrão, com base na teoria de resistência dos materiais trabalhada em sala de aula nas disciplinas básicas do curso.

A disciplina “Relação: Princípios e Valores” pertence ao Núcleo de Formação Geral e Humanística da UCB, integrando os componentes curriculares do Programa Propósito de Vida (PPV), estando presente em todos os cursos de graduação. Uma das turmas foi conduzida pelo Prof. Vicente Paulo Alves, que mediou a boa prática **Produção de Podcast**, na qual os alunos construíram seus podcasts de forma livre e criativa, utilizando qualquer um dos softwares ou aplicativos sugeridos pelo professor.

Por fim, o nono capítulo foi intitulado **Produção e Gravação de Videoaulas sobre Teoria das Relações Internacionais durante a Pandemia**, boa prática aplicada no curso de Relações Internacionais pelo Prof. Jean Santos Lima. Durante o período de isolamento social da Pandemia, o professor observou a necessidade de um recurso pedagógico complementar às aulas síncronas (remotas), passando a produzir videoaulas que abordaram conceitos-chave da disciplina – uma excelente estratégia para o método de sala de aula invertida.

O segundo grupo de boas práticas foi desenvolvido em cursos de pós-graduação, *lato e stricto sensu*, tanto na modalidade presencial como a distância. O primeiro relato

– intitulado **É Possível Ser um Bom Professor?** – foi apresentado pelos professores Luiz Síveres, Idalberto José das Neves Júnior e José Ivaldo Araújo de Lucena, como uma das contribuições da pesquisa “A contribuição do pensamento ecossistêmico no exercício da docência na educação superior”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação. Os professores produziram pequenos vídeos inspiradores, procurando integrar uma linguagem conceitual, experiencial e simbólica, visando a sensibilização de docentes em seu processo formativo.

No curso Lato Sensu “Docência Virtual e Presencial no Ensino Superior”, a Profa. Nina Claudia de Assunção Mello conduziu mais uma proposta pedagógica que oportuniza aos estudantes a realização de sínteses conceituais, intitulada **Sistematização da aprendizagem: e-mural**. Para tanto, os estudantes tiveram liberdade para organizar de forma diversa os estudos e conhecimentos da disciplina, ao elaborarem um mural *online*, fazendo uso do *Padlet*.

O décimo primeiro relato foi apresentado pela Profa. Pricila Kohls-Santos, sob o título **Trilha para Internacionalização em Casa: Educação Emocional e Escrita Criativa**, boa prática mediada na disciplina de Metodologias Ativas do Programa de Pós-Graduação em Educação, que objetivou refletir acerca da importância das emoções para os processos de ensino e de aprendizagem, bem como experimentar uma metodologia ativa não convencional, por meio de uma atividade vivencial que estimulou a escrita criativa e a internacionalização em casa.

Agora seguimos para o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de Mestrado Profissional em Governança, Tecnologia e Inovação (PPGTI), no qual o Prof. Eduardo Amadeu Dutra Moresi conduziu a boa prática **Autonomia e Protagonismo na Realização e na Interpretação dos Resultados de uma Pesquisa Bibliográfica**, que teve como propósito apresentar um guia que explore as potencialidades dos estudos bibliométricos, que são quantitativos, e integre a análise qualitativa de documentos.

Prof. Dahan da Cunha Nascimento também se valeu das metodologias ativas de aprendizagem ao realizar a boa prática **Como Utilizar um Software de Análise Estatística**, na Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física. Seu objetivo foi orientar e desafiar os estudantes a fazerem uma simulação de análise estatística de dados, ao passo que aprendiam o uso de software especializado, que seria utilizado diretamente nas pesquisas do Mestrado e do Doutorado.

E, para concluir, o Prof. Vicente Paulo Alves apresenta a boa prática **Despertar o Espírito Crítico e o Protagonismo na Produção de um Projeto de Pesquisa**, desenvolvida na disciplina de Epistemologia, que pertence ao eixo comum para os Programas de *Stricto Sensu* da Universidade Católica de Brasília. No decurso do semestre, os estudantes preparam aulas, postaram atividades no AVA (como mapa mental) e realizaram apresentações orais em sala, em um processo gradual de aprofundamento epistemológico, com foco em seus projetos próprios de pesquisa.

Como você pode notar, este livro elege os saberes e estratégias pedagógicas como elemento central, pois reconhece que para além de conhecer os conteúdos específicos das disciplinas, o docente do ensino superior deve aprofundar seus saberes teóricos e técnicos sobre a arte-ciência de mediar experiências de aprendizagem.

Boa leitura!

DIÁLOGO ENTRE BOAS PRÁTICAS E BELAS TEORIAS

Luiz Síveres

Introdução

A Universidade Católica de Brasília - UCB, no contexto do jubileu áureo de sua Mantenedora, realizou um concurso para escolher as melhores práticas de professores da graduação e pós-graduação. E, motivados por esse convite, a comunidade acadêmica se envolveu com a proposta e inúmeras experiências foram relatadas e todas, de uma forma ou outra, estão contribuindo com um processo educativo mais interativo, significativo e celebrativo.

Nesse contexto celebrativo do jubileu da União Brasileira de Educação Católica – UBEC, a Universidade se configura, portanto, como a casa do pensamento e, por essa razão, rende graças pelo bem já realizado por meio dos processos de ensino, pesquisa e extensão. E, para dar cumprimento a essas finalidades institucionais, a UCB convidou os docentes para partilharem suas práticas pedagógicas, com a finalidade de revelar a importância do conhecimento num processo educativo e comemorativo.

E com o foco nessa perspectiva e, apesar das boas práticas serem o elemento desencadeador do concurso, percebe-se no conjunto das experiências uma reflexão vinculada a uma bela teoria. Considerando, no entanto, que nem sempre as teorias foram explicitadas, é possível depreender que uma boa ação sempre está integrada a uma bela inspiração, daí a relevância de estabelecer uma relação dialógica entre a teoria e a prática, entre a reflexão e a ação ou entre o pensamento e a festa.

1. Diálogo entre a festa e o pensamento

Para destacar a relevância de uma boa prática e uma bela teoria, muitos caminhos poderiam ser percorridos, mas aqui vou retomar, inicialmente, a proposta de um pequeno livro de Heidegger (1959), que tem um título muito sugestivo, que é “Serenidade”. Ele apresenta uma reflexão bastante existencial, porque levou o autor a fazer uma reflexão a partir de uma festa comemorativa, na sua terra natal, sobre a festa e o pensamento, bem como, a importância do pensamento meditante e calculante, aspectos inerentes ao propósito desta reflexão.

Com o objetivo de justificar a reflexão proposta e para homenagear um músico de sua comunidade, Heidegger afirma que, “para que haja comemoração (*gedenkfeier*), é necessário que pensemos (*denken*)” (1959, p. 10). Essa proposta teve como inspiração a terminologia da palavra *Feier* (festa), na qual estaria embutida a palavra *denken* (pensamento), justificando o princípio de que para haver uma comemoração é preciso uma reflexão. Segundo o autor, para que uma celebração tenha um sentido existencial é recomendado que ela esteja envolvida por uma dinâmica meditativa.

Assim, com o objetivo de celebrar os 50 anos da Mantenedora, a Universidade, como espaço do pensamento, identificou boas práticas para justificar outro enunciado de Heidegger, que sugere: “quanto maior é um mestre mais completamente a sua pessoa desaparece por detrás da obra”. (1959, p. 10). Por isso, além de destacar as ações maravilhosas das pessoas, é oportuno realçar as obras significativas da instituição à qual os professores estão vinculados, bem como, os benefícios que proporcionam aos estudantes por meio de suas práticas, que são pensadas e exercitadas no cotidiano da docência.

Considerando, ainda, o contexto da cultura germânica, outras duas expressões se aproximam e revelam a razão desta reflexão, que é a palavra *Denken* (pensar) e *Danken* (agradecer). Portanto, dois conceitos muito parecidos na sua escrita e que revelam, na sua conjugação, o pensamento que está sendo exercitado pelos professores, por meio de boas práticas e, ao mesmo tempo, uma forma de agradecer à Universidade e à Mantenedora por essa obra educativa.

Assim, para caracterizar esse momento comemorativo, a Universidade, por meio das boas práticas dos professores, está revelando o seu compromisso com o pensamento, articulando a razão de fazer uma festa e com a disposição de pensar, bem como, desenvolver o conhecimento como forma de agradecimento. Essa relação dialógica entre a celebração e a reflexão constituem os elementos principais do ato comemorativo, manifestando uma aproximação entre os valores essenciais e existenciais da condição humana, bem como, os princípios fundacionais e organizacionais da instituição educadora.

Ainda no contexto comemorativo, no qual Heidegger (1959) fez um pronunciamento em homenagem a um conterrâneo, o autor estabeleceu um paralelo entre o pensamento meditante e calculante. Para isso, contextualizou o motivo da festa, porque ela somente poderia ter um significado para o homenageado, na medida em que houvesse uma integração entre a celebração e a reflexão, ou entre a festa e o pensamento.

Nessa mensagem e nas demais tratativas epistemológicas, Heidegger (1959) se vinculou a dois modos de pensar, que são antagônicos, mas, também, complementares, que é o pensamento meditativo e calculador. Para o autor, o pensamento mais lógico estaria vinculado aos cálculos, às tecnologias e aos resultados, aspecto fortemente desenvolvido no decurso do último século e, por outro, o pensamento mais reflexivo precisaria ser meditado, cultivado e pensado, característica que deveria ser mais valorizada no contexto atual.

Para desenvolver o pensamento calculante são necessários métodos apropriados e que tenham por meta resultados concretos. Para o pensamento meditante é preciso demorar-se no próprio pensamento. Assim, o pensamento mais calculador é aquele que potencializa as transformações econômicas e sociais, e o reflexivo é aquele que é capaz de questionar e refletir sobre essa realidade e, quando complementares, possibilitam a experiência da serenidade e a disposição para buscar novas direções civilizacionais.

Dessa forma, refletir sobre as boas práticas, num contexto festivo, permite recordar a relevância das instituições educacionais, porque nelas é possível exercitar o pensamento, seja ele calculante ou meditante, bem como potencializar o exercício da docência para, num clima celebrativo, agradecer àqueles que nos antecederam e iluminar o caminho daqueles que nos sucederão. Isto é, o desempenho da docência, por meio das boas práticas, permite praticar o pensamento lógico e dialógico, tendo em vista a busca da serenidade, e vivenciar a reflexão e a festa, porque ser educador ou educadora é pensar (*Denken*) e agradecer (*Danken*), buscando-se o sentido existencial e profissional do ser docente e de atuar na docência.

2. Diálogo entre o pastor e o hóspedeiro

Considerando o processo jubilar da União Brasileira de Educação Católica, que é uma comunidade formada por congregações religiosas que professam a fé cristã, sua identidade e missão estão vinculados à mensagem evangélica e um dos aspectos que poderia ser destacado estaria vinculado ao projeto da pastoralidade. Por isso, é possível

vincular a pastoral à função do pastor e do hospedeiro, aspecto que será aprofundado por meio de uma temática dialógica entre essas dinâmicas que, fundamentalmente, são complementares e que podem iluminar a experiência das boas práticas e das belas teorias.

O diálogo entre o pastor e o hospedeiro ilumina a Pastoral Educativa, porque faz parte de um elenco de pastorais cujo objetivo é tornar presente a reflexão e a atuação da Igreja em ambientes específicos, tais como a escola, a família, a juventude, a universidade, ou outros espaços de ensino e aprendizagem. Ela se configura, com base nessa abordagem, numa atuação específica dentro do conjunto das diretrizes evangelizadoras, e os aspectos específicos do pastor e do hospedeiro foram refletidos por Síveres (2012), por ocasião de um jubileu sacerdotal.

Assim, a Pastoral Educativa é um serviço que tem um vínculo com a missão do Pastor e do Hospedeiro, cuja inspiração se encontra na mensagem do Bom Pastor, que veio “para que todos tenham vida e vida em abundância” (cf. Jo 10,10). A vida, como o pressuposto mais importante da condição humana, é a opção mais significativa da missão de Jesus. E a culminância dessa preferência se dá na continuidade do texto de Zacarias (Zc 11, 7b), na medida em que define a maneira de cuidar das ovelhas: “Eu tomei para mim dois bastões, chamei a um ‘Benevolência’ e ao outro ‘União’ e apascentei as ovelhas”. A bondade e a unidade constituem, dessa forma, a conduta daqueles que se propõem a assumir uma missão pastoral.

Além desse caráter anunciador, Ezequiel (Ez 34) reprova a atitude dos reis de Israel e anuncia o nascimento de novos pastores que guiarão o povo segundo os critérios de justiça e paz. Tais critérios são prioritários, principalmente quando Pedro (1Pd 2,25) apresenta a figura da ovelha desgarrada que deve e pode retornar para o rebanho, onde Cristo é o pastor. A opção pelos critérios da justiça e da paz e a direção do caminho para buscar as ovelhas perdidas são as condições necessárias para o exercício pastoral.

Para caracterizar e concretizar tais princípios, dentre a diversidade de opções, está se propondo retomar o Salmo 23(22), conhecido como o salmo do “Bom Pastor”, que revela o projeto de Deus em relação à humanidade por meio da imagem do pastor (vs. 1-4) e do hospedeiro (vs. 5-6). São duas imagens simbólicas, porém conectadas com uma afirmação central: “Tu estás comigo” (v. 4b). Essa experiência de um Deus que está conosco se faz, neste salmo, por meio das manifestações do pastor e do hospedeiro e é intenção dessa reflexão apropriar-se dessas atividades decorrentes do pastoreio e da hospedagem, para iluminar uma pastoral educativa por meio das boas práticas pedagógicas.

Com base nessa percepção, a ação característica do pastor e do hospedeiro se funde na revelação unidimensional de Deus. Segundo Bento XVI, “a fé cristã sempre considerou o ser humano como um ser unidual, em que espírito e matéria se compenetram mutuamente, experimentando ambos, precisamente dessa forma, uma nova nobreza” (2011, p. 13). Com base nessa afirmativa, o respectivo salmo revela um Deus que é ao mesmo tempo pastor e hospedeiro, fazendo com que a fé cristã proporcione uma experiência do pastoreio e da hospedagem por meio de um Deus que está no meio de nós.

As duas manifestações, segundo Boff (2004), devem ser vistas de forma dialógica, fazendo um *continuum* entre as características do pastor e do hospedeiro. Nesse sentido o espaço geográfico acolhe uma relação entre o campo e a cidade, no posicionamento físico há uma proximidade entre o curral e a casa, na movimentação dos sujeitos uma dinâmica entre o caminhar e esperar, expressando suor no caminho e perfume na casa, procurando pela pastagem e pela oferta na mesa, a condução pelo cajado e o posicionamento da taça, a busca da água e a oferta do vinho, tarefas que se fazem de dia e de noite, todas características do pastor e do hospedeiro, respectivamente.

É nessa relação dialógica, mas que se torna unidual, que Deus “se revela como pastor que cuida e como hospedeiro que acolhe” (BOFF, 2004, p. 103). Cuidar e acolher, responsabilidade e cordialidade, conduzir e cultivar, misericórdia e gratuidade, porteira e porta, presença e presente, imanência e transcendência, necessidade e desejo, ecologia e economia, rural e urbano, pegadas e abraços, princípios que revelam um Deus que conduz para águas tranqüilas e se senta numa mesa para saborear uma taça transbordante.

As características do pastor, reveladas pelo próprio salmo, estão presentes nas diversas culturas e nos distintos momentos históricos. Apenas como recordação de alguns princípios, é oportuno indicar que o pastor é aquele que conduz, caminha junto, tem cuidado, atua em defesa, busca o alimento, compromete-se com o seu destino. Tais atitudes devem nos levar a pensar num Deus-pastor, que segundo Boff (2004) suscita uma ética do cuidado, da responsabilidade, da compaixão, da solidariedade e da justiça.

Os atributos do hospedeiro também são um elemento importante de todas as culturas humanas. Eles foram incorporados na história do povo de Deus, sendo concretizadas pela atitude de ir ao encontro, saudar, lavar os pés, dar alimento e acompanhar na hora da partida. Esse gesto cultural foi assumido pelo próprio Deus quando se identificou como hóspede (Sl 23,5), foi considerado um dom do Espírito (1Pdr 4,9) e foi recomendado por Jesus como uma virtude cristã (Lc 10,34s).

Segundo Boff (2005) a hospitalidade se define a partir do outro, como desconhecido, forasteiro, pobre, peregrino, excluído, cansado, andarilho, ou enquanto totalmente Outro, o Deus que se manifesta a nós. O outro exige de nós acolhimento, responsabilidade e generosidade, atitudes que impactam nas condições de justiça, dos direitos humanos e do respeito ao ambiente. De acordo com o autor, “a hospitalidade congraça assim o humano e o divino e pode garantir o fundamento para uma convivência minimamente terna e fraterna de todos dentro da mesma Casa Comum, o planeta terra” (2005, p. 199).

A civilização ocidental, identificada de forma preponderante com o cristianismo, apropriou-se, porém, com uma ênfase maior dos atributos do pastor, em decorrência das atividades do hospedeiro. Na mesma linha, o conceito de pastoral, compreendido como a presença da Igreja no mundo, foi explicitado com mais evidência na figura simbólica do pastor e se descuidando da figura do hospedeiro. Isso também pode ser percebido no ambiente educativo, na medida em que a figura do pastor se sobressai sobre a do hospedeiro.

Mas para dar consistência e credibilidade à dimensão educativa da Universidade é necessário ter presente tanto as características do pastor quanto as do hospedeiro. Assim, a educação, por meio de boas práticas e belas teorias, poderia estar ancorada aos princípios da pastoralidade e da hospedagem, de forma integrada, com o objetivo de se constituir numa comunidade de fé e de festa e que seja, em todos os seus movimentos, uma experiência educadora pessoal e profissional.

3. O diálogo entre a singularidade e a comunidade

Na descrição das boas práticas os autores são seus protagonistas, porém, com uma repercussão nos distintos espaços da comunidade educadora. Por isso, é relevante considerar a integração da dimensão individual e social, seja na prática ou na teoria pedagógica. E, considerando, no entanto, o empenho e a disposição singular de cada prática educativa, no contexto jubilar de uma instituição de educação, será priorizada a dinâmica comunitária, porque foi em razão dela que as boas práticas foram desenvolvidas e exercitadas.

Assim, a experiência educadora comunitária é um espaço e um tempo de vida onde se favorece a formação nos mais diversos aspectos da vida humana, sempre compreendida na sua integralidade e historicidade, bem como a inter-relação entre as pessoas nos diferentes níveis pessoais e sociais. É na comunidade, pautada em princípios educacionais, que se fazem as experiências da realização individual e profissional, baseada em projetos humanos, valores cristãos e utopias sociais.

Nesse caso, a comunidade educadora se insere na dinâmica social por meio de uma educação que está “a serviço da vida e da esperança”. Essa foi, com certeza, a inspiração carismática das congregações religiosas que compõem a UBEC e, por isso, continuam colocando os seus carismas, por meio da educação, na perspectiva de formar pessoas íntegras, cidadãos conscientes e capacitar profissionais competentes. Isso possibilita, por sua vez, a educação de homens e mulheres capazes de valorizar a formação humana e participar da construção de uma sociedade que tenha como parâmetro os critérios de justiça e solidariedade.

A educação, como um direito de todos os cidadãos e, também, um dever do estado, da família e da sociedade, está presente na agenda cotidiana dessas entidades, com os seus avanços e seus desafios. Diante da diversidade de desafios, o Documento de Aparecida faz referência a um reducionismo antropológico, caracterizado pelo processo produtivo, pela dinâmica competitiva e pela lógica do mercado. Uma das possibilidades, porém, para superar esse desafio, é o de promover uma “educação centrada na pessoa humana que é capaz de viver na comunidade oferecendo a esta o bem que a Igreja possui”. (2007, p. 151). Portanto, para a Universidade essa é uma energia que projeta uma luz para o processo educativo, no qual a comunidade se torna o referencial propositivo e intencional de sua ação.

A educação, numa dimensão comunitária, segundo Roca, “é uma aventura coletiva que se apoia na produção comunitária dos bens educativos” (1999, p. 23). Tal proposição está ancorada na compreensão de que a tradição comunitária precisa ativar o protagonismo comunitário em vista de se constituir, não numa simples consumidora, mas numa produtora e significadora prática docente. Nesse sentido, a comunidade não se torna, apenas, objeto dos interesses pedagógicos, mas sujeito do processo educacional.

Nesse procedimento educativo, a importância da dimensão comunitária pode ser compreendida, também, pela proposta de Freire, ao afirmar que “originária é a comunidade aprendente, onde todos se relacionam com todos e todos, ao trocarem, aprendem uns com os outros” (Apud, BOFF, 2006, p. 32). Por essa razão, a comunidade torna-se, também, um ambiente educativo ao se posicionar em constante processo de aprendizagem colaborativa.

Essa experiência, apesar das contradições do mundo contemporâneo, caracterizado pelo individualismo, precisa acolher este fenômeno da modernidade, articulando a experiência de fé com a construção de uma sociedade justa e solidária. Para isso, segundo Roca, “o ideal de um projeto educativo consiste em trabalhar juntos, viver juntos e sonhar juntos” (1999, p. 74). Tal proposta é reafirmada, agora, no Relatório da Unesco (2022), no qual se propõe um novo contrato social para a educação, pautado numa pedagogia baseada nos princípios de cooperação, colaboração e solidariedade. É nessa articulação entre o trabalho, a vivência e a pedagogia que se pode construir um mundo no qual a dignidade da pessoa humana, no conjunto de todas as suas relações, esteja assentada na ética, na democracia e na justiça, características essenciais de um projeto educativo comunitário.

Se por um lado o ambiente educativo é o espaço onde se busca, insistentemente, a realização profissional, a dinâmica comunitária tem a missão de ampliar esse horizonte, propondo uma compreensão do ser humano comprometido com a construção da cidadania. Por essa razão, o Documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (1992), fazendo

referência às instituições de ensino, indica que tais entidades precisam estar a serviço do desenvolvimento da pessoa humana e da sociedade, da transformação das estruturas econômicas, jurídicas e sociopolíticas injustas, procurando fortalecer uma sociedade mais interativa, participando da criação de uma cultura mais encarnada na vida do povo.

Confirmado essa opção, as instituições educadoras contribuem para a formação do cidadão, tendo em vista o exercício da cidadania e, embora as boas práticas estejam sendo exercitadas de forma singular, elas têm uma abordagem comunitária. Por isso, todas as práticas revelam a fisionomia do sujeito da ação e expressam, também, uma ressonância coletiva. Sob essa perspectiva, pode-se perceber que as boas práticas e as belas teorias são uma conjugação entre o individual e o social, entre o sujeito e a sociedade, entre o singular e o comunitário.

Conclusão

As boas práticas na Universidade, como elemento dinamizador dessa reflexão, estão ancoradas numa experiência que busca integrar o momento da festa, que é a celebração jubilar da Mantenedora, e o espaço do conhecimento, caracterizado pelo processo de ensino e aprendizagem. Assim, as boas práticas, quando são iluminadas por belas teorias, ou quando conseguem articular o pensamento calculante e meditante, têm excelentes condições para serem mais interativas e mais significativas.

Vinculado, ainda, a essa dimensão comemorativa, na qual se deseja celebrar o ano jubilar, mais do que voltar-se para os anos passados ou às décadas dedicadas a uma causa, é imperativo colocar nossas pegadas nos caminhos do pastor e estender os braços de hospedeiro no acolhimento da humanidade. E essa missão pode ser atendida pelas pessoas, mas deve ser assumida pela comunidade educativa, fazendo da educação, por meio das boas práticas, um caminho (pastor) e uma casa de educação (hospedeiro).

Portanto, a educação para a comunidade como princípio educativo visa resgatar o sentido da vida como formação integral da pessoa humana, aprofundar os valores éticos para a participação efetiva na construção de uma sociedade democrática, e criar uma rede de solidariedade capaz de transformar a pessoa, a comunidade e a sociedade. Ela se torna, assim, capaz de formar o cidadão a partir de critérios éticos e participar da construção de uma sociedade que tenha como utopia a dignidade da vida humana.

Enfim, a reflexão partilhada deseja contribuir com práticas pedagógicas, destacando-se a articulação entre a comemoração (*Gedenkfeier*) e o pensamento (*Denken*), a interação entre o pastor e o hospedeiro, e a integração entre o singular e o comunitário, aspectos considerados iluminadores de um diálogo entre boas práticas e belas teorias.

Referências

BENTO XVI. *Deus caritas est*. 11. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

BOFF, L. *O senhor é meu pastor: consolo divino para o desamparo humano*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

BOFF, L. *Virtudes para um outro mundo possível*, Vol I. Hospitalidade: direito e dever de todos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BOFF, L. *Virtudes para um outro mundo possível*, Vol. II. Convivência, respeito e tolerância. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Educação, Igreja e Sociedade*. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 2. ed. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas e Paulus, 2007.

HEIDEGGER, M. *Serenidade*. Lisboa: Instituto Piaget, 1959.

ROCA, J. G. *A educação cristã no terceiro milênio*. O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

SÍVERES, L. A dimensão educadora da comunidade. In: NODARI, P. C. (Org.). *Viver, amar e servir*. Homenagem ao Jubileu de Ouro de vida sacerdotal de João Panazzolo e de vida religiosa de Gema Panazzolo. Caxias do Sul, EDUCS, 2012. pp. 367-376.

UNESCO. *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. Brasília: Fundación SM, 2022.

PROJETO DE EXTENSÃO CARRETA LIGA DO SORRISO¹

Lais David Amaral

A responsabilidade social sempre foi uma base importante na minha formação, mesmo antes de iniciar a graduação. Assim, quando iniciei a graduação em odontologia, em 2001, participei ativamente das atividades de promoção de saúde bucal que eram realizadas pelas disciplinas de saúde coletiva e odontopediatria, tendo como grande inspiração meu querido professor Vlamir Oliveira.

Graduada em odontologia em 2005, não existia outro caminho a ser seguido por mim, a não ser atuar como cirurgiã-dentista de uma Unidade de Saúde da Família, promovendo atenção primária em saúde para os habitantes de uma pequena cidade do interior de São Paulo.

Assim, realizei minha primeira especialização em Odontologia em Saúde Coletiva, na Universidade de Brasília – UnB, onde conheci outra grande fonte de aprendizado e inspiração, Prof. Jorge Alberto Cordón Portillo.

O Prof. Cordón me incentivou e me fez acreditar que eu era capaz de cursar um mestrado e, porque não, um doutorado, dedicando minhas pesquisas ao que mais brilhava meus olhos na odontologia: os cuidados e a atenção integral em saúde bucal de pessoas com autismo nos serviços públicos de saúde. Finalizado o mestrado em 2013, no mesmo ano me inscrevi e fui aceita como doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UnB e, dessa vez, contei com a orientação da Prof. Dra. Ana Cristina Barreto Bezerra e coorientação da Prof. Dra. Tatiana Degani Paes Leme Azevedo que, com toda sua experiência em odontopediatria, expandiram minhas pesquisas e meu olhar para uma odontologia integral, acolhedora, resolutiva e humana.

Durante o mesmo período que cursava o doutorado, cursei especialização em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, seguido de Habilitação em Odontologia Hospitalar, finalizando em 2019 a Especialização em Odontopediatria.

Em março de 2016 iniciei minha atuação como docente no Curso de Graduação em Odontologia na Universidade Católica de Brasília, onde estabeleci amizades e conheci pessoas incríveis, que também me inspiraram. Em 2017, a convite do Prof. Dr. Eric Jacomino Franco, iniciamos as atividades do Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso”, que me emociona e me orgulha muito. Esse é um projeto que envolve um consultório itinerante que percorre escolas e instituições levando educação em saúde, odontologia de qualidade e resolutividade a centenas de pessoas. A carreta coloca em prática exatamente aquilo pelo qual sempre lutei e acreditei: uma odontologia humana, acolhedora e integral, que provoca mudanças em todos os envolvidos.

Contextualização da Boa Prática

Promoção de saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, sendo que para isso devem ser oferecidos a essas pessoas os instrumentos, recursos e as informações necessárias para que se tornem sujeitos de sua própria saúde.

A saúde bucal representa um fator decisivo para a manutenção de uma boa saúde geral, fazendo-se importante a redução dos fatores de riscos, através de práticas que visem uma ação global, com o objetivo de melhoria da qualidade de vida das pessoas, sendo que para isso o profissional de odontologia, por muitas vezes deve deixar as quatro paredes de seu consultório e considerar uma “odontologia integral sobre rodas”.

Dessa forma, o Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso” exerce um papel importante na promoção e proteção da saúde bucal de crianças e jovens, a maioria deles, sem acesso a cuidados em odontologia. Uma jornada desafiadora, iniciada em 2017, que tem como missão levar saúde bucal até a população, através de uma ação social coletiva que luta para diminuir as distâncias entre a necessidade e o acesso, construindo uma prática profissional pautada no respeito para com o outro e no compromisso com a saúde de todos.

A Carreta “Ligado Sorriso” propõe romper com as práticas vigentes de uma odontologia assistencialista, substituindo-a por ações extramuros, em que os acadêmicos não apenas planejam o tratamento odontológico de um paciente, mas realizam a promoção de saúde de um ser humano complexo, em uma busca incansável pelo estabelecimento de saúde integral desses sujeitos.

Sob o comando da Coordenação do Curso de Odontologia da UCB, e com o envolvimento dos professores e alunos das Disciplinas de Saúde Coletiva em Odontologia e Clínica em Odontologia Pediátrica, as atividades realizadas no Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso” englobam levantamentos epidemiológicos, ações educativas, instruções de higiene bucal supervisionada, exames clínicos, profilaxias, aplicações de flúor, tratamentos restauradores e preventivos, além de encaminhamento dos casos complexos para as clínicas odontológicas da UCB.



Figura 1: Atendimento em Odontologia Pediátrica realizado no Projeto de Extensão Carreta Liga do Sorriso

Apesar das ações realizadas pelo Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso” não se limitarem apenas a ambientes escolares, é importante mencionar que a escola é considerada um local adequado para a ampliação de programas de saúde, por reunir crianças em faixas etárias propícias à adoção de medidas educativas e preventivas. No entanto, observa-se que poucos programas têm trabalhado de forma integral, proporcionando as ações de prevenção de agravos e a oferta de tratamentos básicos em odontologia a essa população. A maioria dos programas se limitam a ações de promoção de saúde, sem

que haja investigação e solução dos problemas daquela comunidade. Além de oferecer e realizar as ações citadas acima, nosso projeto de extensão atua na causa, realizando a remoção de focos de infecção e sintomatologias, promovendo um meio bucal saudável através de tratamentos que incluem restaurações, tratamento periodontal e manutenção para prevenção de futuros agravos.

Dessa forma, a Carreta “Liga do Sorriso” atua promovendo a saúde bucal de crianças e jovens em idade escolar, envolvendo integralmente ações educativas, preventivas e de tratamento.



Figura 2: Estudantes do Curso de Graduação em Odontologia participam do Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso”



Figura 3: Estudantes do Curso de Graduação em Odontologia realizam atendimento odontológico no Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso”



Figura 4: Estudantes do Curso de Graduação em Odontologia realizam ações de educação e promoção de saúde bucal para crianças assistidas no Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso”

Descrição da Boa Prática

O Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso” é a realização de um sonho que só se concretizou porque reúne um grupo de pessoas que desejam promover uma mudança social importante e que conta com parceiros que apostam nesse sonho. Além do apoio e respaldo da UCB e da incansável atuação da Coordenação do Curso de Odontologia, esse projeto conta ainda com empresas parceiras que contribuem com os custos e com os materiais que permitem manter esse sonho sobre rodas em movimento. Além disso, o projeto conta ainda com um contrato de comodato com a empresa Usatec Bsb, que é a proprietária da carreta e oferece aos nossos estudantes e às instituições coparticipantes a oportunidade de vivenciarem essa experiência única.

As ações que envolvem as práticas realizadas no Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso” se iniciam com a escolha da instituição em que as crianças serão beneficiadas com o projeto.

Para isso é necessário que a escola ou instituição que solicita as atividades do projeto (através do preenchimento de um formulário) atenda alguns pré-requisitos que irão viabilizar a realização das ações. Entre esses pré-requisitos está a localização da escola ou instituição, que deve estar em uma área de abrangência que possibilite o deslocamento dos nossos estudantes e professores. Além disso, a escola ou instituição deve oferecer um estacionamento seguro e que comporte a entrada, permanência e saída da carreta durante todo o período de funcionamento do projeto. Também deve haver pontos de água, luz e esgoto para ligar a carreta e garantir seu funcionamento.

Outro pré-requisito importante é o interesse e compromisso da direção e/ou coordenação da escola ou instituição coparticipante para a execução desse projeto. Durante a realização das ações, é necessário que haja parceria, tanto para buscarmos o sucesso dos resultados a serem alcançados quanto no enfrentamento e na resolução de diversos problemas que podem surgir ao longo dessa jornada.

Vale ressaltar que após a instalação da carreta em uma escola ou instituição, todas as crianças assistidas por este estabelecimento recebem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com todas as informações sobre as ações a serem realizadas pelo Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso”. As crianças cujos pais assinam e concordam com a realização das ações propostas pelo projeto, que envolve diretamente a saúde de seus filhos, são aquelas atendidas na carreta.

O Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso” transforma a realidade de saúde bucal e consequentemente afeta diretamente a qualidade de vida de muitas crianças e jovens do Distrito Federal. Por ser um projeto itinerante, em cada escola ou instituição por onde nossa unidade odontológica móvel passa, permanecemos pelo tempo suficiente para que todos os beneficiários que possuem demandas odontológicas graves e significativas sejam atendidos na integralidade. O Projeto visa ainda o desenvolvimento de ações educativas em saúde bucal, como palestras, demonstrações educativas com utilização de macromodelos e atividades lúdicas que incluem peças teatrais educativas voltadas para crianças e jovens em idade escolar, estimulando a prática de escovação e higiene bucal, bem como hábitos saudáveis e prevenção de doenças. O Projeto não realiza ações isoladas na forma de mutirões odontológicos, mas sim permanece nas escolas e instituições pelo tempo necessário para mudar a realidade local.

As ações em saúde bucal que são realizadas no Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso” envolvem acadêmicos do Curso de Odontologia que cursam entre o 5º. e o 7º. período (integral), além dos estudantes do 8º. e 10º. períodos que cursam o noturno.

Os alunos do 5º. período, que cursam a Disciplina de Odontologia em Saúde Coletiva, realizam atividades educativas e de promoção de saúde bucal, além de levantamentos

epidemiológicos. Em suas práticas clínicas esses alunos executam tratamentos preventivos envolvendo profilaxia, aplicação tópica de flúor e tratamentos restauradores atraumáticos em dentes que apresentam lesões de doença cária.

Os alunos dos demais períodos, que cursam as disciplinas clínicas envolvendo atendimento em odontologia pediátrica, realizam tratamentos restauradores, profilaxia, aplicação tópica de flúor e, em alguns casos, quando existe indicação e autorização de seus pais (por escrito – através do TCLE), extrações de dentes decíduos (de leite) que estão em fase final de esfoliação. Também são realizados encaminhamentos dos casos complexos para as clínicas odontológicas da UCB, quando os pacientes necessitam de tratamentos como endodontia de dentes decíduos, extrações complexas e radiografias.



Figura 5 – Acolhimento humanizado de criança com necessidade especial na carreta

Uma escala de atendimentos é disponibilizada para cada disciplina. A cada dia de atendimento 4 duplas de estudantes de odontologia são escaladas para as atividades na carreta. Todos os alunos de todas as disciplinas envolvidas participam de um rodízio desses atendimentos e recebem antecipadamente uma lista de materiais específicos para as ações a serem realizadas na carreta, incluindo materiais coletivos, individuais e instrumentais.

Abaixo são apresentadas com detalhes as ações que envolvem as boas práticas do Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso”:

- ❖ Desenvolvimento de ações educativas em saúde bucal, voltadas para crianças e jovens em idade escolar, estimulando a prática de escovação e higiene bucal, bem como hábitos saudáveis;
- ❖ Promoção da qualidade de vida dessa população;
- ❖ Realização de levantamento epidemiológico, a fim de identificar quais as principais necessidades em saúde bucal da população assistida;
- ❖ Estudos epidemiológicos apresentados em congressos e artigos científicos com a finalidade de compartilhar nossas experiências com a comunidade científica;
- ❖ Diagnóstico de doenças e contribuição para a promoção de saúde integral da população assistida;
- ❖ Realização de procedimentos de atenção básica, tais como tratamentos restauradores, reabilitadores e preventivos.



Figuras 6 e 7 – Fases inicial e final de tratamento restaurador reabilitador realizado na carreta em uma paciente de 5 anos de idade.

Até hoje a carreta já passou por quatro diferentes destinos, sendo eles o Centro de Educação Infantil 04 de Taguatinga, a Abrace, o Jardim de Infância 603 do Recanto das Emas e a empresa TCB (Transportes Coletivos de Brasília), somando um total de 852 pessoas atendidas. Todos esses pacientes receberam orientações em saúde bucal e passaram por levantamentos epidemiológicos. Foram entregues 623 kits de higiene bucal, e aqueles que tinham necessidades odontológicas tiveram seus tratamentos realizados na carreta ou foram encaminhados para a UCB.

O Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso” foi apresentado em forma de trabalho em dois eventos científicos nacionais, sendo eles a 53^a Reunião da ABENO e o 27º Congresso Brasileiro de Odontopediatria, em que o projeto foi premiado na categoria Relato de Experiência de Projeto de Extensão.

Resultados de Aprendizagem Alcançados

O Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso” é um projeto acadêmico com cunho eminentemente de extensão, atuando com as atividades clássicas já exercidas nas Clínicas de Odontologia da UCB. Dessa forma, quando nossos acadêmicos iniciam suas atividades no projeto já estão familiarizados com os materiais, as técnicas e as ações que irão realizar.

No entanto, a oportunidade de contribuir com a mudança da realidade social de uma população, de sair da zona de conforto e ir onde a necessidade é maior e mais latente faz brilhar os olhos dos nossos estudantes.



Figura 8 – Promoção de saúde bucal envolvendo o cuidador

A participação dos discentes da UCB no projeto contribui significativamente para a formação de um futuro cirurgião-dentista ético, humano e reflexivo. Durante sua participação, o estudante experimenta vivenciar temas complexos e sociais, relacionados à odontologia, à situação de saúde no Brasil e no mundo e vivenciar de perto os problemas enfrentados pela parcela da população que não tem acesso integral à saúde.

Através dessa experiência, o estudante se torna capacitado para atuar futuramente em diversos cenários de práticas odontológicas e sanitárias, tanto no sistema privado quanto no público. Os estudantes também recebem uma educação humanista pautada nos princípios da educação libertária e do pensamento complexo, permitindo que sejam capazes de atuar de forma responsável, generalista, ética e humanista, aptos à atuação em equipes multiprofissionais, interdisciplinares e transdisciplinares.

Lidar com problemas sociais, ver de perto a carência em cuidados odontológicos experimentada pela população assistida, vivenciar a oportunidade de devolver sorrisos e trazer mais alegria aos corações das crianças assistidas pelas instituições e escolas que recebem nosso projeto provocam mudanças importantes na relação que nossos acadêmicos têm com sua futura profissão. O olhar meramente tecnicista dá lugar à empatia. O conhecimento predominantemente clínico dá lugar à busca por soluções que unem a ciência, o afeto e a consciência social.

Vivendo em um mundo onde as tecnologias são tão presentes e nos tornam cada vez mais distantes uns dos outros, contribuir para a formação de pessoas “que se importam” faz toda a diferença, e nós não poderíamos desejar um resultado melhor.



Figura 9 – Estudantes do Curso de Odontologia UCB após atendimento odontológico de um paciente pediátrico



Figura 10 – Estudante de odontologia e criança atendida no Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso”

Considerações Finais

O Projeto de Extensão Carreta “Liga do Sorriso” realiza um trabalho de grande importância social, prezando pela qualidade, respeitando às evidências científicas e seguindo protocolos de odontologia e biossegurança ensinados e praticados dentro das salas de aula e clínicas odontológicas da UCB. Esse projeto social comprova que é desejável e possível romper com as práticas vigentes de uma odontologia assistencialista, substituindo-a por ações resolutivas humanizadas, realizadas fora das quatro paredes de um consultório. Além disso, o projeto promove mudanças no pensamento e nas condutas dos nossos estudantes, que passam a compreender na prática valores como a responsabilidade social e a empatia e vivenciam uma experiência em que compartilham conhecimentos sobre saúde bucal e cuidados em odontologia, mas também aprendem sobre respeito, empatia e amor ao próximo.

Referências

- ALMEIDA, T. F. de; CANGUSSU, M. C. T.; CHAVES, S. C. L.; AMORIM, T. M. Condições de saúde bucal em crianças, adolescentes e adultos cadastrados em unidades de Saúde da Família do município de Salvador, estado da Bahia, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, 21(1):109-118, jan-mar 2012.
- BARROS, W. R. C.; NASCIMENTO, L. S. do; FONTES, R. B. do C.; AGUIAR, N. L.; SILVA JÚNIOR, I. F. da; SOUZA, C. N. P. de. Prevalência de cárie dentária na adolescência em Belém do Pará: uma perspectiva amazônica. *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 59-68, abr/jun 2015. BERTI, M.;
- FURLANETTO, D. de L. C.; WALKER, M. M. S.; BALTAZAR, M. M. de M.; BIANCHI, F. J. Levantamento epidemiológico de cárie dentária em escolares de 5 e 12 anos de idade do município de Cascavel, PR. *Cadernos Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 21 (4): 403-6, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde.
- MORAIS N. D.; LENZA, M. A.; FREIRE, M. C. M. Prevalência de cárie em escolares de 6 a 12 anos da rede pública de ensino do município de Dom Aquino – MT. *Revista Brasileira de Odontologia e Saúde Coletiva*, 1(2):45-9. 2000. MOREIRA, P. V. L.;
- MÜLLER, I. B.; CASTILHOS, E. D. de; CAMARGO, M. B. J.; GONÇALVES, H. Experiência de cárie e utilização do serviço público odontológico por escolares: estudo descritivo em Arroio do Padre, Rio Grande do Sul, 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, 24(3):759-770, out-dez 2015.
- GUSHI, L. L.; SOARES, M. da C.; FORNI, T. I. B.; VIEIRA, V.; WADA, R. S.; SOUSA. *Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais*. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
- ROSENBLATT, A.; PASSOS, I. A. Prevalência de cárie em adolescentes de escolas públicas na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. [S.I.], *Ciência & Saúde Coletiva*. 12(5):1229-1236, 2007 MOURA, C.; CAVALCANTI, A. L.; BEZERRA, P. K. M. Prevalência de cárie dentária em escolares de 12 anos de idade, Campina Grande, Paraíba, Brasil: enfoque socioeconômico. João Pessoa, *Revista Odonto Ciência*. 23(3):256-262. 2008.
- VIEIRA, S. C. M.; ROSENBLATT, A. Perda de primeiros molares permanentes em escolares do Recife, Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 9-16, jan./abr. 2003.

INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: RELATO DA DISCIPLINA MARKETING INTERNACIONAL²

Camilla Sara Gonçalves Cunha

O relato apresentando neste capítulo está diretamente relacionado com a trajetória pessoal e acadêmica da autora. Os estudos sobre internacionalização de empresas iniciaram no ano de 2001, ainda no primeiro semestre da graduação no curso de Relações Internacionais da Universidade Católica de Brasília (UCB), local onde a atividade é executada atualmente. Desde então a temática está presente nas atividades dentro da Universidade, bem como nas atividades de consultoria desenvolvidas para empresas brasileiras.

O relacionamento com os docentes, discentes, empresas da região e instituições ligadas à área de comércio exterior foi fator central para a construção e execução da proposta idealizada. O engajamento dos estudantes e o impacto percebido nas empresas participantes reforçam a importância da atividade, especialmente pela possibilidade de conectar aqueles que produzem conhecimento na academia e aqueles que necessitam aplicar tais conhecimentos à realidade do mercado.

A interação entre a universidade e o mercado é uma prática vivida por vários países ao redor do mundo. Nas universidades é gerado conhecimento de alta qualidade, que se transforma em ferramentas importantes para as empresas e para a sociedade. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão abre espaço para descobertas, releituras e aprendizados capazes de transformar realidades e impactar a vida da comunidade.

Contextualização da Boa Prática

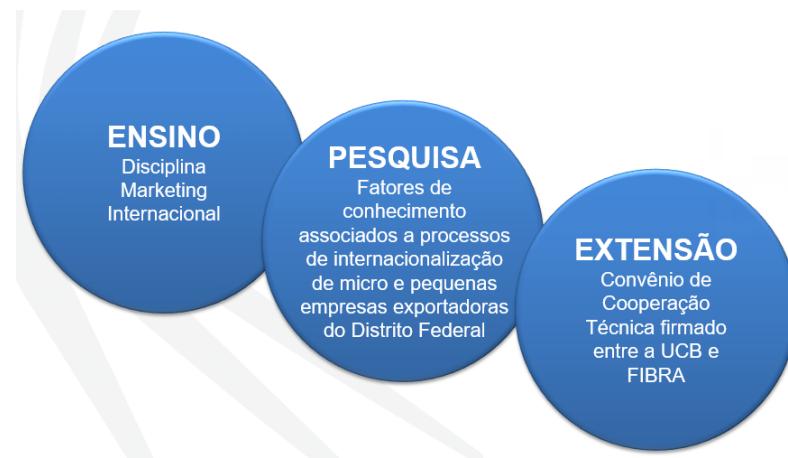
Este estudo relata uma experiência desenvolvida nos sete últimos anos na disciplina Marketing Internacional³, oferecida pelo curso de Relações Internacionais da UCB. Por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a iniciativa possibilita a aproximação entre estudantes e empresários, visando colaborar com o processo de internacionalização dessas empresas. Os estudantes desenvolvem o plano de marketing internacional, cujo objetivo central é levantar informações úteis para a tomada de decisão do empresário em sua preparação para inserção no mercado externo. A atuação dos estudantes junto às empresas e parceiros locais envolvidos proporciona ricas experiências, resultando no aprofundamento do conteúdo estudado na disciplina e, principalmente, desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes.

A indissociabilidade acontece pela interação entre as atividades desenvolvidas 1) no âmbito da disciplina Marketing Internacional; 2) ações do grupo de pesquisa resultante do projeto intitulado ‘Fatores de conhecimento associados a processos de internacionalização de micro e pequenas empresas exportadoras do Distrito Federal’, aprovado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e realizado na UCB no período de 2014 a 2018 e; 3) pelo Convênio de Cooperação Técnica firmado entre a UCB e a Federação das Indústrias do Distrito Federal (FIBRA), conforme sintetiza a figura 1:

Figura 1 – Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

2 Boa Prática classificada em 2º Lugar na categoria Graduação Presencial, conforme Edital N° 32/2021.

3 Na matriz atual do curso a disciplina teve seu nome alterado para Práticas Profissionais III – Estratégias de Negócios Internacionais.



Fonte: elaborado pela autora.

Outra contribuição dessa iniciativa é a aproximação entre a universidade, empresa, parceiros estratégicos e a sociedade, gerando ricas oportunidades de aprendizado para os envolvidos, bem como contribuindo para o desenvolvimento da região.

A experiência vivida sem saladeaulas são aplicadas à esfera empresarial, especialmente na realidade das micro e pequenas empresas (MPE). As MPE são consideradas um dos principais pilares da economia brasileira, considerando sua capacidade de gerar emprego e renda no país. De acordo com dados do SEBRAE (2022) esse segmento representa 99% das companhias brasileiras, gera quase 52% dos empregos formais e 27% do Produto Interno Bruto (PIB). Além disso, 64% das empresas exportadoras são micro e pequenas empresas, mostrando que as potencialidades desse segmento ultrapassam as fronteiras do território nacional (CNI, 2018). Apesar disso, no cotidiano das MPE são observados desafios diversos que envolvem a parte financeira, comercial, de pessoal, de pesquisa, de mercado e outras.

Nesse sentido, é possível observar que os desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas no seu processo de internacionalização são crescentes, bem como a necessidade de apoio para superá-los. Por outro lado, percebe-se um esforço da academia em gerar conhecimento de qualidade, baseado em uma ampla revisão de literatura nacional e internacional e também pela observação da realidade das empresas. Entretanto, o contato entre a academia e as empresas ainda é restrito, o que por vezes limita as possibilidades de pesquisas, interação e possíveis contribuições para mudança de realidade.

É nesse contexto que a Universidade pode dar significativas contribuições, especialmente por meio da extensão. Segundo Castro (2004), a extensão é articuladora entre a universidade e a sociedade, tendo por base o ensino e a pesquisa. Articuladora das ações e a sociedade, o que fazer e como trabalhar os conceitos acadêmicos junto à sociedade. Na visão de Silva e Makishi (2017), a extensão universitária exerce um papel de fundamental importância no tocante à aproximação entre as instituições de ensino e pesquisa e a sociedade na qual elas se inserem.

Observa-se oportunidades claras de interação entre a academia e o setor privado, especialmente pela construção coletiva de conhecimento capaz de transformar e impactar positivamente a realidade dos empresários, bem como do corpo docente e discente envolvidos nas atividades.

Descrição da boa prática

Este estudo apresenta a experiência da disciplina Marketing Internacional do curso de Relações Internacionais da UCB. Trata-se de uma atividade prática de fomento ao processo de internacionalização das indústrias do Distrito Federal (DF), por meio da oferta do serviço de elaboração do Plano de Marketing Internacional (PMI).

Uma das temáticas discutidas no âmbito da disciplina são os desafios e dificuldades que as empresas, sobretudo as de menor porte, enfrentam durante seu processo de internacionalização. Pelas pesquisas realizadas identificou-se que dentre as maiores dificuldades está o acesso a informações de qualidade e úteis ao processo de tomada de decisão. Verificou-se que muitas empresas demonstram interesse em iniciar seu relacionamento com o mercado externo, mas não dispõem de informações e conhecimentos para iniciar seu processo de internacionalização, bem como enfrentam desafios para vender seus produtos no exterior, como aponta a pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2018).

Durante alguns anos a disciplina realizava uma atividade prática de criação de PMI para empresas fictícias, ocasião em que os estudantes ao longo do semestre desenvolviam toda a parte de pesquisas e proposição de estratégias. Com o passar do tempo, observou-se que as atividades ficavam cada vez mais profissionais e capazes de contribuir com empresas reais. Por outro lado, verificou-se a crescente demanda de empresas buscando apoio para o processo de internacionalização. Logo, pensou-se na oportunidade de passar a oferecer a atividade, já desenvolvida com êxito, para empresas reais. O primeiro obstáculo encontrado pelos estudantes foi a dificuldade para encontrar empresas dispostas a recebê-los e prestar as informações necessárias para o desenvolvimento da atividade.

Ao investigar os motivos que dificultam o contato dos estudantes com as empresas, identificou-se o tempo exíguo dedicado às atividades ligadas à internacionalização, em que muitas vezes esse tema não era prioridade na agenda dos empresários. Também se notou certa desconfiança do empresário em fornecer informações aos estudantes, bem como a crença de que a atividade não traria retorno satisfatório. Situações como essas impediam que as atividades da disciplina fossem realizadas em parceria com as empresas.

No entanto, a inquietação persistia na medida em que se verificava a crescente quantidade de informações e conhecimento sendo gerados na Universidade e, por outro lado, a necessidade de apoio ao processo de internacionalização das empresas do DF, especialmente aquelas de menor porte, em que o conhecimento é fator decisivo de competitividade.

Diante disso, verificou que era necessário desenvolver uma estratégia de aproximação entre as partes envolvidas, principalmente com ações, visando estabelecer vínculo e uma relação de confiança para que os interesses, já identificados como convergentes, pudessem se encontrar. O início foi estudar o ecossistema de apoio à internacionalização do DF e identificar atores e papéis. Uma das principais descobertas foi a possibilidade de sinergia e complementaridade na atuação desses atores. Verificou-se a possibilidade de parceria entre a Universidade e parceiros locais, com vistas a driblar os obstáculos encontrados na aproximação da academia com o mercado.

Uma solução encontrada foi a assinatura de um convênio de cooperação técnica entre a UCB e a FIBRA visando apoio ao processo de internacionalização das indústrias do DF, por meio da oferta do serviço de elaboração do PMI. O objetivo central dessa parceria foi a aproximação entre as partes interessadas, bem como a chancela para a credibilidade da atividade, uma vez que as empresas passam a ter o respaldo de duas instituições renomadas, UCB e FIBRA, quanto à seriedade da atividade. Por outro lado, os estudantes conseguem espaço para conhecer e atuar a partir de experiências reais.

A metodologia da disciplina Marketing Internacional foi adaptada com ações específicas para atender o Convênio firmado. A parte inicial é a construção teórica do conteúdo desenvolvido por meio de pesquisas científicas, permeadas com metodologias ativas, incluindo problematização, estudos de caso, jogos e outras estratégias que permitem a criação do arcabouço teórico para a atividade. A segunda parte da disciplina consiste no desenvolvimento da atividade prática, que é o desenvolvimento do Plano de Marketing Internacional, contendo as seguintes etapas:

1. Capacitação específica para o PMI (realizada em parceria entre UCB e FIBRA).
2. Evento de sensibilização (realizado na FIBRA).
3. Visitas às empresas. A primeira visita é realizada com a presença da professora, representante da FIBRA e estudantes. As outras visitas são realizadas apenas pelos estudantes, conforme necessidade de cada grupo.
4. Elaboração do PMI. Realizado em 5 etapas com a supervisão da professora e equipe da FIBRA.
5. Realização de banca. Apresentação prévia aos avaliadores e ajustes finais.
6. Entrega da versão final às empresas atendidas. Evento realizado no auditório da FIBRA com a presença dos estudantes, empresas atendidas e equipe da UCB e FIBRA.

Para que todo o trabalho se desenvolva com êxito, o convênio firmado prevê atribuições para as partes envolvidas. Cabe aos estudantes, com a supervisão da professora, elaborar e entregar, como produto final, o PMI para as empresas selecionadas. Dentre as atividades desenvolvidas estão: análise da empresa; análise do produto; escolha do tipo de internacionalização (exportação, licenciamento, *joint-venture*, investimento externo direto ou outra estratégia identificada); escolha do mercado externo (análise para ampliação de mercado); análise dos ambientes econômico, político, jurídico, tributário e cultural do mercado externo; análise logística; projeto de promoção do produto no mercado externo (propaganda e publicidade); orçamento, dentre outros.

Cabe à FIBRA a divulgação da existência do convênio; selecionar e comunicar à UCB o nome das empresas que receberão o serviço; promover evento/solenidade de entrega do produto final; acompanhar execução e prazos do plano de trabalho; análise e fornecimento de dados e outros.

Resultados de Aprendizagem Alcançados

Os resultados apontam para um ganho coletivo, em que os estudantes têm oportunidades únicas de aprendizado, especialmente pela possibilidade de aprender na prática. O projeto está no décimo quarto semestre de implementação e ao longo desse período participaram aproximadamente 280 estudantes e 50 empresas. As empresas participantes estão satisfeitas com o atendimento e produto final recebido. Muitas delas utilizam o material para tomada de decisão no processo de internacionalização, participação em feiras e rodadas de negócios. Outro aspecto importante é a relação criada entre as empresas e os estudantes, em que alguns deles continuam em contato após o término das atividades.

Cabe ressaltar os obstáculos encontrados na implementação da proposta, um deles é a insegurança por parte dos empresários, em abrir sua empresa para receber estudantes

ou fornecer dados para pesquisas. O tempo de resposta de alguns empresários dificulta o desenvolvimento da pesquisa dentro do ritmo esperado. Por parte dos estudantes também é possível notar desafios, especialmente no que se refere ao comprometimento por parte de alguns deles, falta de rigor nas fontes pesquisadas e dificuldades de escrita de textos voltados à realidade dos empresários. É exatamente nesse momento que a presença do professor, que juntamente com o representante da FIBRA fazem o acompanhamento semanal de todas as atividades desenvolvidas. Trata-se de um monitoramento contínuo de forma a observar aspectos dos relatórios que estão sendo produzidos (incluindo conteúdo formato e abordagem) e de relacionamento entre estudantes e empresários.

O apoio e acompanhamento do Centro Internacional de Negócios (CIN) da FIBRA é um diferencial importante nesse processo. Trata-se de uma equipe altamente qualificada, que possui acessos a banco de dados nacionais e internacionais e conta com uma potente rede de contatos no Brasil e no exterior, fatores que contribuem de maneira significativa para as atividades de desenvolvimento do PMI.

Outro desafio enfrentado foi permanecer com essa atividade durante a pandemia de covid-19, momento em que os estudantes não puderam fazer visitas às empresas. Para driblar esse obstáculo, a proposta foi remodelada de modo a adotar uma abordagem setorial e generalista, isto é, o atendimento não seria mais direcionado a uma empresa, mas o estudo passou a ser realizado para um segmento da indústria local. Para isso, os contatos foram centralizados na FIBRA, que passou a ser a interlocutora entre as empresas e os estudantes. A estratégia se mostrou bem-sucedida, especialmente pelo alcance do estudo, uma vez que o relatório final conseguiu alcançar um grupo maior de empresários.

Os benefícios das atividades incluem ganhos significativos para os discentes, docentes, empresários e instituições envolvidas nas atividades. Os principais deles estão apresentados:

- ✓ Integração Universidade-Empresa;
- ✓ Experiência por meio da atuação direta na empresa;
- ✓ Vivenciar experiências reais;
- ✓ Encontrar soluções para problemas reais;
- ✓ Aprendizado no manuseio dos dados;
- ✓ Agilidade no processo de pesquisa;
- ✓ Estudo de qualidade a custo zero para a empresa;
- ✓ Oportunidade de rede de contatos e empregabilidade para os estudantes;
- ✓ Contribuição para o desenvolvimento da região.

Uma evidência dos benefícios citados está apresentada no depoimento de uma das empresárias atendidas no projeto. “O que traz mais segurança em implementar o estudo dos alunos, é que este não foi um projeto inventado para apresentação. Eles estiveram na empresa, conheceram nossa realidade e os números com que trabalhamos”, destacou Ilca de Castro Lemos, representante comercial de uma confecção de roupa infantil de Brasília.

Os benefícios e desafios ora apresentados reforçam que a proposta da atividade é marcada pela capacidade de adaptação e necessidade de encontrar estratégias criativas e confiáveis e consistentes de aproximação entre a academia e o setor privado.

Abaixo algumas imagens de ações desenvolvidas, incluindo o evento de lançamento do convênio, reuniões na FIBRA, visitas às empresas, encontro com os empresários, ações de promoção comercial e outras.

Figura 2 – Registros fotográficos dos resultados



Legenda: da esquerda para direita: a foto 1 apresenta momento de interação entre estudantes e empresários, foto 2 é o evento de lançamento do convênio, foto 3 apresenta a entrega do PMI às empresas no auditório da FIBRA e foto 4 mostra uma ação de promoção comercial resultante das iniciativas do convênio.

Fonte: FIBRA (2022).

Considerações Finais

O estudo apresentado evidenciou uma parceria ganha-ganha, isto é, uma oportunidade de aprendizado coletivo entre os envolvidos. Os estudantes aprofundam o conteúdo estudado na disciplina e, principalmente, desenvolvem conhecimentos, habilidades e atitudes. Após o envolvimento com essa atividade, os estudantes estão mais preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Na perspectiva das empresas participantes, nota-se que o índice de satisfação é bastante significativo, o que é evidenciado pela aplicação prática dos relatórios para tomada de decisão no processo de internacionalização, participação de feiras, rodadas de negócios e/ou ações internas da empresa. Outro aspecto importante é a relação criada entre as empresas e os estudantes, em que alguns deles continuam em contato após o término das atividades.

A atividade também contribui para o aperfeiçoamento da proposta pedagógica da disciplina Marketing Internacional, abrindo espaços para melhorias e adaptações necessárias à realidade dos estudantes e do mercado.

Assim, por meio da iniciativa relatada, foi possível notar a interação pela troca de conhecimentos e experiências entre as partes envolvidas, criando espaços para uma observação privilegiada de realidade. Sabe-se que muitas vezes existem informações e conhecimentos que estão presentes no cotidiano das empresas, mas as mesmas não sabem como utilizá-los como estratégia de negócio. Por outro lado, também se verifica que na academia são realizadas ricas pesquisas que muitas vezes acabam sendo engavetadas

e não chegam até a realidade de quem realmente precisa. A iniciativa relatada evidenciou que é possível conectar essas partes e gerar resultados positivos para todos os envolvidos, bem como impactar positivamente a comunidade local.

Referências

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. *A Universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores*. Rio de Janeiro: UERJ, 2004. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/resources/CASTRO_Luciana_A_universidade_a_extens_o_e_produ_o_de_conhecimentos_emancipadores.pdf Acesso em 13 jun 2022.

CONFEDERAÇÃO Nacional da Indústria. *Desafios à competitividade das exportações brasileiras*. Brasília: CNI, 2018.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL. *CIN-DF e UCB entregam Planos de Marketing Internacional*. Brasília: FIBRA, 2016. Disponível em: <https://www.sistemafibra.org.br/fibra/sala-de-imprensa/noticias/1277-cin-df-e-ucb-encerram-2-ciclo-de-desenvolvimento-de-planos-de-marketing-internacional?highlight=WyJwbWkiXQ> Acesso em 12 jun 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. *Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil*. Brasília: SEBRAE, 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD> Acesso em 12 jun 2022.

SILVA, Vivian Lara; MAKISHI, Fausto. Ensino-Ação: Uma Experiência de Aprendizado por Meio da Extensão Universitária. *Revista de Graduação USP*, V.2; n. 3. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/141962/137114> Acesso em 13 jun 2022.

CONFECÇÃO DE UMA REVISTA DIGITAL

Rafaela Ramos

O presente relato de prática pedagógica apresenta a perspectiva de uma educadora encantada por inovação em sala de aula, que emprega diversas estratégias para estimular a aprendizagem ativa dos seus estudantes. A leitura desse texto é um convite a você, caro leitor, a se afastar do óbvio, a fazer “diferente” e estimular seu processo criativo no exercício da docência, com o objetivo de transformar a forma como os alunos irão construir seu próprio conhecimento.

Contextualização da Boa Prática

Conforme expõe Hauschild (2018), é perceptível a dificuldade de concentração por parte dos estudantes sobre o conteúdo exposto em aula, fato esse que pode ser atribuído a uma didática inapropriada ou até mesmo deficiente por parte do professor. Assim, pode-se inferir que não basta somente o domínio do conteúdo das disciplinas para “ser professor”; é importante considerar sua concepção pedagógica e verificar se os recursos metodológicos empregados contribuem para uma aprendizagem significativa (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017; SARAIVA EDUACÃO, 2022).

Nesse cenário, cabe a reflexão sobre a didática atualmente empregada ao ensino, para que se estabeleçam outras formas de mediação pedagógica (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). Dessa forma, o emprego de metodologias ativas possibilita o protagonismo do aluno, sendo ele o agente responsável por construir os seus aprendizados, e o professor, como mediador, desempenhando a função de organizar e orientar esse processo (HAUSCHILD, 2018).

Vale enfatizar que, ainda que outras ferramentas passem a integrar a sala de aula, o professor possui um papel importante em conduzir e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, visto seu domínio, experiência e didática em transmitir o tema proposto (SARAIVA EDUACÃO, 2022).

Partindo desse pressuposto, no processo de ensino-aprendizagem durante o período de aulas remotas, a ideia de implementar a boa prática a ser apresentada partiu da compreensão da necessidade de ter um olhar inovador, fazer a diferença e criar diversas possibilidades e dinâmicas de aulas no ambiente virtual, bem como evitar a evasão dos estudantes ingressantes no ensino superior, motivando-os na construção da educação e tornando-os participantes ativos e responsáveis pela sua formação discente.

Dessa forma, o trabalho teve como escopo a construção de uma revista digital, empregando os recursos nos preceitos da metodologia ativa aos encontros remotos para estudantes do primeiro semestre do curso de Biomedicina matriculados na disciplina de Práticas Profissionais e Deontologia em Biomedicina no ano de 2021.

Esta prática teve como objetivos de aprendizagem promover melhor compreensão do exercício profissional do biomédico em suas diversas áreas de atuação, integrar o conteúdo proposto da disciplina de uma forma dinâmica, leve e engajada, além de incentivar a pesquisa bibliográfica e científica e a participação dos estudantes (calouros) durante o semestre vigente.

Descrição da Boa Prática

Para que a intenção de ensinar seja exitosa, toda e qualquer ação educativa deve ser aplicada na perspectiva dos estudantes, favorecendo a motivação e a autonomia, de forma que eles venham a apreciá-la. Assim, o uso do método ativo permite aos estudantes ocuparem o centro da ação educativa, sendo o conhecimento construído de forma colaborativa (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Nesse sentido, como atividade proposta pela disciplina de Práticas Profissionais e Deontologia em Biomedicina, foi designada a produção de uma revista digital cujos temas e estudantes foram distribuídos em grupos pelas áreas de habilitação do profissional biomédico.

A atividade foi apresentada no primeiro encontro da disciplina, durante o acolhimento dos estudantes e apresentação do plano de ensino, sendo acompanhada no decorrer do semestre vigente através de encontros personalizados de orientação (por grupos) via plataforma de videoconferência, previamente previstos no cronograma de atividades.

Um roteiro foi disponibilizado em ambiente virtual de aprendizagem, com instruções sobre as etapas para confecção, prazos de entrega das versões parcial e final, requisitos necessários para apresentação e entrega do trabalho, regras de formatação, sugestões de programas e critérios de avaliação.

Além dos estudantes poderem utilizar sua criatividade com muita liberdade na construção da atividade, alguns requisitos básicos foram estabelecidos: 1) o trabalho deveria ter aparência de uma revista, com a disposição de entrevistas e matérias com maior credibilidade das fontes utilizadas; 2) definição do público-alvo com o intuito de orientar o conteúdo a ser produzido com uma abordagem mais efetiva ao tema proposto; 3) sofisticação em design na ilustração das matérias, excelência em fotografias, além de dispor maior conforto no espaço da leitura; 4) gerar informação, publicidade e marketing empresarial nos eixos de habilitação previamente determinados.

No contexto prático da Biomedicina, com o intuito da melhor compreensão sobre a atuação e limites que regem a profissão na área de habilitação escolhida, além de criar outros textos que compõem a revista dentro da temática aplicada, algumas reportagens foram estabelecidas como elementos obrigatórios, sendo elas: 1) entrevista com um profissional Biomédico; 2) do Conselho Regional de Biomedicina (CRBM) sobre os futuros Biomédicos, mercado de trabalho e os quesitos necessários para a atividade profissional; 3) inovação tecnológica no diagnóstico e/ou tratamento de processos patológicos; 4) caso clínico (resumo) no enquadramento do tema proposto.

Cada grupo realizou a distribuição dos estudantes de acordo com as funções que compõem uma revista e contemplam a organização do trabalho editorial (matérias, entretenimento, marketing, edição e diagramação, entre outros).

Um estudante com perfil de editor-chefe foi designado para o cargo, com o objetivo de conduzir e resolver todos os aspectos relacionados à confecção da revista digital e coordenar toda a equipe editorial.

Na identificação prévia de possíveis falhas à entrega da versão final, foi realizada a confecção do “boneco da revista” (versão parcial), sob supervisão docente. Desse modo, delimitou-se de forma prática toda a diagramação e edição do trabalho, de forma a garantir a sua qualidade visual, fazendo desde o aspecto visual das páginas com a inserção de textos, disposição das matérias, fotos, design, cores e todos os outros quesitos que possam estar envolvidos com o projeto gráfico da revista.

Após revisão de todos os detalhes referentes à produção do material, a arte-finalização ou fechamento do arquivo foi encaminhado para o parecer final por parte do docente.

Como ferramenta de pontuação da atividade, foram avaliados elementos como: redação e ortografia, criatividade e qualidade visual na elaboração do material produzido, conteúdo técnico, formatação e pesquisa bibliográfica.

Resultados de Aprendizagem Alcançados

Como resultado da metodologia ativa empregada, observou-se maior dinâmica e engajamento dos estudantes nas aulas remotas, como também melhor aproveitamento do conteúdo proposto pela disciplina.

Os estudantes tiveram a oportunidade de compreender as diversas áreas de atuação do profissional biomédico, além da oportunidade (por meio de entrevistas) de conversar e conhecer a rotina laboral e mercado de trabalho de diversos profissionais. E, posteriormente, compartilhar o conteúdo produzido com os demais colegas de classe, através de apresentação em plataforma de videoconferência.

O trabalho contemplou assuntos no que tange as competências e habilidades específicas da Biomedicina, de acordo com a Resolução nº 78 de 2002 do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), que estabelece as competências legais para o exercício profissional, bem como o código de ética da profissão do Biomédico.

Por meio da atividade também foi possível introduzir questões, como monitorização bibliográfica (pesquisa) e confecção de trabalhos acadêmicos, o que vem a contribuir de forma ampla e significativa no desempenho desse estudante durante a graduação.

Outro fato relevante a se destacar é o trabalho em equipe, visto o comprometimento dessa importante habilidade a ser desenvolvida pelo estudante durante a graduação no preparo para o mercado de trabalho, durante o ensino remoto.

Um ponto negativo e que merece total atenção é a discrepância observada entre estudantes ativos, com perfil inovador, que estão totalmente engajados no desenvolvimento de metodologias ativas propostas em sala de aula; e, aqueles estudantes que ainda resistem às novas tecnologias de aprendizagem, pois estão acostumados ao modelo pedagógico tradicional em que o professor é figura central no processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com os resultados apresentados, integrar habilidades digitais no uso da sala de aula remota possibilitou o alcance de resultados que potencializaram a comunicação efetiva e o aprendizado dos estudantes.

Conforme mostram as figuras 1 e 2, logo na capa da revista, pode-se perceber que está presente o nome e logomarca da revista, criada por cada grupo em questão, além de aspectos linguísticos e não linguísticos direcionados a uma comunicação efetiva com o interlocutor.

Figura 1: Capa das revistas apresentadas pelos grupos de Perícia Criminal e Análises Clínicas.



Fonte: Elaborado pelos estudantes de Biomedicina da Universidade Católica de Brasília (UCB) (2021).

Figura 2: Capa das revistas apresentadas pelo grupo de Biomedicina Estética e Banco de Sangue



Fonte: Elaborado pelos estudantes de Biomedicina da Universidade Católica de Brasília (UCB) (2021).

É importante destacar o cumprimento na inserção de reportagens previamente estabelecidas como itens obrigatórios da revista digital, conforme apresentado nas figuras 3 a 5.

Figura 3: Matéria sobre a profissão apresentada pelo grupo de Perícia Criminal.

Fonte: Elaborado pelos estudantes de Biomedicina da Universidade Católica de Brasília (UCB) (2021).

Figura 4: Entrevista com um profissional apresentada pelos grupos de Perícia Criminal e Banco de Sangue.

3- Como o biomédico pode entrar nessa área?

Para trabalhar como Perito Criminal é necessário ter o ensino médio completo. Cada estado do Brasil tem suas particularidades. Em alguns estados e no DF, a perícia criminal está dentro da carreira de policial militar, ou seja, está fora da polícia. Deve-se verificar, em cada caso, quais são os cursos de nível superior adequados para a perícia criminal. Geralmente aceitam qualquer curso de nível superior, e, em outros estados, há um rol de cursos.

4- Você aconselha a realização de uma pós-graduação antes do biomédico ser aprovado em um concurso público?

A realização de uma pós-graduação é importante para a aprovação em concurso público para a realização de uma pós-graduação prova de títulos durante o concurso. Essa prova de título é exigida para a realização de Especialização, Mestrado e Doutorado, para publicação de artigos científicos e para realização de concursos públicos. Para a realização de uma pós-graduação é necessário, de acordo com o edital do concurso, para a realização de uma pós-graduação em Especialização vale 0,5 pontos, a publicação de artigo 0,25 pontos. Se eu não tivesse realizado nenhuma pós-graduação, eu teria 41 vagas disponíveis naquele edital.

BANCO DE SANGUE

UMA ENTREVISTA COM A BIOMÉDICA VANESSA

Entrevista feita com a Biomédica Vanessa que trabalha no Hemoderivados de Brasília, na qual é técnica de atividade do Hemoderivado, faz o processamento das bolas de sangue.

Quais são as maiores dificuldades encontradas na sua profissão?

O que mais faltava é que a biomédica não tinha muito espaço para era um curso novo maior dificuldade em achar oportunidade de emprego na área de biomédica. O que se deu é que hoje, eu vejo que melhorou o acesso ao espaço de trabalho, os biomédicos podem atuar em várias, mas no inicio nós não tínhamos esse espaço em que pudéssemos fazer de emprego em hospitais públicos, hemocentros e uma fundação que atende os biomédicos, muitos por concurso público exercem realmente sua função lá, mas até hoje tem muita dificuldade em ter o próprio espaço e uma oportunidade de emprego.

Fonte: Elaborado pelos estudantes de Biomedicina da Universidade Católica de Brasília (UCB) (2021).

Figura 5: Relato de caso apresentado pelo grupo de Perícia Criminal.

O famoso caso não solucionado da Dália Negra

Caso em aberto

O caso da vez é o famoso crime nunca solucionado da Dália Negra, Elizabeth Short, nascida em Boston no dia 29 de julho de 1924, uma jovem americana de 19 anos, que foi brutalmente morta, seu corpo foi achado em um terreno baldio na cidade de Los Angeles. Foi achado no dia 15 de janeiro de 1947, quando uma mulher que caminhava próximo ao local com o seu filho, a caminho da escola, encontrou o corpo de Elizabeth, completamente mordido ao meio, na primeira vista ela pensou ser um manequim, pois no local não havia sequer uma gota de sangue. Das evidências concretas achadas no local, apenas foram encontrados alguns pneus saindo do local, pegadas de botas e pela profundidade das marcas na região do calcanhar indica que alguém pudesse ter carregado o corpo. Um saco de cimento vazio com sangue aguado dentro foi encontrado a alguns metros da vítima. Nenhuma dessas evidências levou a um suspeito e a falta de tecnologia forense não ajudou nem um pouco.

Pag. 18

E 67 anos depois, Steve Hodel é um ex-detetive da Polícia de Los Angeles e após a morte do seu pai, George Hodel, quando ele começou a vasculhar os seus pertences ele encontrou a primeira de muitas evidências que poderiam desvendar o crime de Dália Negra. Ele se deparou com uma foto de Elizabeth Short em um antigo álbum do seu pai.

A investigação foi um tanto um pouco difícil, pois grande parte dos policiais e testemunhas do caso não estavam mais vivas e também muitas evidências físicas se perderam com o tempo, mas isso não desanistiu. Ele conseguiu a informação de que a polícia acreditava que o assassino morava na avenida Franklin, que por coincidência era onde o seu pai, George, morava na época do crime.

Pag. 20

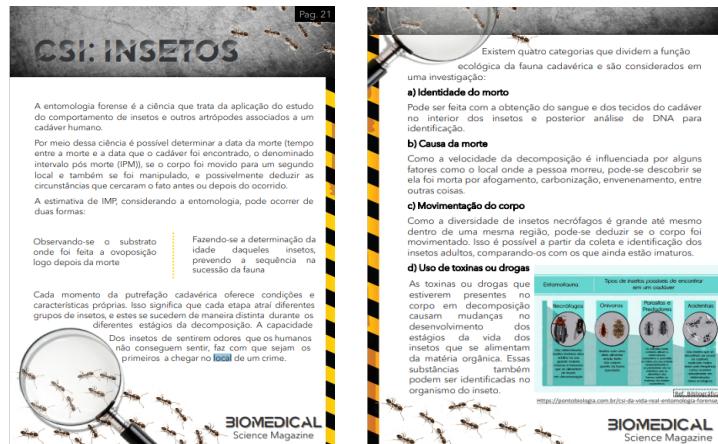
Outra evidência foram recibos antigos que confirmavam a compra de 10 sacos de cimento por parte de George alguns dias antes do assassinato de Elizabeth. Os cimentos eram do mesmo tamanho e da mesma marca do cimento encontrado na cena do crime que serviu para carregar o corpo da moça.

Um jornalista que estava escrevendo uma matéria sobre o livro "Black Dahlia Avenger" (Dália Negra vingada) escrito pelo ex-detetive, conseguiu acessar os documentos de Frank Jemison que era o chef da investigação do assassinato de Elizabeth. Um dos principais suspeitos era George Hodel, mas por falta de provas concretas o caso permanece em aberto.

Fonte: Elaborado pelos estudantes de Biomedicina da Universidade Católica de Brasília (UCB) (2021).

A atividade também instigou os estudantes a irem além do que foi determinado no roteiro da atividade e, dessa forma, aguçar a vontade de pesquisar e construir outras matérias acerca do tema proposto (Figuras 6 a 9).

Figura 6: Matéria sobre entomologia forense apresentada pelo grupo de Perícia Criminal.



Fonte: Elaborado pelos estudantes de Biomedicina da Universidade Católica de Brasília (UCB) (2021).

Figura 7: Curiosidade apresentada pelo grupo de Banco de Sangue.



Fonte: Elaborado pelos estudantes de Biomedicina da Universidade Católica de Brasília (UCB) (2021).

Figura 8: Página sobre entretenimento apresentada pelo grupo de Perícia Criminal.



Fonte: Elaborado pelos estudantes de Biomedicina da Universidade Católica de Brasília (UCB) (2021).

Figura 9: Página sobre entretenimento apresentada pelo grupo de Análises Clínicas.



Fonte: Elaborado pelos estudantes de Biomedicina da Universidade Católica de Brasília (UCB) (2021).

Considerações finais

O ditado popularmente conhecido “se a vida te der limões, faça uma limonada” representa fielmente o momento vivenciado durante o ensino em tempos de pandemia, em que foi necessária a abrupta adaptação ao ambiente remoto e reconfiguração do modo de ensinar e aprender. Ao professor coube a “árdua” tarefa de se reinventar no cenário pedagógico; ao estudante, ter autonomia e disciplina para absorver o conteúdo.

A confecção da revista digital, como boa prática apresentada, permitiu compreender as diversas possibilidades que contemplam as tecnologias de aprendizagem em ambiente remoto, proporcionando um estudo mais dinâmico e eficaz por parte dos estudantes.

Na perspectiva de que no exercício da docência o objetivo é maior do que ensinar, a atividade permitiu evidenciar a criatividade dos estudantes na construção de um material de referência para futura consulta em caso de dúvidas e esclarecimentos sobre qual a área de habilitação a seguir na Biomedicina.

Além dos resultados alcançados na disciplina, a construção da atividade foi enriquecedora para o meu aperfeiçoamento profissional, permitindo enxergar que, como professora, posso a todo instante construir, desconstruir e reconstruir frente às novas tecnologias pedagógicas.

Cabe ressaltar que a adoção dessa prática pode ser direcionada tanto para ingressantes do ensino superior, quanto para aqueles em fase de conclusão do curso, nesse caso com adaptação ao modelo de revista científica; com a opção de ser implementada tanto ao ambiente remoto quanto ao presencial.

Referências bibliográficas

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, A.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema. Volume 14. N° 1. Pág. 268 a 288. UNIVATES - Centro Universitário Centro Universitário Univates, Lajeado/RS – Brasil. DOI <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>

HAUSCHILD, Luis Paulo. As metodologias ativas e o seu impacto na área do ensino. 2017. Artigo (Especialização) – Curso de Docência na Educação Profissional, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 08 set. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2023>.

SARAIVA EDUCAÇÃO. Guia completo para a aplicação de metodologias ativas no ensino superior. Disponível em: <https://blog.saraivaeducacao.com.br/metodologias-ativas-no-ensino-superior/#professor>. Acesso em 09 de junho de 2022.

ESTUDO DA PREVALÊNCIA E CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA, SOBRE HEPATITES B E C POR MANICURES E PEDICURES DO DF – BRASIL⁴

Maria Liz Cunha de Oliveira

Início este relato de prática docente relatando experiências marcantes ocorridas na minha vida estudantil e em minha trajetória formativa, acadêmica e profissional, que impactaram minha carreira de docente.

Aos seis anos de idade ingressei no Grupo Escolar José Veríssimo, escola pública de ensino primário, considerada na época uma boa escola de Belém do Pará. Ao terminar o primário, aprovada em exame de admissão rigoroso, ingressei no Colégio Moderno para cursar o ginásio. Ao concluir o ginásio, fiquei em dúvida entre cursar o científico ou o curso normal (magistério). E assim fiz os dois, estudando pela manhã o científico no Colégio Moderno e de noite estudando o Magistério na Escola Normal de Belém do Pará, escola pública que ficava em um edifício imponente.

Já casada, mudei-me para Brasília. Sai da Amazônia, com sua vegetação densa e exuberante, e me apaixonei pelo cerrado, com suas árvores tortas. Ingressei no curso de Enfermagem na Universidade de Brasília – UnB, ao terminar fiz licenciatura em Enfermagem. No básico fui aluna do Prof. Dr. Rui Caldas, na enfermagem fui aluna da Profa. Dra. Maria José Rossi e da Profa. Ms. Erlita, dentre tantos professores que compartilharam comigo o seu saber. Nessa época eu já possuía duas filhas pequenas, que muitas e muitas vezes estavam comigo nas aulas.

Algumas experiências marcaram minha formação docente, como vários cursos de formação continuada, dentre eles o de metodologia da pesquisa, ministrado pelo Prof. Dr. Pedro Demo. Esse professor despertou em mim o gosto pela pesquisa de campo, o que sem dúvida influenciou minha postura mais tarde enquanto pesquisadora. Continuei os estudos em minha primeira pós-graduação em “Didática do ensino Superior”, realizada na Universidade Católica de Brasília – UCB, onde descobri Paulo Freire e o mundo da educação. Minha atração pelo magistério continuava forte e a necessidade de mais aprimoramento também.

Ingressei no mestrado em Educação da Universidade de Brasília (UnB) na área de concentração Currículo, curso que realizei com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Fui aluna da Profa. Dra. Jacira Câmara e orientanda da Profa. Dra. Ilma Passos. Dei continuidade aos estudos no Doutorado em Ciências da Saúde, sendo orientada pela Profa. Dra. Maria Helena Carneiro, com quem compreendi a diferença de um professor sem formação para docência e um educador. Gratidão.

Vim trabalhar na UCB, iniciei na coordenação do curso de Enfermagem, e aqui estou, lotada no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, atuando na área básica, e no Curso de Enfermagem em algumas disciplinas e na orientação de trabalhos de conclusão de curso (TCC). No decurso de minha carreira como professora-pesquisadora, coordenei seis projetos de pesquisa financiados, todos vinculados à busca de dados epidemiológicos e novas alternativas para a eficácia do atendimento em atenção à saúde humana. Dentre esses projetos, está o que foi selecionado como uma boa prática docente.

Contextualização da boa prática

A mulher brasileira tem o hábito de retirar as cutículas das unhas das mãos e dos pés, é um costume cultural típico do Brasil. Manicures e pedicures também removem as suas próprias cutículas, utilizando instrumentos do seu local de trabalho. Esse hábito pode ser uma importante forma de transmissão da hepatite B e C, pois essa prática pode ocasionar pequenas lesões na pele e este local torna-se a porta de entrada para possíveis agentes infecciosos por contato com o sangue de clientes, além do risco de contaminar os seus clientes⁶. Essa característica cultural chama a atenção dos pesquisadores, pois a maioria das pessoas não sabe que são portadoras do vírus, sendo esse um fator importante para a disseminação, contribuindo para perpetuar a cadeia de transmissão das hepatites.

Diante desse fato, propomos junto ao Ministério da Saúde - MS a pesquisa: Prevalência e conhecimento, atitude e prática, sobre hepatites B e C por manicures e pedicures do DF – Brasil 2015. Trata-se de um projeto de rastreamento de Hepatites.

A pesquisa foi selecionada pelo MS e abraçada pelo curso de Enfermagem da Universidade Católica de Brasília – UCB, desde a assinatura do convênio em vigência: SICONV nº 796788/2013 – Processo nº 25000.229370/2013-81, pois vai ao encontro da proposta da UCB, de ter uma graduação integrada à Pesquisa e à Extensão em projetos estratégicos e articulados com o currículo e compartilhando espaços e diversificando os ambientes de aprendizagem para além da sala de aula.

Além disso, o Programa de Iniciação Científica da UCB pretende despertar a vocação científica e incentivar o desenvolvimento da pesquisa nos estudantes de graduação, sendo desenvolvido de modo interno e em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. A concessão de bolsa de Iniciação Científica exige que o acadêmico participe de eventos científicos, apresente resultados finais de pesquisa, em exposições orais, pôsteres, resumo, etc., que possa ser verificado o acesso a métodos e processos científicos. O objetivo central do Pibic é estimular os estudantes de Graduação para a pesquisa científica, estabelecendo a possibilidade de colocá-los, desde cedo, em contato direto com as atividades científicas; ao mesmo tempo, pretende ser um mecanismo que estimule o pesquisador-orientador a formar equipes.

Este cenário ilustra a responsabilidade desta Instituição em contribuir na capacitação profissional e na formação de pesquisadores. Nessa perspectiva, a pesquisa foi difundida nas disciplinas Metodologia de Pesquisa em Enfermagem e no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC I e II do curso de enfermagem, estando, portanto, intimamente relacionado aos demais eixos do currículo do curso, mas especialmente agregando sentido à relação teoria-prática e à articulação entre a universidade-serviços de saúde-comunidade.

Os objetivos para os estudantes que participaram da prática de pesquisa de campo foi o de:

- ❖ Conhecer como elaborar um projeto de pesquisa (envolvendo a identificação de lacunas de conhecimento);
- ❖ Escrever a partir de coleta de dados secundários - em bibliotecas, centros de documentação e a partir de referenciais teóricos, seu projeto de pesquisa;
- ❖ Desenvolver ações planejadas, com a entrevista para a coleta de dados no campo;
- ❖ Aprender a construção do banco de dados e a alimentação desse banco;
- ❖ Desenvolver a capacidade de observação, redação do diário de campo, documentar a pesquisa com fotografias;

- ❖ Realizar análise e discussão de dados;
- ❖ Participar do exercício de reflexão quanto às ações desenvolvidas no campo e os resultados alcançados;
- ❖ Escrever o relatório de pesquisa e relatório fotográfico, dentre outras habilidades;
- ❖ Produzir banner para apresentação dos trabalhos nos congressos de IC.

Nesta pesquisa havia uma demanda pedagógica de realizar educação em saúde durante a coleta de dados, em que os estudantes explicavam para as manicures sobre o contágio das hepatites B e C e sobre a vacina e a importância de se prevenir, e entregavam um folder com informações para as manicures.

Descrição da boa prática

O pressuposto teórico metodológico utilizado foi pautado na metodologia ativa de aprendizagem, como uma técnica pedagógica que se baseia em atividades instrucionais, capazes de engajar os estudantes em, de fato, se tornarem protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento. Ou seja, uma metodologia baseada no desenvolvimento de habilidades.

A estratégia usada foi a realização de uma pesquisa de campo para possibilitar que o ensino, o engajamento e a prática do pensamento analítico aconteçam fora do ambiente da sala de aula.

Os procedimentos e recursos didáticos foram utilizados em reunião da equipe para apresentação da pesquisa e entendimento da arquitetura da pesquisa de campo.

Figura 1: Reunião do Grupo de Pesquisa para alinhar etapas da pesquisa

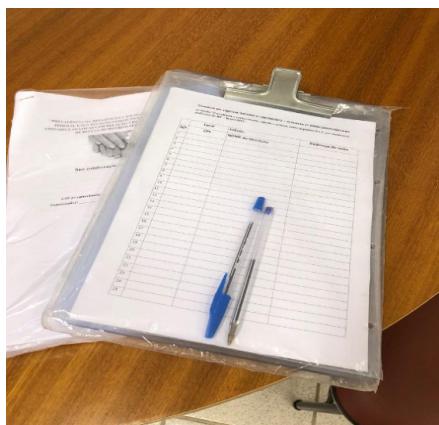


Cronograma Coleta - Regiões			
Data	Regiões	Quantidade	Coletador
22/06/2018	Celândia	60	Renato
	Taguatinga	20	
	Águas Claras	20	
	Samambaia	50	
22/06/2018	Riacho Fundo I	40	Neide
	Riacho Fundo II	40	
	Vicente Pires	20	
25/06/2018	N. Bandeirante	40	Renato
	Park Way	40	
	Condangolândia	40	
25/06/2018	Cruzeiro	45	Neide
	Sudoeste	45	
	Asa Norte	45	
26/06/2018	Lago Norte	45	Renato
	Jardim Botânico	65	
	Gurá	20	
26/06/2018	Sector de Indústria	10	Neide
	Estrutural	20	
27/06/2018	Asa Sul	30	Neide
	Lago Sul	30	
	São Sebastião	50	
27/06/2018	Sobradinho I	17	Renato
	Sobradinho II	17	
	Fercal	16	
28/06/2018	Gama	50	Neide
	Santa Maria	50	
	Racamento das Emas	50	
28/06/2018	Paranoá	65	Renato
	Itapoã	65	
	Várzea	45	
29/06/2018	Brasília	50	Renato
	Planaltina	50	
Total		1250	Neide

Antes da ida a campo, foram executadas as seguintes ações: ensaio da aplicação do questionário para as manicures; pesquisa na Internet dos endereços dos salões de beleza de cada Região Administrativa a ser visitada; elaboração do cronograma de ida ao campo; organização dos grupos de entrevistadores; elaboração da ficha de coleta de dados das manicures para a devolução dos resultados laboratoriais; reunião com Laboratório para alinhar o cronograma de idas ao campo e reunião com responsáveis do SICONV para alinhamento de etapas da pesquisa.

Nesta fase apresentou-se essencial a elaboração da base de dados integrada, criação de formulário de registro regular das atividades da pesquisa no campo, e estímulo ao uso do diário de campo. Após esta fase preparatória, ocorreu a ida a campo.

Figura 2: Preparação do kit para ida ao campo



Figuras 3 e 4: A coleta de sangue e aplicação do questionário.



Figura 5: Reunião pós-ida ao campo para devolutiva dos questionários, relato de experiência e observações.



Resultados de aprendizagem alcançados

Conhecer a Prevalência e conhecimento, atitude e prática, sobre hepatites B e C por manicures e pedicures do DF – Brasil. Foi um projeto de rastreamento de hepatites virais em manicures do DF, realizada a partir de uma pesquisa de campo tendo dois meses para execução, no fim de um semestre nos meses de maio e junho.

Foram visitados 257 salões de beleza no Distrito Federal. Desses visitas foram entrevistadas e coletado sangue de 700 manicures. Essa tarefa foi realizada, portanto, em fim de semestre, em que observamos que no mês de julho houve uma baixa adesão dos alunos de iniciação científica. Para nossa surpresa participaram 6 alunos como extensão, 17 alunos de PIBIC, 3 alunos com bolsa do CNPq e 2 alunas com Bolsa da pesquisa, todos comprometidos até o último dia de coleta de dados. Total de alunos beneficiados: 23 (vinte e três). Os seguintes cursos atuaram na pesquisa: enfermagem, biomedicina, mestrado em gerontologia.

PRODUTOS GERADOS

PIBIC Voluntário:
Dryelle Cristina da Costa Feitosa
Ana Caroline Maia de Andrade
Natália Thayse A. Feitosa
Aline Pereira Celestino
Naiannne Carneiro de Freitas
Rayssa Martins Braga Alves Barroso
Yara Vasques Pedrosa
Gustava da Silva Batista Bispo
Azilene Lopes Ferreira
Ilanna Catarina da Rocha Gomes de Araújo
Camila Souza Silva
Andréa Camilo Teixeira

Participação como extensão: 8 h
Anjany Ribeiro Marques - Biomedicina
Nickolas Mendes Gonçalves - Biomedicina
Roberta Cardoso Vilela - Enfermagem
Bruna Enfermagem
Dayane Enfermagem
Participação como extensão: 40 h
Micheli Lacerda de Almeida

PIBIC com bolsa do CNPQ:
Ana Caroline Maia
Francilene Trajano da Silva

PIBIC com bolsa do Projeto:
Raimunda da Silva Damasceno Borges
Débora Maria Almeida Barros

17 PIBIC

8
apresentações em congresso

06
extensão

1 artigo
científico

06 TCC



Os benefícios gerados pela implantação com sucesso da pesquisa são inúmeros para o Distrito Federal. Alguns deles são intangíveis, como a disseminação dos conhecimentos de gerenciamento de projetos aos colaboradores que lidaram com o Sinconv. Outro benefício identificado foi o investimento na contratação do Laboratório, pessoal e bolsas de estudo, gerando a entrada de recursos financeiros da União no DF.

Como benefício para a sociedade podemos citar a educação em serviço de 700 manicures que receberam o folder e/ ou cartilha "MEU SALÃO LIVRE DAS HEPATITES", disponibilizado pelo Ministério da Saúde. As manicures receberam ainda orientações dos alunos quanto aos cuidados com instrumentos, e esterilização.

Como produto, foi elaborada uma cartilha direcionada a meninas que estão na pré-adolescência que estão iniciando suas idas a salões de beleza. A cartilha ensina sobre hepatite, sua transmissão e prevenção. Entendemos que a educação comportamental, em diversos formatos, tem se mostrado eficaz na promoção de mudanças de comportamentos de crianças e adolescentes, por isto a cartilha foi elaborada para essa fase da vida.

Outras dimensões da prática percebidas nessa prática? Nada melhor que transcrever a fala de duas das bolsistas em seu relatório de conclusão de bolsa:

Mestranda em Gerontologia 1:

O tempo disponibilizado para o trabalho de campo foi muito curto e este fato tornou o trabalho corrido, o planejamento ficou prejudicado e extremamente exaustivo para a equipe. Além disso, impossibilitou que dessemos mais atenção à fase de educação para a saúde que fizemos.

Observamos ainda que em locais onde a vigilância havia passado, as profissionais estavam muito resistentes a nos receber devido ao caráter punitivo da entidade. Os jogos da Copa do Mundo de 2018 roubaram alguns períodos de coleta.

Durante a supervisão de campo que a mim foi delegada, percebi que este trabalho proporcionou aos alunos da graduação que atuaram neste projeto um componente importante para a sua própria atualização profissional. A vinculação pelos estudantes com a cooperação dos técnicos de laboratório, a análise da teoria e da prática originária da formação acadêmica levam a um 'feedback' da vivência profissional.

Para mim este contato do trabalho de campo com caráter epidemiológico retoma a essência da academia, que é desenvolver trabalhos que tenham relevância social, refletem diretamente na sociedade.

Graduanda em Enfermagem:

A inserção neste grupo, como bolsista de IC, redimensionou o significado da pesquisa de campo para mim. Foi um momento de muitas descobertas e também de muito empenho, e cansaço. Fazer todo este deslocamento nas ruas convidando as manicures para a coleta de sangue foi muito puxado. Foram dadas orientações quanto à doença, formas de transmissão, noções de biossegurança. Assim, concluo esta breve apreciação ressaltando que esta experiência foi um divisor de águas no meu processo de formação, por muitas razões: me descobri na enfermagem em saúde pública, nasceu em mim um espírito investigativo, pois aprendi a ver o trabalho do pesquisador de campo.

Considerações finais

A boa prática descrita acrescentou na minha própria formação por meio da sua construção, ao acreditar na dinâmicaposta pelas contradições: tudo se transforma; tudo é imprevisível; e a linearidade não cabe nos processos educativos, principalmente quando a sala de aula é a rua.

A boa prática revelou que o seu valor adveio do carisma e apelo social da pesquisa, do pacto social, das negociações e deliberações com um grupo de estudantes que assumiram por adesão, realizar a prática e cumprir a meta estabelecida em tão pouco tempo. A responsabilidade desse grupo de estudantes produziu faces diferentes para a perspectiva científica e pedagógica.

Além disso essa boa prática pode ser utilizada em outros contextos de aprendizagem, pois sempre há espaço para invenções no e do cotidiano, e essa porosidade das práticas proporciona múltiplas reapropriações de seu enredo e de seu contexto.

Agradeço a Deus, aos colaboradores da UCB, aos estudantes hoje colegas de profissão. Sem essa equipe não teria conseguido.

Somos o lugar onde nós fizemos, as pessoas com quem convivemos. Somos a história de que participamos. A memória coletiva que carregamos (Miguel Arroyo)

PORTIFÓLIO ONLINE

Nina Claudia de Assunção Mello

Pensar em educação, falar em escola, conviver com alunos e professores há muito tempo fazem parte do meu dia a dia. Ainda menina, encostava meu quadro negro na parede e me divertia ensinando minhas bonecas ou alguma amiga que quisesse brincar de ser aluna. Na adolescência, comecei a dar aulas de catecismo – atividade que realizava com grande prazer e que foi a minha primeira experiência como professora.

Lembro-me da discussão que surgiu em casa quando resolvi fazer magistério (que, na época chamava Curso Normal e correspondia ao 2º grau, hoje Ensino Médio). Meu pai achava um desperdício o fato de eu ter estudado em boas escolas para, no fim, escolher uma profissão que me pagaria tão pouco. Dizia ser uma profissão pouco valorizada e mal remunerada. Minha mãe defendia a necessidade de se fazer o que gosta e dizia que, certamente, um dia a educação seria valorizada no Brasil. Meu pai acabou concordando e me matriculei em uma escola que oferecia o Curso Normal (curso de formação de professores no antigo 2º grau). Essa discussão foi saudável e, de certo modo, introduziu-me na política educacional do nosso país.

Durante o Curso Normal, iniciei meu trabalho nas escolas particulares de Brasília. Tudo era novidade! Fazia-me a relação professor/aluno e o progresso da turma. Adorava me sentir “professora de verdade”! Ainda acreditava na velha fórmula: eu estava ali para ensinar e as crianças para aprender. As crianças que apresentavam dificuldades nas aprendizagens escolares encontravam apoio junto à psicóloga, psicopedagoga, fonoaudióloga, orientadora escolar, ou na aula de reforço e na minha dedicação de rever, durante o recreio, as atividades que não conseguiam terminar. Todos aprendiam a ler e escrever.

Em 1985, comecei a cursar Pedagogia, um curso que, na época, “ensinava modelos” (assim como no Curso Normal que acabava de concluir) de como dar uma boa aula, que nem sempre resolviam os diversos desafios do dia a dia de uma sala de aula. Hoje, reconheço que seria muito mais interessante se tivessem me proporcionado o embasamento teórico necessário para que eu construísse minha própria postura docente. O mestrado entrou na trajetória acadêmica somente em 2001, em função da necessidade de aprofundar os estudos e buscar respostas para as dificuldades e desafios do ensino da matemática nos anos iniciais. Sob a orientação do professor Cristiano Alberto Muniz, da Universidade de Brasília (UnB), um novo olhar sobre o aprender e ensinar se fez presente.

Iniciei a docência em escolas particulares em 1984, atuando na educação infantil e no ensino fundamental e, em 1987, passei no concurso público do Governo do Distrito Federal – GDF.

Em 2000 iniciei a docência no ensino superior atuando na graduação nos cursos de pedagogia e nas licenciaturas. Nos anos seguintes iniciei a pós-graduação em curso voltado para a formação educacional.

Minha experiência no ambiente virtual de aprendizagem iniciou em 2001, como professora na disciplina Metodologia Científica, primeira disciplina virtual da Universidade Católica de Brasília - UCB, oferecida aos alunos de graduação presencial. Este início na Educação a Distância – EAD virtual aconteceu em parceria com o professor Carlos Alberto Lopes de Sousa. Foi um desafio, pois não existiam muitas orientações ou modelos de como desenvolvê-la.

Nas experiências posteriores na EAD, os materiais e procedimentos pedagógicos foram sendo estruturados, entre eles a questão avaliativa em ambiente virtual. Como

proceder, considerando a importância de que a avaliação fosse progressiva e formativa? Vários instrumentos avaliativos se fizeram presentes, entre eles o portfólio virtual, tema deste relato de experiência docente.

Os primeiros estudos sobre o uso de portfólio como instrumento avaliativo foram iniciados de forma individual e utilizados nas turmas do Ensino Superior, na busca por instrumentos avaliativos que possibilissem uma avaliação com maior participação dos alunos. Durante o mestrado foi possível aprofundar teoricamente a proposta na disciplina Organização do Trabalho Pedagógico – OTP, com a professora Benigna Maria de Freitas Villas. E, posteriormente, com a amiga e professora Sheila da Costa Oliveira, o portfólio foi introduzido também no ambiente virtual.

Contextualização da Boa Prática

O mundo muda e a educação (como não poderia deixar de ser) muda junto. Alguns dos atuais desafios da escola são formar cidadãos com uma visão global do conhecimento, vincular a aprendizagem às situações e problemas reais e despertar a necessidade de aprender sempre, acreditando que todos podem aprender. Mas para isto é necessário que os professores revejam sua didática, em especial a crença de que o aluno precisa aprender uma coisa de cada vez, de forma organizada e linear. A Teoria dos Campos Conceituais, de Gerard Vergnaud, demonstra que o aluno aprende relacionando vários conceitos, sendo provocado, sem uma preocupação linear. As aprendizagens significativas acontecem em espaços desafiadores e interessantes, considerando que aprendizagem significativa (MOREIRA, 1999) é aquela que nos permite uma tomada de consciência, a partir da qual mudamos nossa relação com o mundo.

Vergnaud (1998, p.26) afirma que:

A tomada de consciência – que não é necessariamente, sempre explicitada – consiste em mudar nosso ponto de vista sobre os objetos, sobre as propriedades e os atrativos desses objetos, ainda em domínios muito complicados, como os da vida afetiva, da vida em família, entre marido e mulher, pais e filhos. Há muitas coisas que são objetos de uma mudança de ponto de vista.

Em minha prática docente me preocupo com essa apropriação do conhecimento e por isto estão presentes alguns princípios que me guiam, entre eles destaco:

- ❖ A verdadeira aprendizagem acarreta, necessariamente, uma mudança de postura no cidadão em relação ao mundo e a si próprio;
- ❖ Aprendemos individualmente e coletivamente e por isto as aulas precisam garantir as relações entre o conhecimento individual e o aprendizado com os outros alunos;
- ❖ Aprender algo deve favorecer a competência para conhecer na diversidade, pesquisando e colocando em prática as diversas informações;
- ❖ Aprendemos errando e refazendo o conhecimento, na reflexão sobre o conhecimento que se quer alcançar.

Na busca de colocar em prática esses princípios, destaco o uso do portfólio como parte integrante do processo de aprendizagem, autoral, criativo, reflexivo e autoavaliativo.

De acordo com o professor Robert Lassance (1993), o portfólio é um conjunto da produção do aluno na disciplina, incluindo uma descrição ou resumo pessoal das suas atividades de aprendizagem. O conceito foi ampliado na área educacional a partir da experiência de uso nas áreas da arquitetura, artes e comunicação.

É importante destacar que na realização de um portfólio devem ocorrer a **reflexão, reconstrução e sistematização do conhecimento**, que favorecem os alunos e professores, além de um competente mecanismo de avaliação, uma tomada de consciência da aprendizagem.

O portfólio pode conter diferentes documentos, como: notas pessoais, anotações das aulas, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexão com outros temas fora da instituição educacional etc. Esses documentos não deverão ser organizados visando somente uma seleção e ordenação, mas de acordo com Gardner (1995), eles devem possibilitar a identificação de questões relacionadas com o modo como os estudantes e os educadores refletem sobre quais são os objetivos de sua aprendizagem; aqueles que foram cumpridos e os que não foram ainda alcançados, permitindo que cada aluno reflita e reconstrua seu processo de aprendizagem.

Minhas primeiras experiências com o portfólio ocorreram nas turmas de graduação, em 2001, na forma presencial, e provocaram em mim um novo olhar sobre os alunos. Apesar de serem possíveis diferentes estruturas para a construção de um portfólio, é comum o espaço para que o aluno se apresente, de forma pessoal, relatando o porquê de estar no curso, seus anseios e expectativas em relação ao curso e à sua própria vida. Ler esses relatos me colocou mais próxima de cada um deles, podendo entender melhor suas trajetórias, seus sucessos e suas dificuldades. Fui ficando cada vez mais encantada com o portfólio como instrumento de aprendizagem e avaliação.

Tenho usado o portfólio em diferentes contextos de formação, com crianças, jovens e adultos. Na educação formal ou informal, inicial e continuada de professores, jornalistas, bombeiros, policiais, entre outros. E em tempos de pandemia⁵, em que a educação online se fez presente em diferentes formas e níveis educacionais, possibilidades de avaliar com o uso do portfólio mais uma vez se fizeram presentes.

No segundo semestre de 2021, assumi, na Universidade Católica de Brasília – UCB, a docência da disciplina Metodologia da Matemática, do 4º ou 5º semestre do curso de Pedagogia, que apesar de ser um curso presencial, estava acontecendo remotamente, em função do distanciamento social imposto pela pandemia de covid-19. A turma com 28 alunos, futuros professores, em sua maioria jovens de 20 e poucos anos, com pouca ou nenhuma experiência de docência, tornava o desafio de formar professores ainda maior. Junta-se ainda a esse desafio ser uma disciplina que aborda o conteúdo de matemática: infelizmente, pesquisas diversas, nacionais e internacionais, demonstram índices baixíssimos de aprendizagem de matemática em nosso país. É recorrente, nas primeiras aulas dessa disciplina, nas modalidades presenciais ou virtuais, relatos das dificuldades ou até mesmo o terror nos estudos deste conteúdo. Tema que não será aprofundado neste relato, mas que é amplamente abordado em diferentes estudos sobre a necessidade de investir em políticas públicas da formação de professores.

Neste contexto propus para a turma o Portfólio Online como instrumento avaliativo. Inicialmente a proposta provocou curiosidade e receio entre os alunos, pois a maioria ainda não havia vivenciado sua construção, especialmente como instrumento avaliativo. Apresentei a proposta e os critérios avaliativos, reforçando a importância da participação

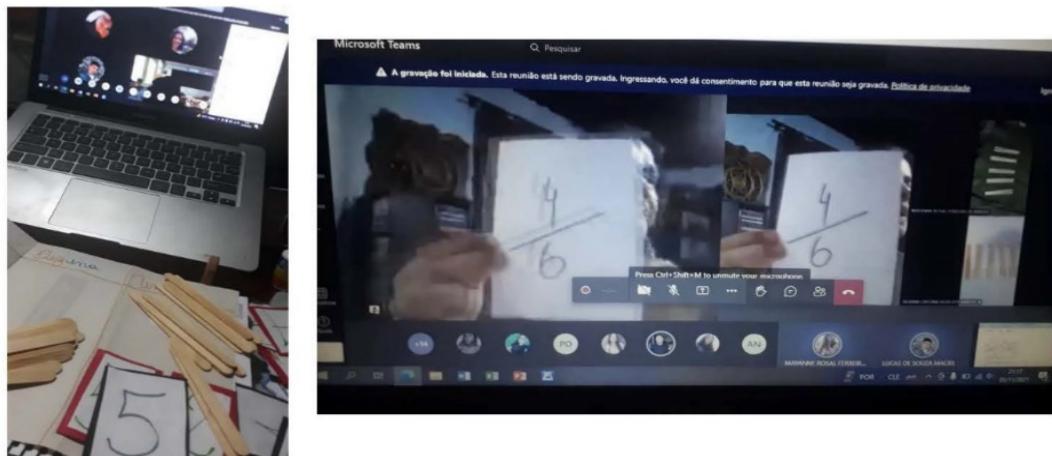
⁵ Com a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), o isolamento social foi determinado a partir de 2020, obrigando estabelecimentos de ensino, de todo país e etapas, a adotarem o ensino remoto.

efetiva de cada um, possibilitando ao portfólio apreender as características de cada aprendizado individual.

Descrição da Boa Prática

Ao propor para as turmas de formação de professores o uso de portfólio, tenho a preocupação de envolvê-los no processo educativo, provocando reflexões sobre sua trajetória escolar e estimulando mudanças nas suas futuras práticas docentes.

Para esta turma em particular, da disciplina Metodologia da Matemática, assumida no segundo semestre de 2021, havia ainda a necessidade de possibilitar a escuta individual tão necessária no isolamento social imposto pela pandemia de covid-19.



FOTOS da aluna Raine Araújo, do registro das atividades da aula.

Na proposta avaliativa da Universidade Católica de Brasília - UCB é indicado que sejam apresentados no Plano de Ensino não somente a pontuação de cada atividade, mas também os instrumentos e critérios avaliativos, que indico a seguir.

ORIENTAÇÕES para desenvolver e postar o portifólio no fórum:

O portifólio se constitui na disciplina como um dos instrumentos avaliativos e deveria ser elaborado individualmente na ferramenta *Padlet*⁶.

Visando orientar a sua construção, as seguintes orientações foram dadas:

- Organize o conteúdo da nossa disciplina no seu portfólio.
- Deixe claro no seu portfólio seu nome, curso, disciplina e professora.
- Os posts devem ser claros, objetivos e relevantes.
- Procure inserir imagens, vídeos, reportagens, postagens em formatos diversificados, sempre relacionados com a disciplina.
- Sempre que postar um vídeo, artigo ou reportagem é necessário que acrescente no post suas considerações a respeito do conteúdo que apresentam.
- Fique à vontade para inserir mais posts e para estruturar o portfólio, de acordo com suas preferências e criatividade.
- De forma criativa inclua uma **reflexão pessoal** sobre os estudos de cada unidade da disciplina.
- Finalize seu portfólio com uma **autoavaliação** em relação aos estudos da disciplina, fique à vontade para apresentar críticas e sugestões de melhorias para o trabalho docente da professora da disciplina.
- Poste o link do seu portfólio neste fórum. Faça uma breve apresentação antes do link, convidando seus colegas e professora a conhecerem seu trabalho.

ATENÇÃO: indique a fonte de todo material que utilizar, conforme ABNT 6023, caso precise consulto o Manual da UCB.

Esclareço que fiz a opção de que o portifólio fosse postado em um fórum, permitindo que todos tivessem acesso a todos os trabalhos. Outro ponto importante é que nas primeiras experiências com o uso do portifólio nas turmas, observei a necessidade de garantir que fosse iniciado nos primeiros dias de aula, pois assim os alunos poderiam registrar seus progressos nos estudos da disciplina e isso evitaria que acumulassem a escrita para um único momento. Por isto, entre os critérios avaliativos havia a indicação de três apresentações individuais. Os critérios avaliativos que indiquei foram:

6 O *Padlet* é uma ferramenta da internet, simples e intuitiva, que possibilita a criação de murais virtuais para expressar suas ideias por meio de postagens sobre determinados temas, utilizando imagens, vídeos, textos, links para sites, entre outros objetos.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS:

- Três apresentações para a turma, online e oral, que devem acontecer nas datas indicadas no Plano de Ensino.
- Identificação do portfólio, no *Padlet*: seu nome, curso, disciplina e professora.
- Apresentação criativa das unidades estudadas no conteúdo da disciplina e das atividades desenvolvidas.
- Utilização de recursos diversos para apresentação do conteúdo: fotos, imagens, vídeos, textos, etc.
- Reflexão pessoal sobre cada assunto apresentado, com clareza e correção do texto.
- Autoavaliação dos estudos da disciplina.

As dúvidas referentes ao trabalho poderiam ser discutidas no início ou final das aulas ou no Fórum de Dúvida disponível na nossa sala de aula virtual.

Resultados de Aprendizagem Alcançados

Durante as aulas da disciplina era recorrente a preocupação dos alunos de como isto ou aquilo deveria aparecer no portfólio. Aos poucos foram entendendo que essa seria uma escolha pessoal deles. Mais uma vez as apresentações para a turma demonstraram sua importância. A primeira apresentação aconteceu com um mês de aula e foi essencial para que eles “acreditassem” que se tratava de um trabalho individual com diferentes possibilidades de organização e destaque. A partir dessa primeira apresentação o trabalho fluiu com maior tranquilidade e sem os atropelos de final de semestre.

Nos relatos dos alunos, feitos oralmente ou no próprio portfólio, era possível perceber o lugar de autor de processo educativo que eles estavam ocupando. Era gratificante ouvilos sobre suas aprendizagens e as buscas em solucionar as dificuldades apresentadas. Foi particularmente importante perceber a matemática sendo vivenciada de forma prazerosa, com o conhecimento renovado e numa nova relação entre aprender e ensinar.

Os alunos apresentaram fotos e vídeos dos conteúdos e das atividades estudadas nas aulas da disciplina. Uns traziam materiais disponíveis nas redes sociais, como *google* e *youtube*, mas outros produziram suas mídias, registrando momentos pessoais desenvolvidos com seus familiares ou em projetos ou estágios que participavam.

Considerações Finais

A experiência com o portfólio como instrumento educativo e avaliativo tem sido um sucesso em todos os espaços educativos que utilizei. Provoca o envolvimento com os conteúdos da disciplina, com a autoria e a apropriação do conhecimento. Com as crianças possibilita inclusive a participação e acompanhamento das famílias, que se encantam com cada produção de seus filhos.

Vários modelos foram utilizados. Presencialmente, o portfólio pode ser desenvolvido em folhas avulsas, que vão sendo organizadas por datas e/ou por tema. Ou em cadernos com ou sem pauta, seguindo um registro cronológico. Virtualmente pode ser desenvolvido com as ferramentas disponíveis em cada plataforma, como fórum e glossário. O fórum possibilita que os alunos visualizem a produção uns dos outros, o que é bem interessante. Já o glossário somente o professor visualiza, mas permite uma apresentação mais organizada, podendo ser cronológica ou por tema.

A ferramenta *Padlet* foi uma descoberta excelente, possibilitando maior liberdade e criatividade na produção do portfólio, e que o material produzido pelos alunos alcance outros espaços além da instituição escolar. Em conversas informais ou nas apresentações em sala é comum ouvir relatos dos materiais sendo compartilhados com outros profissionais ou o uso da ferramenta no trabalho ou em outros projetos pessoais.

Disponibilizo abaixo os *links* para acesso de alguns dos portfólios produzido pelos alunos da disciplina Metodologia da Matemática:

Estudante 1 <https://padlet.com/Luannerodrigues/b7gbuui3i6xvz652>

Estudante 2 <https://padlet.com/marinacremonez29/3176ktx6ci1bfhk8>

Estudante 3 <https://padlet.com/lucassouzamaciel3/hj7pdh2phcm9pe8v>

Estudante 4: <https://padlet.com/silvanakristina54/gnkx2t3bsxodk5ox>

Estudante 5: <https://padlet.com/raianearaujoc89/cucfdo0l61tkcdtk>

É necessário investir em políticas públicas de formação de professores, entre elas a formação inicial nos cursos de Pedagogia e licenciatura. Os desafios são muitos, o Brasil tem muito ainda para avançar nesse quesito, e o portfólio, juntamente com outras ações estruturais, pode contribuir na construção do docente autônomo e autoral, pois, conforme visto neste relato, interfere efetivamente na relação entre aluno, conhecimento e professor.

Referências

GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.

LASSANCE, Robert. *UNIVERSA: Revista Universidade Católica de Brasília*, v.1, n.1, Brasília, 1993.

MOREIRA, Marco Antônio. *Aprendizagem Significativa*. Brasília: UnB, 1999.

VERGNAUD, Gerard. Entrevista. *Pátio: Revista Pedagógica*, Porto Alegre, ano 2. n. 5, p. 23-26, maio/jun. 1998.

COMPETIÇÃO DA PONTE DE MACARRÃO

Glauceny Cirne de Medeiros

Atuo na Universidade Católica de Brasília por 20 anos, com ênfase nas disciplinas de Hidráulica, Mecânica dos Sólidos e Estruturas de Concreto Armado. Dei início ao curso de Engenharia Civil na Instituição, tendo elaborado o Projeto Pedagógico e a Matriz Curricular, atuando como coordenadora desde o seu início em 2009. A UCB representa minha maior realização profissional. Na implementação e liderança do curso de graduação em Engenharia Civil, desde o seu início, em que pude desenvolver alguns projetos, sendo os de maior relevância a implantação do grupo PET ESTRUTURAS do FNDE e o projeto de pesquisa “EXPERIMENTOS DA FÍSICA APLICADOS À ENGENHARIA”, fomentado pelo Edital FAP/DF N° 12/2016.

Espero que este relato de prática docente inspire professores, novos e veteranos, à inovação e criatividade no processo de mediação da aprendizagem.

Contextualização da Boa Prática

Tem-se constatado em várias experiências pedagógicas que uma forma de se obter êxito no processo de ensino aprendizagem é através de práticas. Associar a teoria à prática provoca grande motivação nos alunos e uma vez colocada a mão na massa, literalmente, a aprendizagem é mais significativa. Nesse sentido, a Universidade Católica de Brasília vem realizando a competição da ponte de macarrão, para complementar o estudo realizado nas disciplinas de Mecânica dos Sólidos I, II, III e Teoria das Estruturas, base do cálculo estrutural, que são ofertadas no fluxograma do curso de Engenharia Civil. Vale ressaltar que são disciplinas que possuem um alto índice de reprovação pela própria dificuldade dos conteúdos, e a atividade tem trazido de forma lúdica uma nova forma de aprendizagem.

Segundo seus próprios depoimentos, a experiência agrega muito valor na formação dos estudantes, que passa a ter outra perspectiva sobre o curso ao participar, pois vivenciam na prática o que é visto em sala de aula, aproximando a teoria ao mundo real.

O objetivo principal desta atividade é dimensionar e construir uma ponte de macarrão baseado na teoria de resistência dos materiais, trabalhado em sala de aula nas disciplinas básicas do cálculo estrutural, ofertadas no fluxo do curso de Engenharia Civil.

Como objetivos específicos podemos destacar:

- ❖ motivar nos alunos a aprendizagem dos conteúdos trabalhados;
- ❖ aplicar conhecimentos básicos de Mecânica dos Sólidos, bem como o uso de computadores para resolver problemas de Engenharia;
- ❖ conhecer a importância da resistência dos materiais no dimensionamento de estruturas;
- ❖ projetar sistemas estruturais simples;
- ❖ comunicar e justificar seus projetos em forma oral e escrita;
- ❖ trabalhar em equipe para executar seus projetos.

A competição é aberta a toda a comunidade acadêmica dos cursos de Engenharia Civil e Arquitetura. Nas 10 edições do evento, participaram em média 40 grupos, envolvendo 200 pessoas diretamente. O grupo que for vencedor com a ponte mais resistente, entre todas as pontes participantes da competição, receberá R\$ 1.000,00. O grupo que atingir a 2ª colocação da competição receberá o prêmio de R\$ 500,00. Brindes são sorteados com todos os participantes cujas pontes ultrapassem a carga mínima de colapso de 20 kgf.

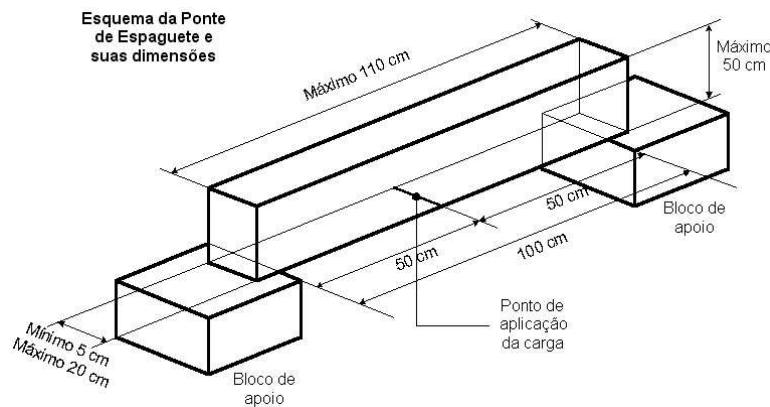
Descrição da Boa Prática

A competição consiste no dimensionamento e construção de uma ponte de macarrão utilizando apenas massa do tipo espaguete número 7 da marca Barilla e colas epóxi, do tipo resina e cola quente (tipo silicone, aplicada com pistola). Posteriormente, é realizado o teste de carga para verificar aquela que possui maior resistência.

Espaguetti BARILLA N° 7	
Colas Epoxi Tipo Resina	 
Colas Epoxi Tipo Massa	 
Cola Quente em Pistola	

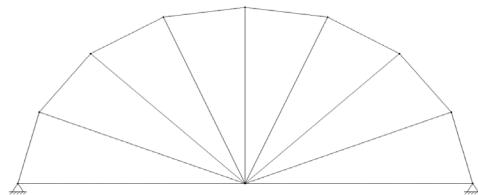
A competição é regida por um edital que traz algumas especificações que devem ser atendidas referentes às dimensões e ao peso próprio ponte. Seguem abaixo as especificações do edital e um croqui da ponte:

- ✖ A ponte deve ser indivisível, de forma que partes móveis ou encaixáveis não são aceitas;
- ✖ Deve possuir um vão mínimo de 100 cm e máximo de 110 cm;
- ✖ A altura máxima da ponte, medida verticalmente desde seu ponto mais baixo até o ponto mais alto, não poderá ultrapassar 50 cm;
- ✖ A largura mínima deve ser de 5 cm e a máxima de 20 cm ao longo de seu comprimento;
- ✖ O peso da ponte montada deverá ser de 1 Kg (já considerando o espaguete e as colas utilizadas).



A construção da ponte deverá ser precedida da análise de algumas opções possíveis de tipos de pontes e do projeto detalhado do tipo de ponte escolhida, com estimativa da carga de colapso. Nesse sentido, o primeiro passo é definir o modelo de ponte que será executado. As experiências em diversas competições têm mostrado que este modelo da ponte arqueada apresenta melhor desempenho, aguentando uma maior carga de ruptura. No entanto, apesar de ter se mostrado mais eficiente, é uma das mais difíceis de construir, exigindo que tenha um maior fator de segurança em relação aos outros modelos e maiores cuidados na execução.

Modelo de ponte arqueada



Com esse modelo projetado, o próximo passo é calcular a ponte. Para isso considerase uma carga “P” no centro do eixo horizontal e determinam-se as reações de apoio e os esforços normais na barra (HIBBEKER, 2004).

Conhecendo-se as propriedades físicas e a resistência do macarrão escolhido (GONZALEZ, 2016), no caso o Barilla 7.0, o próximo passo é determinar a área da seção transversal necessária para combater os esforços que atuarão nas barras e, finalmente, determinar o número de fios de macarrão que deverá conter cada uma das barras.

Propriedades do macarrão Barilla 7.0

Diâmetro médio dos fios	0,18	cm
Raio médio dos fios	0,09	cm
Área de um fio	0,0254469	cm ²
Massa	0,001	Kg/fio
Gravidade em Brasília	9,78039	m/s ²
Peso	0,00978039	N
Padm	42,67	N

O próximo passo foi determinar o número de fios de macarrão que devia compor cada uma das barras. Esse cálculo é feito diferentemente se a barra está sob tração ou compressão, tendo em vista que a tensão admissível nas duas situações é diferente. Para barras tracionadas, o número de fios é dado por:

$$Número \text{ } d \text{ } \text{fios} = \frac{CARGA}{4 \cdot 6} \quad (1)$$

Já para a compressão, é através do índice de esbeltez que se consegue simplificar essa equação até que se possam determinar os números de fios dela, onde:

$$Número \text{ } d \text{ } \text{fios} = \sqrt{\frac{CARGA \times l^2}{27906 \times r^4}} \quad (2)$$

Com todos os cálculos realizados, agora é a hora de, literalmente, colocar a mão na massa e construir a ponte de macarrão. Trata-se de um processo artesanal que exige muita atenção e comprometimento.

Sugere-se o seguinte roteiro para a montagem da ponte:

- ✖ Primeiramente é necessário separar os melhores fios de macarrão, selecionando os mais retos, descartando os quebrados.
- ✖ Depois se separa o número de fios de cada uma das barras e vai se fazendo a colagem deles, procurando sempre deixar as barras bem retas e preencher todos os vazios com a cola.



- ✖ Com as barras prontas é hora de montar os arcos e a ponte propriamente dita. Esse processo é feito em cima de um desenho da ponte, buscando que a execução seja o mais próximo possível do projetado. Essa etapa exige muita paciência, considerando que quanto mais simétrica estiver a ponte, melhor a distribuição dos esforços e, consequentemente, a ponte terá um melhor desempenho, aguentando maiores cargas de ruptura.



- ❖ Após a montagem da ponte é necessário fazer os reparos finais, cortando alguns excessos de macarrão e cola, lixando, para finalmente, verificar se o peso e as medida estão de acordo com o projeto e a exigência do edital.

Resultados de Aprendizagem Alcançados

Os resultados obtidos nos testes de carga nas 10 edições da competição realizada na UCB são fornecidos abaixo:

SEMESTRE	Carga de Ruptura (Kg)
2014/2	178,65 Kg
2015/1	84,37 Kg
2016/1	175,38 Kg
2017/1	176,37 Kg
2017/2	195,37 kg
2018/1	206,31 kg
2018/2	156,85 kg
2019/1	245,46 kg
2019/2	221,54 kg

A competição apresenta muitos pontos positivos com relação ao aprendizado que os alunos adquirem participando do evento. Alguns conhecimentos da área de Engenharia Civil são essenciais para a execução do projeto, tais como: Resistência dos Materiais, Pontes, Desenho Técnico (para fazer o desenho do projeto), Cálculo Estrutural, além de ensinar o aluno a pensar e trabalhar em grupo, executar um projeto, calcular, montar e fazer o acabamento e estética da ponte.

Ao participar de várias competições ao longo do curso, o aluno passa a ter uma análise mais crítica sobre o próprio projeto, passa a identificar as possíveis falhas e erros, aprende uma maneira nova de executar a montagem e a colagem das barras, o grupo redimensiona o projeto para melhorar a estimativa de carga.

Seguem algumas imagens da competição.



O evento teve bastante repercussão, sendo noticiado pela Rede Globo e outras emissoras, conforme links descritos abaixo.

Universitários constroem pontes resistentes usando macarrão

14/11/2014 12:00 | TV GLOBO | DFTV 1ª EDIÇÃO

Categoria: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

<https://globoplay.globo.com/v/3765052/>

<https://ensinosuperior.rsb.org.br/Noticia/92/Desafio-da-Ponte-de-Macarrão-alunos-fazem-pontes-a-base-de-macarrão-e-cola>

□ Ponte de macarrão aguenta 84 kg em competição de universitários no DF

15/05/2015 18:26 | G1 - DISTRITO FEDERAL | DISTRITO FEDERAL

Categoria: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

□ Um concurso para escolher a ponte mais forte

15/05/2015 14:39 | TV GLOBO - DF | DFTV 1ª EDIÇÃO

Categoria: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Considerações Finais

De acordo com os valores do teste de carga apresentados, podemos verificar que os resultados vêm melhorando a cada competição. Isso mostra o quanto os estudantes têm se aperfeiçoado em seus projetos, deixando o processo de fabricação artesanal de lado e dando ênfase ao conhecimento técnico e aos cálculos já aprendidos ao longo do curso. É uma atividade lúdica que traz uma excelente oportunidade de colocar em prática o que é aprendido em sala de aula. Um evento rico onde pudemos constatar alunos e professores engajados na obtenção de melhores resultados.

Segundo seus próprios depoimentos, a experiência agrega muito valor na formação dos estudantes, que passam a ter outra perspectiva sobre o curso ao participar, pois vivenciam na prática o que é visto em sala de aula, aproximando a teoria ao mundo real. Além disso, essa experiência acadêmica já agregou a publicação de um artigo científico no COBENGE – Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (2016) e a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (2019/2).

A celebração dessa competição não podia ser diferente: macarrão ao molho sugo servido ao final do evento para todos os participantes, patrocinado pela Barilla, a maior empresa industrial de alimentos na Itália, líder mundial no mercado de massas. Nessas competições pudemos contar com o apoio e parceria dos cursos de Nutrição e Gastronomia da UCB, que motivaram seus alunos a também colocar a mão na massa, tendo a oportunidade de praticar seus aprendizados e usar o macarrão como se espera, no prato, quentinho e muito saboroso.

Referências

BEER, Ferdinand P. et al. *Estática e Mecânica dos Materiais*. 5. ed. São Paulo: MacGraw - Hill, 2013. 784 p.

GONZÁLES, Luis. *Competição de Pontes de Espaguete*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.cpgec.ufrgs.br/segovia/espaguete/>>. Acesso em: 30 maio 2016.

RIBBELER, R. C.. *Estática: Mecânica para engenharia*. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 544 p. Tradução de: Everi Antonio Carrara.

PRODUÇÃO DE PODCAST

Vicente Paulo Alves

Podcast hoje em dia virou um grande recurso de comunicação na mídia e nas redes sociais. Ele é muito atrativo por ser ágil e com uma capacidade mobilizadora dos ouvintes, que esperam opiniões e reflexões mais aprofundadas, que de uma certa maneira não se encontra em outros lugares. Então, quando foi proposta essa atividade para os alunos realizarem, eles amaram a ideia e depois quando começaram as primeiras experiências, cada um se dedicou de uma forma excepcional. Dessa forma, convido o leitor a acompanhar esse relato de experiência, sentindo-se acolhido e num clima cativante sentir-se interessado em sua leitura.

Contextualização da boa prática

A palavra “Podcast” é uma união das palavras *Ipod* (aparelho produzido pela Apple para reproduzir arquivos de áudio no formato mp3) e *broadcast* (palavra inglesa), que significa transmissão. Esse termo surgiu em 2004, quando se criou uma tecnologia de comunicação e informação (TIC) para utilização no formato RSS (*Real Simple Syndication*) como um agregador e distribuidor de fontes de notícias, músicas e informações publicadas, mostrando as novidades e modificações que ocorriam na Web (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2008).

É assim que alguns autores descrevem as possibilidades que essa ferramenta pode trazer, tornando-se uma grande aliada na educação em geral (presencial ou a distância), pois ela complementa a ação docente, uma vez que o enriquecimento do curso com materiais multimídia, como o *Podcasts*, poderá motivá-los. É uma mídia que permite ao usuário ouvir e ampliar os conhecimentos sem limitações de tempo e de espaço. Mas para que essa estratégia dê certo, é necessária a capacitação tanto dos professores como dos demais profissionais envolvidos no processo (BOTTENTUIT JUNIOR, 2013).

Podcast é uma das principais tecnologias educacionais contemporâneas, ao lado dos blogs, plataformas digitais, redes sociais, wikis e games na educação. As tecnologias educacionais vieram para somar às práticas que os professores já executavam com os estudantes e que jamais irá substituir a ação humana nas atividades educativas. Isso porque é possível fazer um uso efetivo e integrá-lo nas rotinas educativas das aulas virtuais, combinado com os games, aplicativos educacionais e demais redes sociais (SOUSA; MOITA; CARVALHO, 2011).

Para que as utilidades do *Podcast* sejam bem aproveitadas é fundamental haver um bom planejamento e propósito no seu uso. Se a internet trouxe várias possibilidades de aplicativos ou de ferramentas, é preciso ter cuidado com tais recursos interativos, seja nos acessos síncronos ou assíncronos, de acordo com os objetivos da aula. O *Podcast* pode ser parte da leitura de um livro, de uma aula que proponha um estudo de caso ou um problema. Os estudantes, preferencialmente, podem utilizar os principais tocadores de *Podcast* e seus aplicativos específicos, com áudios criativos, fundo musical, jingles etc. Em grupo, eles constroem *Podcast* em que há distribuição de tarefas que exploram suas melhores qualidades de produção.

Portanto, o *Podcast* é um recurso de áudio personalizado no qual é possível compartilhar orientações gerais ou específicas, desenvolver temas, debates, podendo ser compartilhado nos melhores tocadores de *Podcasts* do mercado. Tais *Podcasts* são

de amplo acesso, uma vez que podem ser escutados em qualquer aplicativo de músicas, nos celulares, computadores e tablets. Antes de se colocar um *Podcast* no ar, é necessário construir um roteiro como apoio na construção do recurso.

Para Silva (2018) o *Podcast* pode ser considerado um formato de conteúdo que possui sua própria técnica de modelagem e distribuição sonora (*Podcasting*), podendo ser considerado ainda como se fosse um “blog sonoro”, com um método de produção mais informal, de fácil construção, sem grandes complexidades, com excelente acessibilidade. Assim, a autora acredita que por meio de produções que abarcam temas às vezes ignorados na escola, o *Podcast* pode marcar sua pertinência educativa pelas vozes ouvidas e serve como forma de aproximação educativa entre pessoas que partilham de dados do universo em comum. Nesse sentido, Silva (2018) apresenta alguns dos principais softwares ou aplicativos criadores de *Podcast* do mercado:

1) Audacity

O Audacity é um poderoso software de edição digital de áudio gratuito para Windows, Linux e Mac. Com a proposta de ser um programa acessível e intuitivo, a plataforma é fácil de usar e pode ser uma ótima escolha para quem deseja aprender mais sobre edição de áudio.

2) Anchor

Publicado pelo Spotify, o Anchor é uma das plataformas mais completas para todas as etapas da criação de um *Podcast*. O aplicativo pode ser utilizado para gravar o seu episódio, criar o feed RSS, editar capítulos e distribuir os seus programas para os principais serviços agregadores.

3) Speaker Podcast Studio

O Speaker Podcast Studio é outra ferramenta útil para gravar, editar e publicar o seu *Podcast*. O app para celulares da plataforma permite transmissões ao vivo, gravação, edição do seu conteúdo e a distribuição para Google Podcasts, Apple Podcasts, Spotify, iHeartRadio e Podchaser.

4) PodBean

O PodBean é uma plataforma versátil: pode ser utilizada para ouvir e acompanhar os seus programas preferidos e possui recursos para criar o seu próprio *Podcast*. Após cadastrar uma conta gratuita, a plataforma automaticamente cria um programa próprio para facilitar o processo de gravação.

5) O DolbyOn

O DolbyOn não realiza os serviços de distribuição dos *Podcasts*, mas é uma das melhores opções disponíveis entre os gravadores de áudio. O app destaca-se por oferecer otimização automática para cada gravação, opção de transmissões ao vivo e recursos de edição para os seus áudios.

Descrição da boa prática

Na disciplina de Relação: Princípios e Valores, foi solicitado aos alunos que desenvolvessem 4 *Podcasts* a respeito da disciplina e da leitura auxiliar do livro “Depressão

e Perdão”, que pudessem, ao contemplar o objetivo da disciplina de construir um projeto de vida, se relacionar-se com seu percurso da história pessoal de vida; com a trajetória continuada da vida acadêmica; com a condição humana de ser uma pessoa de relações: consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com o Transcendente.

Os alunos receberam 2 pontos por essa atividade, e a motivação dada foi a leitura em paralelo do referido livro “Depressão e perdão” (MENDONÇA; ALVES, 2018), que é a história de um menino e sua família, que diante das dificuldades da vida conseguem superá-las, e ele se torna um profissional realizado e feliz.

Os alunos foram divididos em 10 equipes, com 4 ou 5 alunos, para executar 4 Podcasts ao longo do 2º semestre de 2021, publicando nas redes sociais, seja a história do livro proposto para leitura, seja das reflexões advindas da troca de experiências vivenciadas na disciplina Relação: Valores e Princípios.

Os alunos construíram seus *Podcasts* de forma livre e criativa, utilizando qualquer um dos softwares ou aplicativos acima descritos de suas preferências. Alguns grupos publicaram no Spotify, outros apenas enviaram o arquivo em áudio na plataforma AVA. No entanto, todos mostraram-se empolgados e motivados para a atividade, de forma que a produção atendeu aos objetivos e alcançou metas além das expectativas.

Aqui estão alguns links de podcasts postados na plataforma Spotify:

- 1) <https://open.spotify.com/episode/4ZWEG829GczDsy3Qa2a5Nm?si=8f9431f227934efc>
- 2) <https://open.spotify.com/show/0IH5vM9FAUO9NGK8nig9X8?si=b3cc1a6d179463c>
- 3) <https://open.spotify.com/show/3u8xVliANL6hiLmQKyyHUa?si=83fed8fa70ac42f8>
- 4) <https://open.spotify.com/show/7ITTaQUWNvWEAjjGAJ5Zpm?si=9044afe6493042bd>

Resultados de aprendizagem alcançados

Obteve-se com essa prática educacional do Podcast o apoio para a prática docente desenvolvida em sala de aula, no formato de Podcast, e divulgada nas redes sociais (entre os diferentes tocadores de Podcast) como auxílio no processo de recordar alguns fatos da história de vida, destacando os aspectos que foram decisivos e significativos para a opção pelo curso; ou até mesmo ajudar na lembrança dos aspectos essenciais do percurso acadêmico que vieram culminar com a escolha deste curso; apoiando na compreensão de que o ser humano é, por natureza, um ser relacional; e por fim, no entendimento de que o ser humano se relaciona, principalmente, consigo mesmo, com os outros, com a natureza e o transcendente.

Considerações finais

Ao final do semestre, percebi que o desenvolvimento desta prática acrescentou na minha própria formação enquanto docente, capacitando e envolvendo os estudantes em propósitos de vida que realmente valem a pena se dedicar. Ao mesmo tempo senti o prazer em dar aula para um grupo que está disposto a construir um projeto de vida com minhas orientações e testemunho como professor.

Os grupos de alunos que criaram seus Podcasts o fizeram a partir de suas intuições e preferências, descobrindo a alegria de construir algo concreto a partir de uma história nar-

rada, que se parece muito com suas próprias vidas. Eu e os estudantes acabamos aprendendo juntos novas estratégias e formas de ensinar, por meio do Podcast. Essa boa prática pode ser utilizada em todos os contextos de aprendizagem, desde que se façam as devidas adaptações, de forma que atenda às especificidades dos alunos e de cada turma. O Podcast faz parte das várias possibilidades pedagógicas que fazem uso das tecnologias, mas é essencial fazer um levantamento prévio com os estudantes e a comunidade educativa, de forma que se possa fazer um bom planejamento desse uso para que seja de fato efetivo.

Esse uso pode ser provocativo e ao mesmo tempo ter um apelo de sair do trivial, do que se está acostumado a fazer sempre para experimentar coisas novas, que podem trazer excelentes resultados no processo ensino-aprendizagem. Isso porque o uso das tecnologias educacionais se transforma a todo instante.

Portanto, é essencial estar atento às tendências e ao que os jovens e adultos estão utilizando no dia a dia, para que ocorra essa aproximação com a realidade atual do processo educativo, ajudando os estudantes no seu engajamento no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido não se pode abrir mão do acolhimento e do fator humano, que abrem as portas para o aprendizado, porque o principal objetivo das tecnologias educacionais é caminhar lado a lado com os estudantes, ampliando as aprendizagens e tornando os momentos de estudos mais significativos.

Por fim, outro ponto importante para pensarmos é na formação continuada dos professores, que é algo que acompanha todo e qualquer profissional ao longo de sua carreira. Assim, aprendemos o tempo todo e precisamos nos abrir às novas possibilidades de aprendizagem, mas para isso é necessário conhecer as tecnologias, aprender sobre elas e avaliar se é possível implementá-las em cada realidade.

Referências

BOTTENTUIT JUNIOR, J.B. Uso da Ferramenta Podcast e da Metodologia Webquest na Educação a Distância. *Revista EducaOnline*, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 16–32, 2013. Disponível em: Acesso at: 4 Jun. 2022.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Recomendações para Produção de Podcasts e Vantagens na Utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. *Prisma.com (Portugal)*, [s. l.], v. 6, p. 125–140, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/72868>. Acesso at: 4 Jun. 2022.

MENDONÇA, Rui Cesar; ALVES, Vicente Paulo. *Depressão e perdão*. São Paulo: Portal do Envelhecimento, 2018.

SILVA, Natália de Melo. *Análise da influência do uso de PodCast na educação e sua contribuição na educação em saúde: uma revisão integrativa*. 2018. Trabalho de Conclusão para bacharel em Enfermagem - UFPE, Vitória de Santo Antão, 2018.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (org.). *Tecnologias digitais na educação*. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

PRODUÇÃO E GRAVAÇÃO DE VIDEOAULAS SOBRE TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DURANTE A PANDEMIA

Jean Santos Lima

Sempre fui muito curioso, e na infância colecionava e padronizava praticamente tudo o que fosse possível. Embora fosse reservado em boa parte da infância e adolescência, hoje, aprender, conhecer, expor, apresentar, explicar e ensinar são atividades prazerosas para mim, e me trazem uma energia inestimável.

A curiosidade por várias áreas do conhecimento e o fascínio pelos acontecimentos e fenômenos transnacionais me fizeram optar por cursar Relações Internacionais na Universidade Católica de Brasília. Durante a graduação, fui um dos cinco alunos da UCB selecionado por mérito acadêmico pelo programa Santander Universidades Ibero-americanas, e cursei um semestre do curso na Pontifícia Universidad Católica Argentina de Buenos Aires – UCA.

No último ano de minha graduação, fui aprovado no programa de mestrado do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (IREL/UnB). Durante o mestrado, tive a experiência do primeiro estágio docência na disciplina de Política Internacional Contemporânea, lecionada para o último semestre da graduação no IREL/UnB, sob a supervisão do meu orientador Dr. Eduardo Viola, com quem eu pude aprender muito sobre Política Internacional e Desenvolvimento Sustentável.

No ano em que defendi minha dissertação de mestrado, fui aprovado na seleção de doutorado no mesmo programa. Cursei disciplinas nos departamentos de Economia e Sociologia, além de Relações Internacionais, e realizei outros estágios docência, fui assistente de pesquisa em um projeto no IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada, e publiquei artigos e capítulos de livros. Defendi a tese de doutorado em maio de 2020 sobre o tema “A Vantagem Competitiva das Nações no Limiar da 4^a Revolução Industrial”.

Na reta final do doutorado, em agosto de 2019, iniciei minha carreira como professor dos cursos de Relações Internacionais e Ciências Econômicas da Universidade Católica de Brasília. Desde então, de forma presencial e remota, tenho lecionado as seguintes disciplinas: Economia Internacional, Economia Política Internacional, Relações Internacionais Contemporâneas, Segurança Internacional & Estudos Estratégicos, Teoria das Relações Internacionais II, História do Pensamento Econômico, e Trabalho de Conclusão de Curso.

Como professor, procuro ensinar, sempre que possível, vinculando a teoria à prática, e ao “problem-solving”, utilizando as ferramentas de tecnologia de informação. Ensinar é também uma oportunidade para que eu me atualize constantemente e encontre novos tópicos de pesquisa. Sempre procuro trabalhar em disciplinas com temas contemporâneos que permearão os desafios para o desenvolvimento do século XXI.

Contextualização da Boa Prática

A pandemia de covid-19 impôs a nós professores e alunos grandes desafios no tocante ao ensino e aprendizagem, especialmente aos que possuíam pouca experiência com o ensino remoto. As aulas síncronas permitem uma interação entre aluno-professor que facilita tirar dúvidas e seguir a aula em forma de debates. No entanto, aulas síncronas podem estar sujeitas a problemas de conexão naquele horário marcado. Além disso, reconhecendo a dificuldade de concentração de um aluno em uma aula de mais de duas

horas em modo online, e a necessidade de expor conteúdo importante aos alunos que de outra forma não teriam tempo o suficiente para absorvê-lo em formato de aula síncrona, o objetivo da boa prática foi tornar a experiência das aulas online o mais próximo possível do modo presencial, como o professor ao lado de uma TV com os slides, em uma sala de aula inovativa.

Descrição da boa prática

As videoaulas foram gravadas na Sala Inovativa Google a fim de complementarem as aulas síncronas, com auxílio da TV e notebook, e o parcial isolamento acústico que a sala fornece. O tempo de absorção de meio *online* não é o mesmo em sala de aula presencial, e por conta disso foi editado o conteúdo bruto das gravações, a fim de reduzir o tempo de pausas e de eventuais intercorrências, otimizando assim o tempo da aula.

Três videoaulas foram gravadas e editadas sobre as três principais correntes teóricas das Relações Internacionais: Neorrealismo, que foca na política internacional pelo poder que leva à competição e muitas vezes ao conflito; Neoliberalismo, que dá ênfase ao papel das instituições internacionais na cooperação entre Estados; e Construtivismo, que defende a importância das ideias, identidades, e a construção social das relações internacionais. Os slides estavam em inglês por estarem na língua original dos livros, mas a exposição oral é totalmente realizada em língua portuguesa. Tal prática é importante para os alunos adquirirem o inglês instrumental na medida em que o idioma é fundamental para o exercício profissional do internacionalista.

Neorrealistas acreditam que a política internacional é uma disputa pelo poder, e que este é baseado em capacidades materiais (poder militar, econômico, território, população) que os Estados controlam. O principal objetivo dos Estados é a sobrevivência, e nenhum pode ter certeza das intenções de outro no sistema internacional. Diante disso, há uma balança de poder internacionalmente, e o Estado faz o que for possível para que ela esteja a seu favor; muitas vezes ganhando poder às custas dos outros Estados, o que pode e leva ao conflito, e até mesmo às guerras (DUNNE; KURKI; SMITH, 2013; VIOTTI; KAUPPI, 2012).

O Neoliberalismo possui uma visão menos pessimista da política internacional do que os neorrealistas. Neoliberais reconhecem os perigos da disputa pelo poder, mas estão preocupados em analisar como alcançar a cooperação entre os Estados e outros atores no sistema internacional. Dentre esses atores, destacam-se as organizações internacionais, que servem como fóruns de negociação e formuladoras de resoluções, regras e/ou normas, como a Organização das Nações Unidas, o Banco Mundial e a Organização Mundial da Saúde. Para os neoliberais, a interdependência econômica associada à globalização reduz a propensão aos conflitos, e algumas vertentes, como a Teoria da Paz Democrática, defendem que as democracias não fazem guerra entre si (DUNNE; KURKI; SMITH, 2013; VIOTTI; KAUPPI, 2012).

O Construtivismo é a terceira grande teoria das relações internacionais, e enfatiza a política internacional (e por extensão, a realidade) como processo em “construção social” (invés de “ser”). Construtivistas destacam fatores ideacionais, além dos fatores materiais destacados por neorrealistas, ao discorrerem sobre a importância das identidades, da cultura, das normas e das ideias compartilhadas intersubjetivamente entre atores internacionais (DUNNE; KURKI; SMITH, 2013; VIOTTI; KAUPPI, 2012). Por exemplo: o programa nuclear iraniano trará mais preocupações aos Estados Unidos do que o arsenal nuclear do Reino Unido, que, embora seja mais poderoso do que o iraniano, EUA e Reino Unido “construíram” uma relação no mínimo mais amistosa do que a existente entre EUA e Irã.

Resultados de Aprendizagem Alcançados

A avaliação foi positiva, pois os estudantes notaram ganho de tempo e foco com as videoaulas, que não passavam de uma hora de gravação, mas mesmo assim possuíam muito conteúdo sobre as teorias. Houve uma boa complementaridade das videoaulas com as aulas síncronas, que se destinaram a apontamentos, resumo de conteúdo e, sobretudo, para tirar dúvidas dos estudantes.

Videoaulas: Teoria das Relações Internacionais

- Videoaula sobre Neorrealismo: <https://www.dropbox.com/s/vzy6mmpvxzd2xxv/1.%20Videoaula%20TRI%20II%20-%20Neorrealismo.mp4?dl=0>
- Videoaula sobre Neoliberalismo: <https://www.dropbox.com/s/ylt6eqf7aojr9nr/2.%20Videoaula%20TRI%20II%20-%20Neoliberalismo.mp4?dl=0>
- Videoaula sobre Construtivismo: <https://www.dropbox.com/s/suwuqyzp78hh1xh/3.%20Videoaula%20TRI%20II%20-%20Construtivismo-008.mp4?dl=0>

Considerações finais

Como não é comum o professor se assistir dando aula, a gravação e a edição das videoaulas me permitiram autoavaliar a forma com que exponho o conteúdo, e me estimularam a buscar melhorias na comunicação, na postura em sala de aula, e na síntese de conteúdos complexos. A disciplina de Teoria das Relações Internacionais exige capacidade analítica e pensamento crítico dos estudantes para participarem dos debates e da discussão de ideias e cenários. Assistir à videoaula de um conteúdo antes dos encontros síncronos ou presenciais torna mais produtivo o momento de interação entre aluno e professor.

De forma geral, acredito que a profissão de professor seja a de maior potencial para o desenvolvimento de profissionais que compreendam o nosso complexo mundo e possam oferecer bons projetos e novas ideias. No século XXI, o desafio é incorporar as tecnologias da informação e comunicação nas nossas rotinas de uma forma saudável, e com o seu suporte tornar as salas de aula ambientes convidativos, colaborativos, que possam instigar a criatividade e fomentar a produção de conhecimento.



Referências

DUNNE, Tim; KURKI, Milja; SMITH, Steve. *Theories of International Relations: Discipline and diversity*. New York: Oxford University Press, 2013.

VIOTTI, Paul R.; KAUPPI, Mark V. *International Relations Theory*. 5 ed. Boston: Longman Pearson, 2012.

É POSSÍVEL SER UM BOM PROFESSOR?⁷

Luiz Síveres

Idalberto José das Neves Júnior

José Ivaldo Araújo de Lucena

É possível ser um bom professor?

Essa pergunta está ressoando há alguns anos na mente e no coração dos professores Luiz Síveres, que tem Pós-doutorado em Educação e Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e é o líder do Grupo de Pesquisa no CNPq: Diálogo - um processo pedagógico transversal e Pesquisador Produtividade (PQ2); de Idalberto José das Neves Júnior, que tem Doutorado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB), e é o autor do livro “É possível ser um bom professor? O Pensamento Ecossistêmico na Educação Superior”; e de José Ivaldo Araújo de Lucena, que é Mestre em Educação pela UCB, e que atua na formação de pessoas em Mediação de Conflitos, Comunicação Não Violenta, bem como em temas relacionados à formação de professores.

E com o objetivo de se aproximar de uma possível resposta à questão formulada, os respectivos professores participaram de um projeto de pesquisa: “A contribuição do pensamento ecossistêmico no exercício da docência na educação superior” e, dentro desse procedimento, foram elaborados pequenos vídeos, procurando integrar uma linguagem conceitual, experiencial e simbólica. Com a finalidade de acolher novos olhares, distintas percepções e diversas linguagens, você está sendo convidado a interagir com a narrativa dessa “Boa Prática” e se constituir, inspirado nela, num bom professor.

Contextualização da Boa Prática

A elaboração da série de vídeos: “O bom professor”, é decorrente de um Projeto de Pesquisa, aprovado pela Fundação de Apoio à Pesquisa – FAP/DF, cujo objetivo era compreender a relevância da formação docente na perspectiva do pensamento ecossistêmico.

O respectivo projeto buscou responder aos desafios educacionais porque se tem consciência de que a formação persiste em continuar, ainda, disciplinar, disciplinada e especializada e, tal situação requer a postulação do pensamento ecossistêmico como princípio articulador de um pensamento integrado que une diferentes modos de pensar e agir, permitindo a construção de uma tessitura comum entre o ensino e a aprendizagem.

Tal proposta está ancorada no Pensamento Ecossistêmico, de construção de Moraes (2004), que tem como princípios-guias a Complexidade e a Transdisciplinaridade. Apesar do Pensamento Ecossistêmico se apoiar no conceito da Complexidade, o Pensamento Complexo é mais amplo, compreendendo teorias e fundamentos, sendo o Pensar Complexo uma forma de operar/pensar complexamente (MORAES, 2020).

Por isso, o desafio dos procedimentos educacionais estaria em fazer a passagem, num contexto no qual os conhecimentos continuam, de modo geral, justapostos, fragmentados e burocratizadas, de um professor para um bom professor, ou de uma Universidade-Fruto, identificada com o artesão, para uma Universidade-Semente, definida como artista. Num

⁷ Boa Prática classificada em 1º Lugar na categoria Pós-graduação (Presencial e EAD), conforme Edital N° 32/2021.

primeiro movimento sugere-se, no entanto, uma passagem para, na sequência, estabelecer um diálogo entre essas duas perspectivas.

Assim, a passagem, entre outros aspectos, pode requerer o desenvolvimento das dimensões de estímulo intelectual e relacionamento interpessoal, binômio apresentado por Lowman (2004). O estímulo intelectual pode ser considerado como a clareza de apresentação do professor e seu impacto emocional estimulante sobre os estudantes e o relacionamento interpessoal como sendo a consciência do professor em entender os fenômenos interpessoais e possuir habilidade em comunicar-se com os estudantes, o que tem relação direta como a metáfora do artesão e do artista, construída por Axelrod (1973).

Esse autor descreve o bom professor-artesão como aquele que tem uma didática direcionada para ensinar o que ele sabe, em que o exercício de proposição de perguntas discentes não é requerido, há ênfase mais no ensino e que poderíamos denominá-lo como um bom professor de uma Universidade-Fruto, onde o caráter de ensino estaria mais na reprodução de conhecimentos.

O bom professor-artista, por outro lado, seria aquele que é dotado de habilidades especiais, que tem vocação artística, interpreta papéis, treina mentes, trabalha os alunos como pessoas, tem ênfase na aprendizagem e desempenha uma alta performance em transformar pessoas, evocando o ensinar a pensar, em que o aprender tem relação com o processo de criação fundado na Universidade-Semente.

A metáfora da Universidade-Semente e Universidade-Fruto é de autoria de Darcy Ribeiro, em ocasião de seu discurso no recebimento do Título de Doutor Honoris Causa pela Sorbonne (Universidade de Paris), em 1978. Nessa ocasião, Ribeiro citou um de seus maiores fracassos, que foi a tentativa, conjuntamente com o melhor da intelectualidade brasileira, de refazer a Universidade de Brasília para que, ao invés de ser mais uma Universidade-Fruto, reflexo do desenvolvimento social e cultural prévio da sociedade que cria e mantém, fosse uma Universidade-Semente, destinada a cumprir a função inversa, de promover o desenvolvimento a partir da cultura brasileira (RIBEIRO, 1997).

Com essa finalidade, para o enfrentamento dessa situação-problema e de aperfeiçoamento do perfil do professor de práticas sistemáticas (artesão) para um bom professor que tenha como pressuposto o pensamento ecossistêmico (artista), recomenda-se, também, a metamorfose da Universidade-Fruto para a Universidade-Semente. Para isso, optou-se por elaborar uma série de vídeos que pudesse sensibilizar a comunidade educativa, fundamentar o exercício da docência e projetar o processo de ensino e aprendizagem para a prática pedagógica de bons professores, na docência do ensino superior.

Os vídeos foram construídos com base em alegorias, considerando que essa linguagem é mais acessível à compreensão daqueles que farão uso deles, possibilitando ampliar a reflexão, tendo como ponto de partida um movimento tridimensional pautado na experiência, no conceito e na dinâmica simbólica.

Considerando, ainda, o período da Pandemia, novas modalidades de ensino e aprendizagem foram sendo necessárias. Uma das recomendações, nesse contexto, foi o de trabalhar mais com a imaginação, por meio de símbolos, metáforas ou analogias, porque tais procedimentos se constituem em potencialidades para ampliar as conexões com a realidade e com os conhecimentos teóricos e práticos.

Outra tendência no processo educativo contemporâneo está pautada nas microaprendizagens. Daí a razão para se elaborar pequenos vídeos que sejam desencadeadores de um processo de reflexão e de aprendizagem. A adesão dos estudantes

a essa linguagem, principalmente pelo envolvimento afetivo, contribui para desencadear uma reflexão mais aprofundada.

Enfim, a facilidade para aplicar a mensagem metafórica na vida pessoal é indicada, também, para desenvolver o projeto de vida profissional dos estudantes, bem como, das pessoas que tiverem contato com essa forma de percepção de ensino e aprendizagem, que pode acontecer num processo formal ou informal.

Descrição da Boa Prática

O objetivo da série “O bom professor”, foi o de elaborar uma coletânea de vídeos sobre a formação docente na perspectiva do pensamento ecossistêmico, para dinamizar e ressignificar o processo de ensino e aprendizagem. Para isso, foi seguida a metodologia que tem como pressuposto teórico a Pedagogia Alpha (SÍVERES, 2019), pautada no procedimento da presença, proximidade e partida. Isto é, foi escolhida a presença de uma alegoria, a proximidade com uma pequena reflexão e a partida foi direcionada para questionamentos ou sugestões para o exercício da/n docência.

A Pedagogia Alpha, criada por Síveres (2019), tem como pressuposto o diálogo, que na articulação pedagógica entre a presença, proximidade e partida, constitui-se num triálogo. Isto é, a relação entre os sujeitos se caracteriza por um procedimento dialogal, e a dinâmica pedagógica é compreendida por uma interação tridimensional por meio da presença, proximidade e partida.

Assim, a Pedagogia Alpha tem a sua compreensão pautada na simbologia da letra alpha, oriunda do alfabeto grego, na configuração de um movimento de circularidade, conectividade e universalidade. Isto é, a presença se daria, de forma mais explícita, na circularidade, a proximidade nas conexões e a partida no horizonte aberto. Tais aspectos estariam sempre interligados, objetivando formular uma metodologia que se revela na presença, proximidade e partida.

Nesse caso, pretende-se articular um dinâmico triângulo que contempla um movimento transversal para expressar a importância de o projeto educativo contribuir com a formação humana, com a construção do conhecimento e com uma proposição metodológica. Tais aspectos revelam, portanto, a integração do ser, saber e agir, correspondendo às premissas antropológicas, epistemológicas e pedagógicas, respectivamente.

Com base nesse procedimento foram elaborados 9 vídeos, todos com aproximadamente 3 minutos, tendo como referência as seguintes metáforas: Sol e girassol, Bengala e cajado, Casca e semente, Universidade-fruto e Universidade-semente, Casa e o ecossistema, Artesão e artista, Âncora e bússola, Raízes e asas, Nó e laço. Todos os vídeos encontram-se no site: www.luizsiveres.com e abordam as seguintes simbologias:

Sol e girassol: o Sol é aquele que transmite energia, calor e muita luz. Por outro lado, o girassol é aquele que floresce na coletividade. Um acolhe o outro, dá sustentação e revela também a efemeridade. O Sol é permanente, o girassol é cíclico. O bom professor é aquele que articula a inspiração do sol e a transpiração do girassol.

Bengala e cajado: o cajado simboliza a abertura de caminhos, condução da caminhada, mas também é parceiro daqueles que fazem o percurso. Por outro lado, a bengala é aquela que conduz a gente no decorrer da vida, principalmente no final, mas traz muito a característica da sabedoria, da experiência e da sustentação. Portanto, o bom

professor é o que dialoga com os dois símbolos, que é inovador, que abre caminho, que aponta horizontes, mas, ao mesmo tempo, um professor que acredita na tradição, na sabedoria ancestral e também na experiência de vida. Nesse contexto, o bom professor é aquele que dialoga entre a experiência e a inovação ou, de maneira metafórica, aquele que é conduzido pela bengala e é condutor do cajado.

Casca e semente: o professor tem sempre uma relação consigo mesmo, com os outros, com o conhecimento e com a sociedade. Essa diversidade relacional pode ser identificada com a casca de uma semente, que revela a externalidade, a proteção, mas pode, também, ser identificada com a internalidade da semente, que é a germinação. Por isso, o bom professor é aquele que tem uma missão pública, que se relaciona com a sociedade e cuida daqueles que estão próximos, a exemplo da casca que protege. Por outro lado, o professor é aquele que tem vocação, chamamento e tendência para inspirar a si mesmo e aos outros. O bom professor é o que articula o ideal da casca com as ideias da semente.

Universidade-fruto e Universidade-semente: o Bom professor na Universidade-Fruto é aquele que desenvolve suas atividades educativas com ênfase no ensino para criar e manter o desenvolvimento social de sua sociedade, gerando frutos para essa sociedade. O Bom professor na Universidade-Semente é aquele que promove o desenvolvimento, enfatizando a aprendizagem e o ensinar a pensar, estimulando e criando possibilidades para a inovação, de forma a configurar um espaço de aprendizagem para o desenvolvimento social. O Bom professor na Universidade-Fruto produz, reproduz e mantém o desenvolvimento social, o seu *status quo*, enquanto o Bom professor na Universidade-Semente está destinado a promover e alavancar esse desenvolvimento.

Casa e o ecossistema: o termo ecossistêmico vem de *oikos*, uma palavra de origem grega que pode ser traduzida para o português como casa, ambiente habitado pelas relações que a ocupam. Então, ecossistêmico tem tudo a ver com a casa como aspecto de morada e as relações dos moradores. Esse pensamento, pautado na complexidade e na transdisciplinaridade, pode ser caracterizado como um pensamento relacional e dialógico, em que tudo está conectado e interligado. Portanto, não tem casa que não tenha morador, a não ser que esteja abandonada. Entendemos que o agir pedagógico do bom professor poderia ser potencializado a partir dos fundamentos do Pensamento Ecossistêmico na Educação, com o uso da simbologia da casa. Essa casa, que poderia ser chamada de Universidade, um espaço de aprendizagem, uma expressão de amorosidade e fraternidade, favoreceria o desenvolvimento humano e social de seus estudantes e da sociedade.

Artesão e artista: o artesão é aquele profissional que desenvolve e fabrica produtos com as mãos ou com ferramentas. O artista é aquele que tem vocação com o fazer artístico criativo. O professor artesão tem o domínio das técnicas de ensino, e o professor artista tem vocação artística, que interpreta papéis, que treina pessoas e dá ênfase no ensinar a pensar. O bom professor é aquele que detém as capacidades, tanto do artesão como do artista. Que é planificador e investigador, mas, também, inovador e que tem a habilidade de desenvolver mentes, processos e horizontes.

Âncora e bússola: o professor âncora é aquele que dá firmeza, força e tranquilidade para os estudantes. Ele consegue manter a estabilidade diante dos desafios e inquietações da sala de aula. O professor bússola é o que orienta a travessia e indica o caminho e as várias direções. É ainda aquele que abre janelas do conhecimento e aponta para um horizonte de possibilidades. O bom professor, portanto, é aquele que consegue ser ao mesmo tempo âncora e bússola. Que promove o protagonismo dos seus estudantes para que possam assumir com segurança e firmeza o seu propósito de vida e indica também possibilidades, horizontes e caminhos a serem trilhados.

Raízes e asas: a raiz refere-se ao diálogo entre o conhecimento e a realidade, entre a teoria e a aplicação prática, pois o ensinar e aprender com os pés no chão faz toda a diferença, conforme argumentava Paulo Freire (1987), que a cabeça pensa onde os pés pisam. As asas simbolizam liberdade, leveza, inspiração. Dizem respeito a nossa capacidade enquanto professores e estudantes de transcender os aprendizados para ressignificar os nossos projetos de vida, sonhos e utopias. O bom professor então é aquele que consegue ao mesmo tempo ser raiz e asas. As raízes nos permitem não esquecermos das origens e do sentido da nossa existência, do chão de onde fomos forjados enquanto educadores: a escola. As asas nos ajudam a perceber com maior amplitude a nossa missão: transformar a sociedade por meio da educação.

Nó e laço: o professor nó é aquele cujos procedimentos dão sustentação ao que é ensinado e aprendido em sala de aula. O professor laço é o que consegue estabelecer interrelações entre os conhecimentos. O bom professor então é aquele que consegue ao mesmo tempo conciliar as características de ser nó e laço, pois não há laço sem nó, sem diálogo entre saberes, sem cooperação e construção coletiva do conhecimento.

Resultados e Considerações Finais

A série de vídeos “O bom professor” é composta, portanto, por 9 vídeos que buscam apresentar, de forma dialógica, uma atitude e uma atividade correlacionada ao exercício da docência, utilizando-se, para isso, de uma linguagem metafórica e simbólica, aspecto considerado relevante no processo de ensino e aprendizagem.

Por um lado, a série de vídeos esteve pautada na informação e no conteúdo e, por outro, em metáforas ou símbolos, que teriam a potencialidade de ampliar o jeito de ser, a maneira de pensar e a forma de atuar. A linguagem metafórica e a dinâmica das microaprendizagens foram elementos considerados nesse trabalho.

Por isso, os vídeos estão sendo utilizados para a motivação das aulas. Isto é, dependendo da temática da Unidade Curricular, é apresentado o vídeo como procedimento preparatório ou elemento inerente à reflexão e, assim, assumem um destaque motivador do encontro pedagógico.

Também, com a visualização do vídeo, é possível ampliar a percepção da realidade, considerando que a linguagem simbólico-metafórica sempre abre horizontes pessoais e educacionais. A linguagem simbólica tem a característica de ampliar a percepção da realidade, aprofundar a compreensão conceitual e projetar para novas formas de pensar e agir.

Os vídeos podem se constituir, ainda, num fio condutor da reflexão e da prática pedagógica, possibilitando uma participação efetiva dos estudantes. Além disso, os vídeos possibilitam a compreensão de outras linguagens, tão necessárias para que o processo de ensino e aprendizagem seja significativo.

Portanto, esses vídeos, além de instrumentos para a reflexão, formação e prática pedagógica de professores, apresentam pistas de possíveis descriptores de um bom professor, a exemplo de convededor, encorajador, empático, inspirador, dinâmico, amigável, atencioso e disponível, aspectos que podem constituir um conjunto de competências que retratam o perfil de professores desejado nas universidades.

Embora os vídeos tenham sido produzidos para atender aos estudantes universitários, outras instituições e organizações estão se utilizando deles para refletir sobre temáticas

similares. Recentemente, uma Rede de Educação utilizou os vídeos para realizar a formação continuada dos seus professores pautando, justamente, o processo formativo na trilogia entre a experiência pessoal e educacional, na referência teórica e prática e na linguagem simbólica.

Para os pesquisadores envolvidos, foi a possibilidade de apresentar a reflexão teórica em microaprendizagens e por meio de linguagens alternativas, tendo como pressuposto o pensamento ecossistêmico e a Pedagogia Alpha. Embora esses fundamentos teóricos estivessem mais evidenciados no desenvolvimento da pesquisa, eles foram as energias iluminadoras para a construção dessas microaprendizagens, aspectos inerentes ao exercício de um bom professor.

REFERÊNCIAS

- AXELROD, J. *The university teacher as artist*. San Francisco: Jossey-Bass, 1973.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LOWMAN, J. *Dominando as Técnicas de Ensino*. São Paulo: Atlas, 2004.
- MORAES, M. C. Pensamento Ecossistêmico, Educação, Aprendizagem e Cidadania. In: FEITOSA, B.; PINHO, M.J.; SUANNO, M.V.R.; SUANNO, J.H. *Educação Transdisciplinar: Escolas Criativas e Transformadoras*. Palmas (TO): EDUFT Universidade Federal do Tocantins, 2020. p. 13-46.
- MORAES, M. C. *Pensamento Ecossistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- RIBEIRO, D. *Confissões*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- SÍVERES, L. *Pedagogia Alpha*. Presença, proximidade, partida. Curitiba: Publishing, 2019.

SISTEMATIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM: E-MURAL⁸

Nina Claudia de Assunção Mello

Ser professora sempre esteve presente em minha vida. Ainda menina, encostava meu quadro negro na parede e me divertia ensinando minhas bonecas ou alguma amiga que quisesse brincar de ser aluna. Na adolescência, comecei a dar aulas de catecismo – atividade que realizava com grande prazer e que foi a minha primeira experiência como professora.

Iniciei profissionalmente atuando como professora na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A atuação no Ensino Superior teve início em 2000, no curso de Pedagogia presencial. No ano seguinte adentrei para a EAD virtual atuando como professora na disciplina Metodologia Científica, primeira disciplina virtual da Universidade Católica de Brasília - UCB, oferecida aos alunos de cursos de graduação presencial. Esse início na Educação a Distância – EAD virtual aconteceu em parceria com o professor Carlos Alberto Lopes de Sousa, foi um desafio, pois não existiam muitas orientações ou modelos de como organizá-la.

Na EAD virtual minha atuação acontece em diferentes espaços, na graduação e pós-graduação, como docente, coordenadora ou gestora, na produção de material didático e em diferentes instituições educacionais ou não.

Assim como na modalidade presencial, no virtual a avaliação é uma ação pedagógica relevante no processo educativo, necessitando de cuidados e atenção constante. Ela deve ser vista não como um momento pontual da aula, mas sim como parte do processo educativo.

É possível observar que a prova, um dos instrumentos avaliativos mais tradicionais na educação, ainda apresenta um peso importante. Trata-se de uma avaliação que permite a padronização e quantificação, mas é limitadora a participação do aluno, que é passivo no processo, tendo pouco ou nenhum espaço para apresentar suas hipóteses e reflexão sobre os conhecimentos estudados.

O desafio é propor outros modos de avaliar, que favoreçam o envolvimento do aluno, sua reflexão e seu próprio controle sobre o que aprendeu e o que precisa aprender. O E-mural, tema deste relato de experiência, permite esta mudança na proposta avaliativa: ele foi desenvolvido virtualmente, na Universidade Católica de Brasília - UCB, em disciplinas de cursos de pós-graduação Lato Sensu.

Contextualização da Boa Prática

Iniciei a docência na EAD virtual em disciplinas de cursos de pós-graduação Lato Sensu, na Universidade Católica de Brasília – UCB, em 2004. A preocupação com a qualidade do curso sempre esteve presente. O objetivo era disponibilizar conteúdo interessante e atualizado, propor atividades interativas, orientar os alunos sobre a dinâmica dos estudos e avaliar dentro de um processo educativo e formativo.

Considera-se ainda a conceitualização de metodologias ativas (COLVARA, 2019, p.48) que [...] evidenciam-se em diversas características como na flexibilidade espacial para realizar as atividades, além da autonomia que é esperada deste estudante quando existe uma expectativa nela para resolução de atividades virtuais individuais ou até mesmo nas tarefas em grupos apoiadas nas tecnologias.

8 Boa Prática classificada em 2º Lugar na categoria Pós-graduação (Presencial e EAD), conforme Edital N° 32/2021.

Nesta busca por um aluno proativo na sua formação e em uma avaliação processual e formativa tive acesso à ferramenta *Padlet*. Trata-se de uma ferramenta gratuita da internet, simples e intuitiva, que possibilita a criação de murais virtuais para expressar suas ideias por meio de postagens sobre determinados temas, utilizando imagens, vídeos, textos, links para sites, entre outros objetos. Pode ser usada em diferentes contextos, entre eles o educacional. Tem a vantagem de armazenar os arquivos na “nuvem”, sem sobrecarregar a memória de celulares e computadores.

Desde 2019 tenho usado a ferramenta *Padlet* como instrumento avaliativo nas disciplinas de pós-graduação. Nela os estudantes são convidados a desenvolver um E-mural conforme as orientações da disciplina, permitindo a criatividade e autonomia na forma de organizar a aprendizagem.

Considera-se nesta proposta que a avaliação da aprendizagem deve ser vista como parte do processo educativo, devendo contribuir na sistematização do conteúdo, pois uma boa avaliação permite que estudantes e professores verifiquem o que foi aprendido e o que precisa ser revisto.

Vale reforçar que é necessário repensar o processo avaliativo, como nos alerta Paulo Freire em sua obra, *Pedagogia da Autonomia* (FREIRE, 1996, p. 131)

A questão que se coloca a nós, enquanto professores e alunos críticos e amorosos da liberdade, não é, naturalmente, ficar contra a avaliação, de resto necessária, mas resistir aos métodos silenciadores com que ela vem sendo às vezes realizada. A questão que se coloca a nós é lutar em favor da compreensão e da prática da avaliação enquanto instrumento de apreciação do que-fazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação. Avaliação em que se estimule o “falar a” como caminho do “falar com”.

A avaliação deve ser uma aliada no processo de aprender e ensinar, uma ação pedagógica que visa contribuir na formação de um cidadão reflexivo de sua própria responsabilidade individual e social e não utilizada como ferramenta de controle e exclusão pela não aprendizagem ou mau comportamento.

Descrição da Boa Prática

Este relato de experiência será feito a partir da proposta pedagógica da disciplina Laboratório do Ensino Superior, uma disciplina da grade curricular do Curso Lato Sensu “Docência Virtual e Presencial no Ensino Superior”, na modalidade virtual, com duração de 2 meses. O conteúdo dessa disciplina é organizado em 3 (três) unidades:

- ❖ Docência Presencial e Virtual no Ensino Superior: Perspectivas e Desafios para Inovações em Sala de Aula
- ❖ Práticas Docentes Universitárias: Pensares e Fazeres do Professor Universitário em Contextos de Intensas Mudanças
- ❖ Diversidade e Respeito às Diferenças: Trabalhando as Ações Afirmativas na Universidade

Trata-se de uma disciplina que visa estimular o Ensino Superior como espaço de pensamento livre, plural e crítico, no conjunto de visões que se confrontam em amplo movimento de construção do conhecimento contemporâneo e do futuro.

Os alunos iniciavam a disciplina pela leitura do conteúdo online, assistiam aos vídeos indicados para o estudo e participavam de chat e fóruns. Para avaliação dessa disciplina foram indicados 2 (dois) trabalhos, um Projeto de Trabalho Educativo com estímulo à prática e o E-Mural que detalho a seguir.

ORIENTAÇÕES para desenvolver o E-mural:

- Escolha uma unidade do conteúdo da nossa disciplina para desenvolver o E-mural, na ferramenta Padlet.
- Deixe claro no seu E-mural seu nome, disciplina e aula que irá apresentar.
- Os posts devem ser claros, objetivos e relevantes.
- Sempre que postar um vídeo, artigo ou reportagem é necessário que acrescente no post suas considerações a respeito do conteúdo que apresentam.
- Fique à vontade para inserir mais posts e para estruturar o E-mural, de acordo com suas preferências e criatividade.
- Procure inserir imagens, vídeos, reportagens, postagens em formatos diversificados.
- De forma criativa inclua uma reflexão pessoal sobre as aprendizagens da aula escolhida.
- Finalize seu E-mural com uma autoavaliação em relação aos estudos da disciplina, fique à vontade para apresentar críticas e sugestões de melhorias para o trabalho docente da professora da disciplina.
- ATENÇÃO: indique a fonte de todo material que utilizar, conforme ABNT 6023, caso precise consulte o Manual da UCB.

O E-mural, ao ser desenvolvido na ferramenta Padlet, gera um link que deveria ser postado no fórum disponibilizado para esse fim, sendo o aluno orientado a fazer uma breve apresentação sobre seu trabalho e convidar seus colegas e professora a conhecê-lo.

A maioria dos alunos não conheciam a ferramenta, mas, por ser simples e interativa, não encontravam dificuldade em utilizá-la. Foram indicados os seguintes materiais de apoio para navegação:

Para utilizar o *Padlet*, primeiramente é necessário se cadastrar, pelo site:

<https://pt-br.padlet.com/>

O aplicativo tem uma versão gratuita, que todos poderão utilizar.

Assista aos vídeos a seguir, para melhor compreensão da ferramenta:

<https://www.youtube.com/watch?v=6hWA2hhBB-o>

<https://www.youtube.com/watch?v=fjtcyCU7A2M>

Por se tratar de um instrumento avaliativo é importante que professores e alunos tenham clareza de quais critérios serão considerados para pontuação da atividade.

CRITÉRIOS AVALIATIVOS:

- Identificação do e-mural: seu nome, curso, disciplina e unidade escolhida.
- Apresentação criativa dos tópicos estudados na unidade escolhida.
- Enriquecimento do conteúdo estudado na unidade escolhida
- Utilização de recursos diversos para apresentação do conteúdo: fotos, imagens, vídeos, textos, etc.
- Reflexão pessoal sobre cada tópico apresentado, com clareza e correção do texto.
- Autoavaliação dos estudos da disciplina.

Foi disponibilizado na sala virtual um Fórum de Dúvida: ao postarem suas dúvidas, os alunos receberiam o apoio da professora e dos colegas da turma que quisessem respondê-lo.

Os alunos eram orientados a disponibilizar o link do E-mural em um primeiro momento, sem o caráter avaliativo, mas podendo receber o feedback da professora e dos colegas. Somente na data indicada a atividade seria avaliada, conforme os critérios apresentados neste relato.

Resultados de Aprendizagem Alcançados

A disciplina Laboratório da Aprendizagem apresenta para o estudo unidades com temas atuais e muitas vezes polêmicos, sendo possível observar que os alunos desenvolviam o E-mural com interesse e criatividade, demonstrando autoria e reflexão.

Por não serem apresentados modelos ou estruturas de como fazer, os alunos tiveram a liberdade de organizar os estudos e conhecimentos da disciplina de forma diversa, o que enriqueceu os resultados.

Apresento a seguir alguns dos E-mural construídos pelos alunos na disciplina:

Unidade 1: Docência Presencial e Virtual no Ensino Superior: Perspectivas e Desafios para Inovações em Sala de Aula

Estudante jun/2019 - https://padlet.com/daiellers1/padlet_Daiellers

Estudante jun/2021 - <https://padlet.com/joelayalabr/2atmbeux1qeinqrej>

Unidade 2: Práticas Docentes Universitárias: Pensares e Fazeres do Professor Universitário em Contextos de Intensas Mudanças

Estudante abr/2020 - https://padlet.com/renatalobato93/diversidadede_respeito

Estudante abr/2020 - <https://padlet.com/robertcomissoes/nq3bs3n1nly7>

Unidade 3: Diversidade e Respeito as Diferenças: Trabalhando as Ações Afirmativas na Universidade

Estudante nov/2020 - <https://padlet.com/CarolineMc/r8xzaptxalzwf58u>

Estudante set/2019 - <https://padlet.com/arynaregina/iae>

Considerações Finais

Trabalhar com o E-mural no processo avaliativo proporcionou um olhar docente diferenciado sobre cada aluno. É prazeroso analisar um trabalho como este, em que o aluno apresenta materiais escolhidos por ele, muitas vezes desconhecidos pela professora. Inclusive alguns desses materiais foram utilizados em outros momentos educativos.

Foi possível também a produção de material pessoal, com relatos e reflexões de situações vivenciadas a partir do estudo do conteúdo da disciplina.

Com a pandemia de covid-19, iniciada em 2020 no mundo todo, o ensino remoto foi amplamente utilizado, e a ferramenta Padlet se tornou um apoio pedagógico importante, sendo usada em espaços de formação docente e organização de material em sala de aula. A possibilidade de disponibilizar fotos e vídeos sem sobrecarregar a memória de celulares e computadores se demonstrou uma grande vantagem. Alunos e professores de diferentes espaços educativos fizeram uso desta troca, com a possibilidade de apresentarem os vídeos e as fotos dos seus trabalhos com praticidade e dinamismo.

Considero de grande relevância que o tripé “aluno, conhecimento e professor” seja sempre visto e revisto, buscando formas interessantes e que estimulem a aprendizagem pela reflexão e autonomia dos envolvidos. Ferramentas tecnológicas simples devem e podem ajudar nesse desafio, como o padlet apresentando neste relato, e muitas outras estão disponíveis no mercado tecnológico, prontas para contribuir na educação.

Referências

COLVARA, Jonas dos Santos. *Sala de aula invertida*. Curitiba: Appris, 2019.

FREITE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TRILHA PARA INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: EDUCAÇÃO EMOCIONAL E ESCRITA CRIATIVA⁹

Pricila Kohls-Santos

Costumo dizer que minha trajetória de formação como docente teve início muito antes de eu escolher o curso de pedagogia, já que iniciei dois outros cursos antes disso, Ciências da Computação e Ciências Contábeis. A educação e a tecnologia estiveram presentes em diversos momentos de minha vida, antes mesmo de concluir o ensino médio. Iniciei minhas atividades profissionais em escola da rede particular, inicialmente como auxiliar de biblioteca, passando pela secretaria, até o convite para coordenar a área de Tecnologias Educacionais na escola.

A trajetória profissional determinou a realização de escolhas e mudanças na minha formação, pois nunca foi meu objetivo inicial ser professora. Com o convite para atuar como coordenadora de tecnologias educacionais, decidi abraçar a educação como profissão e ideal de vida, aliando a tecnologia como diferencial para uma prática de resgate e valorização do sujeito como ser de ação, que cria e desenvolve utilizando-se do melhor que a tecnologia pode ofertar.

Tenho graduação em Pedagogia Multimeios e Informática Educativa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Mestrado em Educação, tendo a dissertação intitulada “Inclusão digital de professores: uma proposta de construção de trajetórias personalizáveis em cursos na modalidade a distância”, resultando na publicação do livro “Trajetóri@s: personalização da aprendizagem em cursos à distância”. Nesse entremeio atuei em diferentes escolas de educação básica, em assessorias para implementação de cursos a distância e tecnologias educacionais, bem como atuação na educação superior, como docente e na assessoria pedagógica de EaD.

Iniciei o doutorado cheia de vontades, inspirações, dúvidas e a certeza de que estamos sempre aprendendo e reaprendendo a Ser e estar no mundo. Minha tese está voltada à “Permanência na graduação a distância na perspectiva dos estudantes: um estudo a partir da experiência do projeto Alfa Guia”. Neste período participei do Projeto Alfa GUIA (Gestão Universitária Integral do Abandono), projeto cofinanciado pela União Europeia com a participação de 16 países da Europa e América Latina e realizei doutorado sanduíche na Universidad Politécnica de Madrid. Realizei estágio pós-doutoral - bolsista PNPD - junto ao CEES - Centro de Estudos em Educação Superior da PUCRS, atuando como professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação com enfoque na permanência estudantil, educação para a cidadania global e a internacionalização da educação superior. Sendo que, foi a partir de uma experiência anterior de internacionalização em uma disciplina da graduação, que surge a boa prática realizada na Universidade Católica de Brasília na Pós-Graduação.

Contextualização da boa prática

A Boa Prática intitulada Trilha para Internacionalização em casa: Educação Emocional e Escrita Criativa foi realizada na disciplina de Metodologias Ativas do Programa de Pós-Graduação em Educação. A disciplina de Metodologias Ativas faz parte da Matriz Curricular do Programa de Educação. Essa é uma disciplina eletiva e aberta à participação de estudantes regulares ou em regime de matrícula especial. A presente proposta foi desenvolvida no segundo semestre 2019, e a disciplina contava com a participação de 26 estudantes, sendo que foi ofertada na modalidade modular, ou seja, encontros quinzenais de 8h/a.

9 Boa Prática classificada em 3º Lugar na categoria Pós-graduação (Presencial e EAD), conforme Edital Nº 32/2021.

A disciplina de Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem visa contribuir com o desenvolvimento de capacidade de análise do ambiente de sala de aula, para o emprego de metodologias atuais de ensino e aprendizagem visando uma melhor participação dos estudantes. Além disso, busca permitir que o estudante atue com autonomia nos diferentes níveis de ensino, em instituições educacionais, sociais ou empresariais, na elaboração e desenvolvimento de propostas pedagógicas baseadas em metodologias ativas.

Assim, a boa prática objetivou, por meio de uma atividade vivencial, refletir acerca da importância das emoções para os processos de ensino e de aprendizagem, bem como experimentar uma metodologia ativa não convencional, tendo como dinâmica a escrita criativa e a internacionalização em casa.

A Boa Prática foi idealizada a partir da metodologia proposta por Morosini e Santos (2021), apresentada na figura 1, e contou as seguintes etapas: Conhecimento e avaliação da proposta; Planejamento conjunto Brasil-Colômbia, Vivência e Avaliação da experiência. O desenvolvimento de cada uma dessas etapas foi de suma importância para a realização da boa prática.

Figura 1 - Trilha para Internacionalização em Casa



Fonte: Morosini e Santos (2021).

Descrição da boa prática

Vivemos em tempos de economia e sociedade global. As distâncias físicas foram reduzidas pelas tecnologias de informação e comunicação. O público e o privado estão experimentando novas configurações e cada vez mais devemos entender que a humanidade é única, mas as pessoas vivem em culturas diferentes e que se complementam. Nesse sentido, podemos aprender com conhecimentos e experiências locais e globais, em nível pessoal e, principalmente, em nível de formação acadêmica e profissional.

A internacionalização da Educação Superior apresenta diferentes conceitos. Um dos mais difundidos é o de Knight (2004), que a define como: qualquer atividade sistemática (teórico-prática) que tenha como objetivo fazer com que a educação superior responda melhor às demandas e desafios relacionados com a globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho.

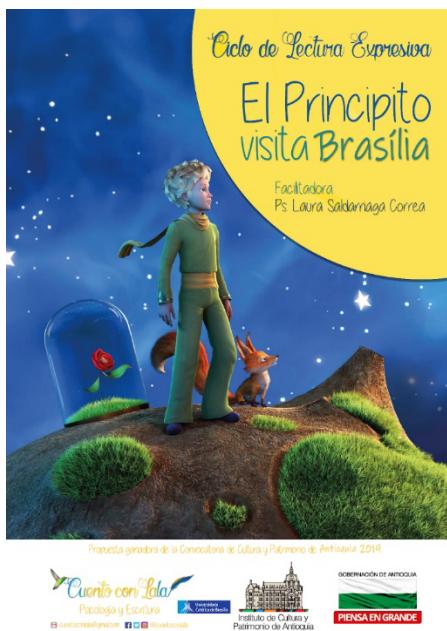
De acordo com Kohls-Santos (2020) a internacionalização oportuniza experiências que podem enriquecer a formação dos estudantes, apresentando distintas visões de mundo, possibilitando ampliar os horizontes sobre seu curso, formação e expectativas de futuro. Ademais, sugere, para aqueles que não têm oportunidade de vivenciar mobilidade acadêmica, que a internacionalização pode ser realizada desde as universidades. A autora afirma que as tecnologias digitais possibilitam a internacionalização em casa (IaH) e a internacionalização do currículo (IoC) da Educação Superior. Através da educação online podem ser ofertadas aos estudantes distintas oportunidades para o desenvolvimento de competências interculturais.

Nesse sentido, e pensando nas possibilidades de internacionalização na pós-graduação, foi desenvolvida a atividade de educação emocional e escrita criativa com o intuito de refletir sobre a necessidade e viabilidade de se trabalhar a educação emocional por meio de metodologia ativa “não convencional”.

De acordo com Fonseca (2016), “as emoções têm um grande impacto na aprendizagem e os educadores sabem disso, porém se sentem inseguros ao realizar atividades que envolvam diretamente as emoções”. Por isso é tão importante incluir esses temas em cursos de formação docente, tal como a pós-graduação, para que os futuros professores possam considerar as emoções como fator fundamental ao planejar e desenvolver suas aulas, seja na educação básica ou superior.

Nesta seara, e como forma de trabalha uma Metodologia Ativa com uma experiência de internacionalização, foi adaptada uma experiência colombiana, intitulada *El Principito visita La Ceja*, ao contexto brasileiro. Assim a proposta foi desenvolvida em dois momentos, o primeiro teórico e o segundo experiencial. A Boa Prática foi desenvolvida em parceria com a psicóloga Laura Saldarriaga, responsável pelo projeto na Colômbia.

Figura 1: El Principito visita Brasília



Fonte: Instituto de Cultura y Patrimonio de Antioquia (2019)

O momento teórico se deu pela apresentação do contexto colombiano e descrição da proposta do *Ciclo de Lectura Expresiva*, realizado no ano de 2017, na Colômbia. Por meio

do diálogo foi realizada uma conversa explicando as técnicas de arteterapia utilizadas, a importância da educação emocional e o incentivo da escrita criativa, utilizando o livro “O Pequeno Príncipe” como fio condutor metafórico. Os estudantes debateram acerca de leituras prévias, sobre a educação emocional desenvolvida por meio de metodologias ativas.

O momento experiencial, “Metodologias ativas: Educação emocional e escrita criativa para além de contextos formais de educação”, contou com a leitura de alguns capítulos do livro, intercalado com seminário arteterapêutico e de escrita criativa. Cada capítulo do livro foi acompanhado por material didático que permitiu a interação com a escritura, a imagem e o movimento como experiência sensorial de aprendizagem. Um exemplo dos materiais utilizados é apresentado na Figura 3. A vivência foi conduzida, em espanhol, pela professora da disciplina e pela professora colombiana, que esteve presente aqui no Brasil participando de diferentes atividades acadêmicas.

Figura 3 - El Principito visita la Universidad Católica de Brasília



Inicialmente, foi solicitado aos estudantes que se imaginassem crianças e deixassem a imaginação fluir. O primeiro exercício consistiu em uma viagem pela imaginação com “A Mala que o Pequeno Príncipe trouxe para Brasília”, técnica projetiva que inclui objetos em miniatura representativos das histórias narradas no livro; depois disso, foi proposta uma técnica de artes plásticas com lápis de cor e cartões. Os participantes interagiram com desenhos das aquarelas originais do livro, desde a imaginação ativa, simulando *selfies* que o Pequeno Príncipe tirou em Brasília, para contextualizar essa obra ao próprio ambiente e exemplificar o trabalho realizado no Município de La Ceja, Antioquia, na Colômbia.

Aos estudantes foi passada uma caixa sensorial com diferentes objetivos, entre os quais cada estudante escolheu um objeto que lhe agradasse ou que necessitasse em sua vida, e então passaram à experiência de “Desenhar o objeto escolhido, ou qual objeto necessita em sua vida”.

Figura 4 - Exemplos de desenho



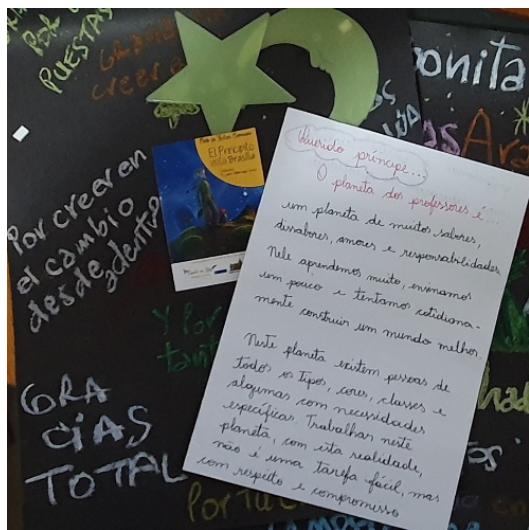
Eles também exploraram técnicas de pintura a óleo, dando Ordens Razoáveis para a Educação (aludindo ao personagem no livro que dá ordens razoáveis em seu planeta) e criando uma Mandala coletiva como uma exposição final – Figura 5.

Figura 5 - Mandala da educação emocional



Finalmente, eles escreveram uma carta para o Pequeno Príncipe, imaginando e descrevendo como seria “O Planeta do Professor”, Figura 6, usando técnicas de escrita criativa. O desenvolvimento final do Ciclo de Leitura Expressiva O Pequeno Príncipe visita o Brasil, que consiste em estimular os alunos a pensar em formas de usar a Leitura Expressiva como possibilidade de ensino e de aprendizagem em diferentes níveis educacionais, para construir em conjunto como essa experiência contribui para a educação e como pode ser desenvolvida como metodologia ativa em diferentes espaços educativos.

Figura 6 – Carta sobre o Planeta Professor



A Figura 6 exemplifica uma das cartas escritas para *El Principito*, contando sobre Planeta Professor. Podemos notar que os estudantes estiveram completamente presentes na atividade, por mais que, ao início, parecesse coisa de criança, tal como afirmou um dos estudantes, dizendo que “minha primeira impressão foi a de que íamos fazer uma atividade para crianças, porque O Pequeno Príncipe é um livro de criança, ao menos no Brasil” e complementou: “isso amplia os horizontes, porque não havia feito esta análise. Que um livro para crianças pode, também, ser utilizado para repensar o meu papel enquanto profissional, a importância de fazer um mestrado e doutorado e, ainda, melhorar a educação.” (Estudante da Pós-Graduação)

Figura 7 – Apresentação da experiência colombiana

Após o desenvolvimento das atividades, como avaliação final, um dos estudantes afirmou que “este é o tipo de atividade que permite ao professor não apenas ser um “taxista”, alguém que entrega o conteúdo e vai embora. Aqui ele, o professor, tem que preocupar-se pelos estudantes, inclusive na educação superior”. (Estudante da Pós-Graduação). É possível inferir que os estudantes também entendem o papel social da educação, e que por meio dela é possível buscar uma mudança pessoal e social, alinhando a prática a questões relacionadas ao desenvolvimento da cidadania e o olhar atento às questões sociais.

Resultados de aprendizagem alcançados

Esta experiência de internacionalização obteve excelentes resultados, principalmente por alcançar os objetivos propostos para a disciplina e, ainda, possibilitar o conhecimento do contexto colombiano, regional e municipal. Ao integrar as artes a diversos âmbitos do fazer docente e permitir uma experiência de imersão nas metáforas de clássico da literatura juvenil, foi possível vislumbrar a participação ativa e efetiva de todos os estudantes, que, além de estarem em contato com suas próprias emoções, puderam vivenciar na prática a teoria da educação emocional e seu potencial para a educação de crianças, jovens e adultos.

A partir da realização desta experiência didático-pedagógica, percebemos que a atividade proposta aos estudantes surtiu efeito, também, nas suas práticas e resultou em uma reflexão mais profunda do sentido da educação e do fazer docente. Não foi apenas uma atividade de internacionalização e metodologia ativa, tão valorizadas nos cursos de nível superior, também gerou uma aprendizagem significativa e uma atitude proativa por parte dos estudantes que levaram ao contexto da educação básica uma vivência planejada como metodologia ativa para a educação superior.

Nesse sentido, a partir da vivência na pós-graduação, foi planejada uma visita da professora Colombiana a um grupo de estudantes da educação básica, onde foi realizada uma investigação-ação-participativa (IAP), com a atividade “*El Principito visita un Colegio de Educación Básica de Goiás, Brasil*”.

Figura 7 - El Principito visita la Escuela



Cerca de 20 estudantes do ensino médio participaram dessa atividade de IAP, na qual tiveram a oportunidade de dialogar sobre suas vidas e emoções, através de exercícios de escrita criativa e arteterapia com o livro O Pequeno Príncipe, além de apresentar um contexto internacional e contato com um outro idioma, tornando conhecido o contexto colombiano e os lugares do município de *La Ceja*. Além disso, foram integrados três professores que encontraram nessa experiência de internacionalização uma forma criativa, lúdica e muito bem-vinda de implementar com os demais alunos da escola, com o acompanhamento de alunos e professores da Universidade.

Figura 6: Atividade de Escrita Criativa - Estudantes do Ensino Médio – Mandala das Emoções



Esta experiência com a escola remota nos leva à reflexão sobre o impacto que, tanto a Universidade quanto a Pós-graduação possuem na sociedade. O impacto social, ressaltado como um dos grandes pilares na avaliação da pós-graduação da área de Educação, precisa estar presente, tanto no planejamento quanto nas discussões envolvendo os Programas de *Stricto Sensu*.

Percebemos, a partir da fala dos estudantes da Universidade e da escola de Educação Básica, que esta Boa Prática, seja no tocante à possibilidade de internacionalização, seja na importância de se pensarem as questões emocionais como inerentes aos processos de ensinar e de aprender, foi um diferencial importante tanto para o objetivo da disciplina de Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem quanto para o potencial transformador da Pós-Graduação para o fazer docente e o exercício da profissão, além da formação como pesquisador. O aprender fazendo, experiencial, aliado à reflexão teórica podem ser apontados como diferencial para a realização desta boa prática de internacionalização por meio da educação emocional e escrita criativa.

Considerações finais

Esta experiência foi culminada pela reflexão sobre o repensar a prática docente e a inovação necessária para atender às demandas sociais e educacionais, trazendo um novo sentido ao fazer docente e à prática. Isso também tem efeito sobre minha própria prática e a razão pela qual minha trajetória culmina com o ser professor.

Além disso, trazer à tona a importância do olhar atento e carinhoso para com os estudantes, sem deixar de lado as questões acadêmicas, e ver que esse segue sendo um diferencial importante, mesmo na pós-graduação, faz-me acreditar, cada vez mais, no respeito pelos seres humanos que somos e que todos podemos aprender juntos. Ou seja, todos temos, mesmo nós professores, algo a ensinar e muito a aprender e, nesse sentido, ainda necessitamos compreender a importância do aprender coletivamente.

Outrossim, a boa prática relatada pode ser utilizada em diferentes contextos, tal como mencionado quando da replicação da experiência na educação básica, bem como em disciplinas de projetos de vida ou ainda em componentes curriculares que abordam questões de psicologia, espaços não formais de educação, gestão de pessoas, formação docente, dentre outros.

Referências

FONSECA, María Carmen. Las inteligencias múltiples en la enseñanza del español: Los estilos cognitivos de aprendizaje. *Publicaciones académicas del Instituto Cervantes*. 2006. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/munich_2006-2007/03_fonseca.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2022.

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. *Journal of Studies in International Education*. Sage Publications, v. 8, n. 1, spring, 2004. p. 5-31.

KOHLS-SANTOS, Pricila. *Permanência na Educação Superior: desafios e perspectivas*. Brasília: Cátedra UNESCO Juventude, Educação e Sociedade, 2020.

KOHLS-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. Trilha para internacionalização em casa: Brasil-Colômbia em espaços não formais (Trail to internationalization at home: Brazil-Colombia in non-formal spaces). *Revista Eletrônica de Educação*, v. 15, p. 4884048, 2021.

AUTONOMIA E PROTAGONISMO NA REALIZAÇÃO E NA INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DE UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Eduardo Amadeu Dutra Moresi

Durante o período em que está cursando a Pós-graduação Stricto Sensu, o estudante se depara com a necessidade de escrever um artigo como trabalho final de uma disciplina. Em geral, o estudante se dedica às outras atividades da disciplina e deixa para o final do semestre a elaboração do artigo final. Outro aspecto é a dificuldade para recuperar e analisar a bibliografia que fundamentará a elaboração do texto. Para que o estudante possa construir o seu artigo desde o início da disciplina, foi desenvolvida a boa prática aqui relatada. Trata-se de um processo de elaboração parcial de cada item do artigo final da disciplina, em que o estudante ganha autonomia e protagonismo na realização e na interpretação de uma pesquisa bibliográfica. Eu convido o leitor a conhecer essa boa prática e aplicá-la na elaboração de seus textos acadêmicos.

Boa leitura!

Contextualização da boa prática

O estudo de aspectos quantitativos da ciência e tecnologia inclui formas de medir a qualidade e o impacto da pesquisa, compreender os processos de citações, mapear campos científicos e o uso de indicadores na política e no gerenciamento das investigações. Esses aspectos quantitativos podem ser analisados empregando várias métricas relativas à bibliometria e à cientometria. A bibliometria é a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos aos livros e a outros meios de comunicação escrita (PRITCHARD, 1969). A cientometria é o emprego de métodos quantitativos de pesquisa para analisar o desenvolvimento da ciência como um processo informacional (NALIMOV; MULCJENKO, 1971), concentrando-se especificamente na documentação científica.

O método utilizado nos estudos bibliométricos é principalmente a contagem das unidades bibliométricas e, em seguida, classificá-las por ordem de ocorrência, tirando conclusões a partir de suas frequências. A maneira mais importante de realizar essa medição de frequência é a análise de citações. No entanto, há mais na bibliometria do que apenas a criação de índices de citação. A bibliometria pode ser considerada como sendo multidisciplinar e aplicável a uma ampla variedade de campos diferentes. É a base conceitual para diversas outras métricas, mostrando forte relação interdisciplinar, e, ao mesmo tempo, possuindo suas particularidades e aplicações.

Nesse sentido, o propósito desta boa prática é apresentar um guia que explore as potencialidades dos estudos bibliométricos, que são quantitativos, e integre a análise qualitativa de documentos. O objetivo é ampliar o entendimento dos resultados quantitativos e permitir aprofundar a interpretação dos resultados da pesquisa a partir de documentos selecionados por meio de métricas bibliométricas.

A boa prática foi desenvolvida em disciplinas do Stricto Sensu, explicitada nos respectivos Planos de Ensino, e compreende um processo de aprendizado e a produção de um artigo final. O processo se baseia em Atividades Supervisionadas (AVs), em um total de dez, que orientam o estudante desde a pesquisa inicial, em uma base de dados bibliográfica, até a elaboração final do relato da pesquisa. As AVs são:

- Nr 1 – Definição e conceituação do tema de pesquisa;
- Nr 2 – Pesquisa bibliográfica nas bases Scopus ou Web of Science;
- Nr 3 – Análise da rede de coocorrência de palavras-chave dos autores;
- Nr 4 – Refinamento da pesquisa, incluindo a análise dos artigos mais citados, mais relevantes e mais recentes;
- Nr 5 – Rede de coocorrência de palavras-chave dos autores após o refinamento da pesquisa;
- Nr 6 – Indicadores de desempenho da pesquisa refinada;
- Nr 7 – Identificação dos temas emergentes e ciclo de evolução do tema, incluindo a estimativa do ano de saturação dos resultados;
- Nr 8 – Redes de cocitação de referências citadas;
- Nr 9 – Redes de acoplamento bibliográfico de documentos;
- Nr 10 – Análise qualitativa dos artigos identificados nas Atividades Supervisionadas 4, 8 e 9.

Cada AV gera conteúdo para um item do artigo. O modelo possui os seguintes itens:

- Título, resumo, palavras-chave e autoria;
- Introdução: contextualização do artigo e apresentação da questão de pesquisa;
- Metodologia: que está organizada em três itens: conceitos de bibliometria, a coleta e a análise dos dados e o refinamento da pesquisa;
- Resultados da Pesquisa: que está organizado nos seguintes itens: indicadores de desempenho do corpus, análises das redes de coocorrência de palavras-chave dos autores, de cocitação de referências citadas e de acoplamento bibliográfico de documentos, e análise qualitativa dos artigos mais importantes sobre o tema pesquisado;
- Conclusões e Referências Bibliográficas.
- As AVs 1 e 2 geram subsídios para a Introdução. As AVs 2 a 4 fornecem os insumos para a elaboração da Metodologia. As demais AVs apresentam os resultados da pesquisa.
- Para a elaboração do artigo final são definidas as seguintes orientações:

Os artigos devem ser elaborados observando-se as seguintes características:

- a ordem de apresentação dos itens deverá observar a NBR 6022 de 1994 (título, autoria, resumo, palavras-chave, texto, referências, apêndice, anexo);
- formatação: papel A-4 (210,0 x 297,0); editor de texto: Word for Windows 6.0 ou posterior; margens superior e esquerda a 3 cm, inferior e direita a 2 cm; fonte: Times New Roman, tamanho 12; parágrafo: espaçamento anterior: 0; posterior: 6 pontos; entre

linhas: 1,5; alinhamento justificado; título do artigo em letras maiúsculas e negrito, fonte tamanho 14; resumo deve conter entre 150 e 250 palavras. Deverá ressaltar o objetivo, a metodologia, os resultados e as conclusões; palavras-chave em português: de três a cinco; tamanho total do artigo: mínimo de 10.000 palavras, desconsiderando na contagem das palavras o resumo, abstract e as referências; citações: seguir NBR 10520 de 2002 da ABNT e adotar o sistema autor/data; diagramas, quadros e tabelas devem ser apresentados com títulos e fontes completas; Referências: apenas aquelas citadas no corpo do trabalho e deverão ser apresentadas no final do texto, em ordem alfabética, observando-se a NBR 6023 de 2002 da ABNT; e as notas, que quando necessárias foram inseridas somente no final de texto.

Descrição da Boa Prática

A ideia de visualizar redes bibliométricas, muitas vezes referida como mapeamento científico, tem recebido muita atenção para apoiar a análise de pesquisas bibliográficas. A visualização se revelou como uma abordagem poderosa para analisar uma grande variedade de redes bibliométricas, desde as relações de citação entre publicações ou periódicos até as conexões de coautoria entre pesquisadores ou coocorrência de palavras-chave.

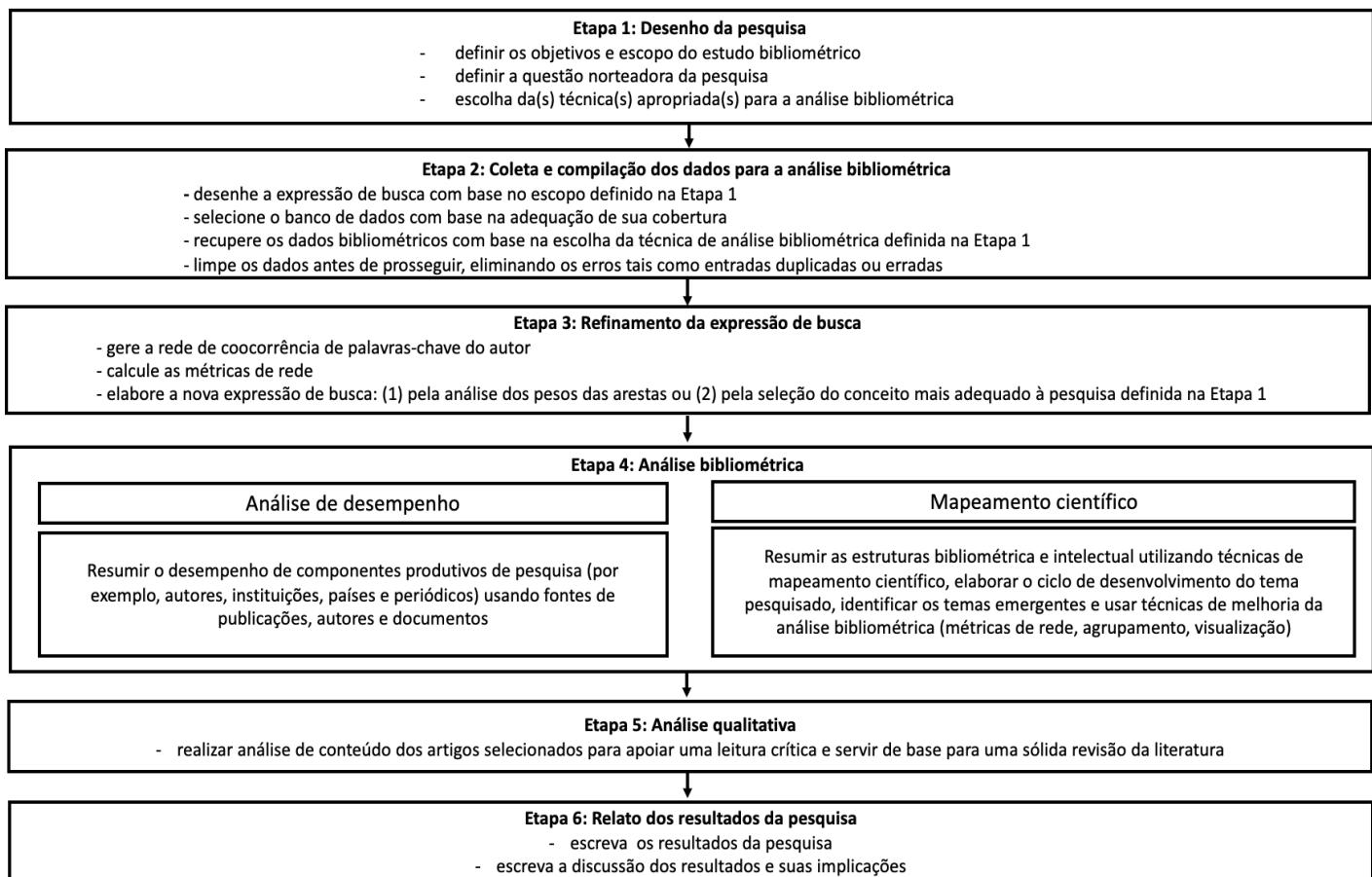
Uma rede bibliométrica consiste em grafos, contendo, nós e arestas. Os nós podem ser, por exemplo, publicações, periódicos, pesquisadores, países, organizações ou palavras-chave. As arestas indicam relações entre pares de nós. Os tipos de relações mais comumente estudados empregam métodos bibliométricos compreendendo as de citação, de coocorrência de palavras-chave e de coautoria. No caso das relações de citação, uma distinção adicional pode ser feita entre as de citação direta, de cocitação e de acoplamento bibliográficos. Redes bibliométricas são geralmente ponderadas. Assim, as arestas indicam não apenas se existe ou não uma relação entre dois nós, mas também a força dessa ligação.

Em relação aos pacotes de software de apoio à análise bibliométrica, podem ser utilizados o R Bibliometrix (ARIA; CUCCURULLO, 2017, 2021), para as análises de desempenho e mapeamento científico, o VOSviewer (VAN ECK; WALTMAN, 2022) para gerar as redes para mapeamentos bibliográficos, o Gephi para calcular as métricas de redes (BASTIAN; HEYMANN; JACOMY, 2009), o CiteSpace para gerar e analisar redes bibliométricas (CHEN, 2019) e o yEd para visualizar espaços conceituais (YWORKS, 2022).

Nesse sentido, o guia metodológico parte dos procedimentos de análise bibliométrica de Zupic e Cater (2014) e de Donthu *et al.* (2021), conforme mostrado na Figura 1, incluindo as seguintes etapas:

1. desenho da pesquisa;
2. coleta e compilação dos dados para a análise bibliométrica;
3. refinamento da expressão de busca;
4. análise bibliométrica, que inclui a análise de desempenho e o mapeamento científico;
5. análise qualitativa;
6. relato dos resultados da pesquisa.

Figura 1 – Guia metodológico para a análise bibliométrica (MORESI, PINHO, COSTA, 2022).



A primeira etapa em qualquer estudo bibliométrico é o desenho da pesquisa. É preciso definir a questão norteadora da pesquisa e escolher um método bibliométrico apropriado para respondê-la. Diferentes métodos são adequados para responder a diferentes questões de pesquisa. Algumas questões são apresentadas no Quadro 1. As perguntas se basearam naquelas sugeridas por Zupic e Cater (2014) e nos tipos e unidades de análises disponíveis no VOSviewer (VAN ECK; WALTMAN, 2022) e no R Bibliometrix (ARIA; CUCCURULLO, 2017, 2021).

Quadro 1 – Questões norteadoras de pesquisa respondidas por diferentes métodos bibliométricos.

Método Bibliométrico	Questões norteadoras
Citação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quais autores mais influenciaram a pesquisa em um campo de pesquisa? ▪ Quais periódicos e disciplinas tiveram o maior impacto em um fluxo de pesquisa? ▪ Qual é o balanceamento entre periódicos/disciplinas? ▪ Quem são os especialistas em um determinado campo de pesquisa? ▪ Qual é a “lista de leitura” recomendada para uma área específica? ▪ Quais organizações mais influenciaram a pesquisa em um campo de pesquisa? ▪ Quais países mais influenciaram a pesquisa em um campo de pesquisa?
Cocitação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qual é a estrutura intelectual da literatura X? ▪ Quem são os pesquisadores centrais ou de intermediação em um campo de pesquisa? ▪ Quais são os periódicos centrais ou de intermediação em um campo de pesquisa? ▪ Como ocorreu a difusão do conceito por meio da literatura de pesquisa? ▪ Qual é a estrutura da comunidade científica em um determinado campo? ▪ Como a estrutura desse campo se desenvolveu ao longo do tempo?

Acoplamento bibliográfico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qual é a estrutura intelectual da literatura recente/emergente? ▪ Quais os periódicos centrais da literatura recente/emergente? ▪ Quais as organizações centrais da literatura recente/emergente? ▪ Quais os países centrais da literatura recente/emergente? ▪ Como a estrutura intelectual do fluxo de pesquisa reflete a riqueza das abordagens teóricas? ▪ Como a estrutura intelectual do pequeno nicho X se desenvolveu ao longo do tempo?
Coautoria	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quais os autores mais centrais ou de intermediação na colaboração em um campo de pesquisa? ▪ Quais as organizações mais centrais ou de intermediação que colaboram em um campo de pesquisa? ▪ Quais os países mais centrais ou de intermediação que colaboram em um campo de pesquisa? ▪ Quais fatores determinam a coautoria? ▪ Os artigos em coautoria são mais citados? ▪ Autores mais produtivos colaboram com mais frequência? ▪ Os artigos de coautoria internacional são mais citados? ▪ Qual é a estrutura social do campo?
Coocorrência de palavras	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quais são as dinâmicas da estrutura conceitual de um campo? ▪ Quais são os tópicos associados a uma determinada linha de pesquisa? ▪ Qual a evolução de um determinado conceito?

Fonte: adaptado de Zupic e Cater (2014).

Após o desenho da pesquisa, segue a etapa de coleta de dados nas bases bibliográficas. Considerando a necessidade de exportação dos metadados, incluindo as referências citadas, sugere-se que a pesquisa seja realizada nas bases Scopus ou Web of Science. Outro ponto a destacar é que, para gerar as redes bibliométricas, os metadados serão lidos pelo VOSviewer (VAN ECK; WALTMAN, 2021) ou pelo pacote R Bibliometrix (ARIA; CUCCURULLO, 2017; 2021). Esses softwares permitem a importação de metadados de várias bases, incluindo a Scopus.

e a WoS. Outras bases poderão ser usadas, mas as análises serão mais limitadas, ou irão requerer um tratamento prévio dos dados de modo a extrair a informação relevante.

O refinamento da expressão de busca se baseia na abordagem proposta por Moresi e Pinho (2021), que segue os seguintes passos:

- 1.** realizar pesquisa bibliográfica definindo uma expressão de busca que atenda o foco da pesquisa;
- 2.** salvar os metadados em formato CSV, se a pesquisa for realizada na base Scopus, ou TXT, para a base Web of Science;
- 3.** importar os metadados pelo software VOSviewer (VAN ECK; WALTMAN, 2022): escolher a unidade de análise palavras-chave dos autores e o tipo de análise coocorrência; no mínimo de ocorrência de uma palavra-chave, selecionar uma quantidade que obtenha uma rede com mais de 1.000 palavras-chave; gerar a rede de coocorrência de palavras-chave; construir o tesauro para o controle do vocabulário; gerar a rede de coocorrência de palavras-chave com o tesauro; salvar a rede em formato GML;
- 4.** importar a rede no software Gephi (BASTIAN; HEYMANN; JACOMY, 2009) e calcular as métricas de análise de redes – grau médio, classes de modularidade e centralidade de autovetor;
- 5.** no Laboratório de Dados do Gephi selecionar a opção de arestas. A análise das arestas (pares de palavras-chave) indicará a combinação de termos para construir a expressão de busca para a nova pesquisa bibliográfica, que poderá ter as seguintes alternativas:
 - ✓ analisar os resultados das arestas com maiores pesos, que irão incluir as palavras-chave com maior grau na rede, e escolher os pares de palavras-chave pertinentes ao refinamento desejado. Contudo, a construção da expressão de busca deve considerar o tema central da pesquisa. Caso o par de palavras-chave não inclua a expressão de busca que deu origem à pesquisa, esta deverá ser incluída com um conector AND;
 - ✓ escolher um conceito representado por uma palavra-chave e selecionar os pares de arestas que atendam o refinamento desejado;
- 6.** após a definição da alternativa acima, será construída uma nova expressão de busca combinando as palavras-chave de uma aresta com o operador lógico AND. Essa etapa será executada de forma recursiva, em que a nova expressão de busca será consultada na base bibliográfica e identificada a quantidade de documentos recuperados. Cada novo par de palavras-chave será combinado usando o operador lógico OR, conforme mostrado no Quadro 2, e consultado na base de pesquisa bibliográfica. A pesquisa poderá ser encerrada quando a quantidade de documentos recuperados alcançar a saturação, ou seja, o acréscimo de documentos for mínimo;
- 7.** após alcançar a saturação, os metadados da pesquisa bibliográfica serão salvos e importados pelo VOSviewer para a análise bibliométrica da Etapa 4.

Quadro 2 - Construção da expressão de busca para o refinamento da pesquisa.

Expressão de busca	Nr de documentos
(termo_1 AND termo_2)	Q1
(termo_1 AND termo_2) OR (termo_1 AND termo_3)	Q2
(termo_1 AND termo_2) OR (termo_1 AND termo_3) OR (termo_2 AND termo_4)	Q3
(termo_1 AND termo_2) OR (termo_1 AND termo_3) OR (termo_2 AND termo_4) ... OR (termo_N AND termo_M)	QN

Fonte: Moresi e Pinho (2021).

Como definido na Figura 1, a análise bibliométrica compreenderá as análises de desempenho e o mapeamento científico. Em essência, a análise de desempenho é a responsável pelas contribuições dos elementos da pesquisa, enquanto o mapeamento científico se concentra nas relações entre eles. A análise de desempenho examina as contribuições dos elementos da pesquisa para um determinado campo (COBO et al; 2011), sendo encontrada na maioria das revisões, mesmo naquelas que não se envolvem em mapeamento científico. Trata-se de uma prática-padrão a apresentação do desempenho de diferentes elementos de pesquisa - por exemplo, autores, instituições, países e periódicos (DONTHU et al; 2021). Também poderão ser analisados os resultados para as leis de Bradford e de Lotka (ARIA; CUCCURULLO, 2017, 2021).

O mapeamento científico é um processo genérico de análise e visualização de campos de pesquisa. O escopo pode ser uma disciplina científica, um campo de pesquisa ou áreas temáticas relacionadas a questões específicas de investigação. Em outras palavras, a unidade de análise no mapeamento científico é um domínio do conhecimento científico que se reflete por meio de uma coleção agregada de contribuições intelectuais de membros de uma comunidade científica ou de especialidades mais precisamente definidas (CHEN, 2017). Esse tipo de estudo consiste em vários componentes, notavelmente um corpo de literatura científica, um conjunto de ferramentas bibliométricas e analíticas visuais, métricas e indicadores, que podem destacar padrões e tendências potencialmente significativos para a análise do desempenho.

Conforme apresentado na Figura 1, o percurso metodológico para realizar uma análise bibliométrica, para além de disponibilizar uma visão geral do tópico, é um meio de ajudar a selecionar uma amostra relevante de artigos. Essa amostra documental será lida e analisada de modo sistemático e aprofundado utilizando a técnica da Análise de Conteúdo (COSTA; AMADO, 2018). A estratégia de usar a análise de conteúdo para uma interpretação crítica dos artigos selecionados conduz a uma base sólida para a elaboração de uma revisão da literatura (PINHO; LEITE, 2014).

O relato da pesquisa deve ser o mais transparente possível. O guia apresentado na Figura 1, para além de organizar as etapas e as atividades necessárias para integrar as análises bibliográfica e qualitativa de um corpus documental, pode também servir como estrutura de um relato, que posteriormente pode se ajustar a um artigo do tipo revisão. Desde o processo de planejar, de coleta de dados para a análise bibliométrica, o refinamento da

expressão de busca e a análise bibliométrica (compreendendo a análise de desempenho e o mapeamento científico) tudo deve ser explicitado de modo a ser replicado e validado.

Resultados de Aprendizagem Alcançados

O principal resultado da boa prática é possibilitar ao estudante alcançar autonomia e protagonismo na realização e na interpretação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica. O percurso metodológico apresentado na Figura 1 é um guia para a elaboração de artigos de revisão, mas também poderá ser utilizado na construção da revisão de literatura de uma dissertação ou de uma tese.

Contudo, nas disciplinas de Gestão Estratégica e do Conhecimento, do Mestrado Profissional em Governança, Tecnologia e Inovação, e de Seminários Avançados em Educação II, do Mestrado e Doutorado em Educação, o objetivo foi capacitar os estudantes a explorarem o tema utilizando a pesquisa em bases bibliográficas. Os artigos indicados para a leitura fundamentavam conceitos de análises bibliométricas. Cabia a cada estudante identificar os artigos mais relevantes para o tema ser explorado na disciplina. O estudante assumia o protagonismo pelo seu aprendizado e alcançava autonomia na elaboração do seu artigo final, com a entrega de cada AV. Ao final do semestre, alguns artigos apresentavam potencial para publicação em periódicos com boa classificação Qualis.

A seguir serão apresentados alguns exemplos de artigos publicados em periódicos. Moresi, Lemos e Hedler (2021a) apresentaram uma análise bibliométrica do tema ambidestria organizacional e inovação, explorando a análise de redes de coocorrência de palavras-chave e de cocitações de referências citadas. A pesquisa seguiu as seguintes etapas: desenho da pesquisa com a definição do objetivo e a expressão de busca; escolha das unidades e dos tipos de análise; pesquisa na base Scopus; obtenção das redes utilizando o VOSviewer; cálculo das métricas de redes utilizando o Gephi; visualização e interpretação dos resultados. A rede de coocorrência evidenciou os conceitos mais relevantes da pesquisa sobre o tema. A rede de cocitação de referências citadas permitiu identificar as frentes de pesquisa. Os tipos de análises evidenciam o forte relacionamento entre os temas ambidestria e inovação e sua influência na capacidade de resposta das organizações. Em cenários complexos de volatilidade e transformação, as organizações se veem cada vez mais instadas a se adaptar e aproveitar novas oportunidades, ao mesmo tempo em que precisam se preservar competitivas nos mercados em que já estão inseridas, no qual a concorrência também é cada vez mais acirrada.

Em outro artigo, Moresi, Lemos e Hedler (2021b) conceituaram a ambidestria organizacional como a capacidade demonstrada por algumas empresas que se mantêm alinhadas e eficientes a partir do gerenciamento das demandas que sustentam seus negócios atuais, além de adaptáveis e suficiente às mudanças futuras no ambiente externo. Tal capacidade tem se mostrado cada vez mais importante em ambientes de negócios altamente dinâmicos, como os atuais. A pesquisa bibliométrica evidenciou o crescente interesse acadêmico na relação entre os termos ambidestria e inovação, a partir de um levantamento dos artigos indexados na base SCOPUS ao longo dos últimos 20 anos. Com o auxílio dos softwares VosViewer, Gephi e yEd foi aprofundada a análise da rede de documentos recuperados na pesquisa bibliográfica, identificando os principais autores envolvidos na temática e gerando mapas conceituais que ilustraram as relações e as hierarquias entre os principais conceitos relacionados ao tema. Conceitos como exploração, exploração, capacidades dinâmicas, desempenho e capacidade de absorção se mostraram relevantes para as pesquisas na área. Conclui-se que o crescimento da pesquisa acadêmica sobre a ambidestria organizacional acontece em um momento propício, em

que as organizações já estabelecidas no mercado precisam encontrar caminhos para se adaptar aos desafios impostos pelo movimento de transformação digital.

Moresi e dos Santos (2020) apresentaram um estudo sobre o emprego de modelos de *machine learning* para auxiliar os dermatologistas na detecção de melanoma, que é uma lesão cutânea. Em uma imagem dermatoscópica, esse tipo de lesão é uma região delimitada única, que é mais frequentemente distingível da pele circundante normal em virtude de cor ou textura diferente. As abordagens sistemáticas para a avaliação de lesões cutâneas pigmentadas ajudaram os dermatologistas a melhorar sua capacidade de reconhecer clinicamente o melanoma precoce. O fator tempo e a experiência do médico são de extrema importância para realizar o diagnóstico com as técnicas da dermatoscopia, principalmente no que se refere à análise de imagens. A pesquisa compreendeu os seguintes passos: pesquisa bibliográfica para o levantamento da literatura sobre o tema; escolha do framework CORE ML para obtenção do modelo de aprendizado de máquina; identificação do banco de dados de imagens dermatoscópicas para treinar o modelo; desenvolvimento de um modelo de ML para a detecção de melanoma utilizando imagens dermatoscópicas; treinamento e teste do modelo para a classificação de imagens dermatoscópicas em melanoma e não melanoma. Os resultados mostraram que o modelo consegue classificar as imagens com acurácia superior a 92%.

Moresi, Lana e Hedler (2022) sistematizaram a gestão do conhecimento do cliente por meio de uma análise bibliométrica. Diante de um contexto de transformação digital e de empoderamento do consumidor, o processo de Gestão do Conhecimento do Cliente, resultado da interação do Gerenciamento do Relacionamento com o Cliente (CRM) e da Gestão do Conhecimento, tornou-se uma ferramenta estratégica no ambiente organizacional e um tópico relevante para pesquisas acadêmicas. A metodologia compreendeu cinco etapas: i) desenho da pesquisa; ii) pesquisa bibliográfica; iii) geração de redes; iv) cálculo de métricas; e v) análise de redes de coocorrência de palavras-chave dos autores e de cocitação de referências citadas. Os resultados, a partir do refinamento da pesquisa bibliográfica, permitiram a recuperação de uma base de documentos mais alinhada com o assunto da pesquisa, definidas a estrutura conceitual e as frentes de pesquisa do domínio temático, bem como identificados tópicos emergentes sobre o tema. Conclui-se que a estrutura conceitual do domínio temático envolve as relações do CRM com a gestão do conhecimento, gestão de negócios e tecnologias. Tais aspectos são verificados e por fim é sugerida agenda de estudos a partir dos achados que emergiram do método bibliométrico utilizado.

Outros artigos foram elaborados por estudantes das disciplinas, foram submetidos a periódicos e estão aguardando o resultado.

Considerações Finais

A boa prática apresentada neste capítulo é o ponto de partida para novos caminhos, e a sua exploração será um exemplo das vantagens da integração de técnicas de análise de dados, para obter modelos simples e claros. No caso da aplicação à revisão da literatura, pode-se notar que a qualidade dos resultados dependerá não só do uso das ferramentas adequadas, mas também do conhecimento prévio do estudante ou do grupo de pesquisa sobre o tópico em questão.

Ressalta-se que o emprego de recursos das bases pesquisadas, particularmente da Scopus e da Web of Science, tem um grande potencial para que o estudante possa se familiarizar com o seu tema. A metodologia apresentada neste capítulo é um guia

que orienta a utilização de aplicativos de análise bibliométrica e de visualização, que possibilitam responder várias questões de pesquisa. O percurso metodológico orienta as etapas da pesquisa e a obtenção de informações úteis à interpretação do resultado. Por exemplo, o estudante ou o pesquisador podem analisar o resultado de milhares de registros obtidos em uma pesquisa bibliográfica. O emprego das redes permite explorar vários tipos e unidades de análises, guiando a interpretação dos resultados e indicando os documentos mais relevantes para serem estudados com mais profundidade.

É importante destacar que o guia foi sendo aperfeiçoado a cada disciplina, em que a sala de aula se transformava em um laboratório de pesquisa. Os temas de cada estudante geravam subsídios para a fundamentação de um percurso metodológico que permitisse integrar as análises quantitativa e qualitativa. O compartilhamento dos avanços parciais de cada estudante contribuía para o aprendizado coletivo. A versão consolidada do guia foi publicada em um evento internacional (MORESI, PINHO, COSTA, 2022).

Espera-se, com este guia, dar sentido sobre a necessidade de desenvolver competências de análise de dados textuais oriundos de pesquisas bibliográficas, bem como da necessária seleção e utilização de ferramentas de apoio às pesquisas quantitativas e qualitativas. Nesse sentido, cabe ressaltar que além das ferramentas sugeridas, estão disponíveis outras aplicações que poderão ser utilizadas para as análises de desempenho e de conteúdo e para o mapeamento científico.

Referências

- ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017.
- ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Package ‘bibliometrix’. 2021. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/bibliometrix/bibliometrix.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2021.
- BASTIAN, M.; HEYMANN, S.; JACOMY, M. Gephi: An Open Source Software for Exploring and Manipulating Networks. In: *Proceedings of the Third International ICWSM Conference*, p. 361-362, 2009.
- CHEN, C. *How to use CiteSpace*. Leanpub, Victoria, British Columbia, CA, 2019.
- CHEN, C. Science Mapping: A Systematic Review of the Literature. *Journal of Data and Information Science*, v. 2, n. 2, p. 1-40, 2017.
- COBO, M.; LÓPEZ-HERRERA, A.; HERRERA-VIEDMA, E.; HERRERA, F. Science mapping software tools: Review, analysis and cooperative study among tools. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 62, p. 1382–1402, 2011.
- COSTA, A. P.; AMADO, J. *Análise de Conteúdo Suportada por Software*. 2^a Ed. Lisboa: Ludomedia, 2018.
- DONTHU, N.; KUMAR, S.; MUKHERJEE, D.; PANDEY, N.; LIM, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, v. 133, p. 285-296, 2021.
- MORESI, E. A. D.; DOS SANTOS, J. C. A. Detecção de melanoma a partir de imagens dermatoscópicas utilizando aprendizado de máquina. In: *CONTECSI International*

Conference on Information Systems and Technology Management, 2020, São Paulo. São Paulo: TECSI, 2020.

MORESI, E. A. D.; LANA, F. L. C.; HEDLER, H. C. Gestão do conhecimento do cliente: uma análise bibliométrica. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, Artigo em Impressão, 2022.

MORESI, E. A. D.; LEMOS, R. A. L.; HEDLER, H. C. Ambidestria organizacional e inovação: um estudo bibliométrico. *Informação & Informação* (Online), v. 26, p. 352-376, 2021a.

MORESI, E. A. D.; LEMOS, R. A. L.; HEDLER, H. C. Uma análise bibliométrica para identificar as frentes de pesquisa sobre ambidestria organizacional e inovação. In: IV SIEGEP – Simpósio de Inovação, Empreendedorismo e Gestão Pública, 2021, Lavras, v. 1, p. 468-486, 2021b.

MORESI, E. A. D.; PINHO, I. Proposta de abordagem para refinamento de pesquisa bibliográfica. *New Trends in Qualitative Research*, v. 9, p. 11-20, 2021. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/344>. Acesso em: 09 jul 2021.

MORESI, E. A. D.; PINHO, I.; COSTA, A. P. How to Operate Literature Review Through Qualitative and Quantitative Analysis Integration? In: COSTA, A. P.; MOREIRA, A.; SÁNCHEZGÓMEZ, M. C.; WA-MBALEKA, S. (eds) *Computer Supported Qualitative Research*. WCQR 2022. Lecture Notes in Networks and Systems, v. 466, p. 194-210, 2022. https://doi.org/10.1007/978-3-031-04680-3_13

Moresi, E. A. D; Pierozzi Júnior, I.: Representação do conhecimento para ciência e tecnologia: construindo uma sistematização metodológica. In: 16th International Conference on Information Systems and Technology Management, Art. 6275, TECSI, São Paulo SP (2019).

NALIMOV, V.; MULCJENKO, B. *Measurement of Science: Study of the Development of Science as an Information Process*. Washington DC: Foreign Technology Division, 1971.

PINHO, I.; LEITE, D. Doing a literature review using content analysis - Research Networks Review. In: *Poster CIAIQ 2014 - Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa*, 2014.

PRITCHARD, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. *VOSviewer manual*. Leiden: Universiteit Leiden, 2022.

YWORKS. *yEd Graph Editor Manual*. 2022. Disponível em: <https://yed.yworks.com/support/manual/index.html>, Acesso em: 25 mai. 2022.

ZUPIC, I.; CATER, T. (2014). Bibliometric methods in management organization. *Organizational Research Methods*, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2014.

COMO UTILIZAR UM SOFTWARE DE ANÁLISE ESTATÍSTICA

Dahan da Cunha Nascimento

Fazer com que um aluno tenha um bom entendimento da relação entre teoria e prática atualmente representa para mim um grande desafio. Como um jovem professor (menos de 8 anos de experiência na docência), verifiquei a importância do entendimento da “proficiência”, ou seja, dominar novas habilidades para a melhor implementação do conteúdo abordado em sala de aula. Dentre essas habilidades, a tecnologia torna-se uma grande aliada desde que bem utilizada em sala de aula.

Fiz cursos e aprendi, por exemplo, a utilizar softwares como edição de vídeos e aprender como as mídias (ex. Youtube) podem ser utilizadas benificamente para os estudos^{1,2}. Dentre as principais mídias utilizadas, o Youtube representa uma fonte gratuita e de fácil acesso por estudantes¹. Os alunos podem acessar essas mídias de qualquer ponto ou qualquer lugar, e o professor não precisa dar suporte presencialmente já que a tecnologia utilizada pelas instituições aproxima cada vez mais o ensino de boa qualidade dos alunos em diferentes localidades no Brasil.

Logo, surge uma pergunta importante: como permitir o entendimento da análise estatística e como utilizá-la na prática por meio de softwares estatísticos se o meu aprendiz se encontra em Teresina/PI e cursa disciplinas de mestrado e doutorado na Universidade Católica de Brasília? A minha resposta é pensar fora da caixa e desenvolver novas habilidades e agregá-las ao cotidiano da sala de aula, pois é o caminho para o ensino de qualidade no presente e no futuro em Instituições de Ensino Superior no Brasil. Dessa forma, apresento a seguir o relato de experiência “Como utilizar um software de análise estatística”.

Contextualização da Boa Prática

A disciplina foi implementada no programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física da Universidade Católica de Brasília (UCB). A disciplina tem como objetivos:

- Identificar, definir e formular questões de investigação científica, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa.
- Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais.

A disciplina é útil para alunos de mestrado, doutorado ou pesquisadores iniciantes. O que se espera é que os participantes possam aprender na disciplina de “Métodos Quantitativos” e “Tópicos Avançados em Estatística” o incentivo e os subsídios básicos para a aplicação da estatística e da pesquisa em seu contexto profissional, com a interpretação adequada de resultados quantitativos apresentados no trabalho de conclusão de curso, relatórios de pesquisa e artigos científicos.

Descrição da boa prática

Cada aluno recebe durante a disciplina planilhas de dados ou base de dados para colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula.

Todos os participantes dessa disciplina precisam de um Notebook e instalação dos programas estatísticos *GraphPad Prism* 6.0, G*Power, JASP e o programa estatístico SPSS um dia antes da parte prática (isso é importante, pois os participantes utilizarão a versão *trial* por 14 a 30 dias). Todos os softwares citados apresentam um ambiente amigável, utilizando-se de menus e janelas de diálogo, que permite realizar cálculos complexos e visualizar seus resultados de forma simples e autoexplicativa.

A disciplina permite a realização no modo *online* e sem necessidade de ser presencial, em que os alunos podem realizar as atividades no conforto de sua residência. Após as aulas com o professor da disciplina sobre a teoria na análise de dados, os alunos durante a avaliação e com supervisão do professor colocam a teoria na prática e precisam entregar uma tarefa (analisar dados e descrever como foi uma análise) requisitada pelo professor. O objetivo é realmente fazer uma simulação de análise de dados que os participantes farão durante o mestrado e doutorado.

Além disso, para facilitar o aprendizado dos estudantes, o professor da disciplina deixa gravados alguns vídeos que podem ser acessados no *Youtube*. Nos vídeos o professor Dr. Dahan da Cunha Nascimento explica como utilizar ou se familiarizar com os programas estatísticos *GraphPad Prism* 6.0, G*Power, JASP e SPSS.

- Como descrever os dados no Word após análise estatística? - <https://www.youtube.com/watch?v=LP5D9jLDAM4&t=30s>
- Familiarizando com o programa SPSS - <https://www.youtube.com/watch?v=yBot4FXFIGQ>
- Familiarizando com o programa JASP - <https://www.youtube.com/watch?v=mMQ7pVlnXOs&t=76s>
- Familiarizando com o programa GraphPad - <https://www.youtube.com/watch?v=r07aORtZI4Y>

Ao final da disciplina, o aluno deve entregar a tarefa requisitada pelo professor. Abaixo, o exemplo de uma tarefa (requisito para ser aprovado na disciplina) entregue por um dos alunos ao final da disciplina.

Aluno (a): XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Teste - CORRELAÇÃO BIVARIADA

Análise Estatística

Para avaliar a normalidade dos dados, o teste de *Shapiro-Wilk* foi utilizado. Após verificada a não normalidade dos dados, o teste de correlação de *Tau b de Kendall* foi aplicado. Para analisar a intensidade da correlação entre as variáveis foram adotados os seguintes critérios: fraco: 0,1 – 0,3; moderado: 0,4 – 0,6; forte: 0,7 – 1,0. A significância adotada para o presente estudo foi de $p \leq 0,05$. Para a análise dos dados foi utilizado o programa SPSS Statistics 28.0.0.0.

Após a análise dos dados foi verificada uma correlação fraca ($r = 0,004$, $p = 0,957$).

a) Teste - TESTE T PAREADO

Para avaliar a normalidade dos dados, o teste de *Shapiro-Wilk* foi utilizado. Após verificada a normalidade das variáveis o Teste T Dependente foi aplicado. Os dados foram apresentados como média e desvio padrão e a significância adotada para o presente estudo foi de $p \leq 0,05$. Para a análise dos dados foi utilizado o programa SPSS Statistics 28.0.0.0.

Resultados:

Tabela 01 – Comparação entre TCM6_PRÉ e TCM6_PÓST

VARIÁVEIS	TCM6_PRÉ	TCM6_PÓS
TCM6 (m)	$435,58 \pm 91,83$	$565,96 \pm 86,56^*$

Os dados são apresentados como média e desvio padrão. * Diferença significativa ($p \leq 0,05$). Legenda TC6M: teste de caminhada de 6 minutos.

Após a análise dos dados foi verificado que os valores para o momento PÓS (130,38 m) foram superiores ao momento PRÉ, apresentando uma diferença estatística significativa entre as variáveis com um valor de $p = 0,001$.

b) Teste - ANOVA DE UMA VIA PARA MEDIDAS REPETIDAS

Para avaliar a normalidade dos dados, o teste de *Shapiro-Wilk* foi utilizado. Após verificada a normalidade das variáveis uma ANOVA de uma via para medidas repetidas foi aplicada para comparar a TNF PRÉ, PÓS e 30 minutos PÓS. A esfericidade foi avaliada pelo teste de *Mauchly* na qual foi violada e posteriormente corrigida pelo teste de *Greenhouse-Geisser*. Após verificada a diferença significativa o teste de *Post-hoc de Bonferroni* foi usado.

Resultados:

Tabela 01 – Comparação entre TNF PRÉ, TNF PÓS e TNF 30 PÓS

VARIÁVEIS	TCM6_PRÉ	TCM6_PÓS	TNF 30 PÓS
TNF (pg.mL ⁻¹)	$10,74 \pm 2,21$	$8,08 \pm 1,77^a$	$6,66 \pm 1,68^a$

Os dados são apresentados como média e desvio padrão. Legenda: a diferença significativa ($p \leq 0,05$) do TNF PRÉ, b diferença significativa ($p \leq 0,05$) do TNF PÓS. TNF: Fator de Necrose Tumoral.

Após a análise dos dados foi verificado que houve uma redução significativa entre os momentos PÓS e PRÉ, com uma redução de $2,65 \text{ pg.mL}^{-1}$ ($p = 0,001$) e redução significativa entre os momentos 30 PÓS e PRÉ, com uma redução de $4,08 \text{ pg.mL}^{-1}$ ($p = 0,001$). Ademais, foi verificada uma redução significativa entre os momentos 30 PÓS e PÓS com uma redução de $1,42 \text{ pg.mL}^{-1}$ ($p = 0,001$).

Resultados de Aprendizagem Alcançados

Ao final da disciplina, todos os alunos foram capazes de fazer a relação teoria com a prática da análise de dados. Ademais, os testes práticos com os softwares e a prática distribuída (vídeos no Youtube feitos pelo professor) durante a disciplina receberam

avaliações de alta utilidade porque beneficiaram alunos de diferentes idades e habilidades e demonstraram aumentar o desempenho dos alunos em muitas tarefas de critério fundamental para o mestrado e doutorado em contextos educacionais, como a análise estatística³.

Considerações finais

Ao final da disciplina todos os alunos foram capazes de relacionar a teoria com a prática e realmente vivenciar umas das partes mais importantes e necessárias durante um mestrado e doutorado, que é a análise de dados. Ademais, a característica “mão na massa” da disciplina e seu aspecto dinâmico favoreceu maior interação e adesão dos participantes durante a semana de realização da disciplina³. Além disso, o formato da disciplina pode ser utilizado ou extrapolado para outros programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Instituição UCB (ex. Gerontologia) e servir de base em disciplinas ofertadas na graduação para atrair uma maior quantidade de alunos de iniciação científica e futuros mestrandos e doutorandos na UCB.

Referências

- BENKO, Susanna et al. More than social media: Using Twitter with preservice teachers as a means of reflection and engagement in communities of practice. *Contemporary Issues in Technology and Teacher Education*, v. 16, n. 1, p. 1-21, 2016.
- DUNLOSKY, John et al. Improving students' learning with effective learning techniques: Promising directions from cognitive and educational psychology. *Psychological Science in the public interest*, v. 14, n. 1, p. 4-58, 2013.
- KOROLEVA, Diana. Always online: Mobile technology and social media usage by modern teenagers at home and at school. *Вопросы образования*, n. 1 (eng), p. 205-224, 2016.

DESPERTAR O ESPÍRITO CRÍTICO E O PROTAGONISMO NA PRODUÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA

Vicente Paulo Alves

Como minha Graduação é em Filosofia, a proximidade com a Epistemologia é natural, permitindo que eu possa utilizar as Metodologias Ativas de uma forma lúdica e envolvente com os alunos. Na minha formação aprendi a fazer Filosofia dessa forma e trouxe para minha experiência docente essa capacidade de estabelecer relações entre a base teórica e a prática, sob o olhar do propósito / sentido da vida. A experiência como professor nos diferentes cursos de Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (Mestrado e Doutorado) fez com que aprendesse com meus alunos a respeitar as diferentes capacidades e desenvolvimento de cada um, provocando que eles desde o início façam a experiência do cuidar de uma semente de girassol até o seu florescer.

Posso citar entre as influências recebidas de meus professores, aquelas que me ensinaram a respeitar cada estudante, em suas especificidades, qualidades e dignidade como pessoa. Ao longo da filosofia e da teologia em meus cursos de graduação aprendi que o ser humano é a base de toda convivência e que merecem toda a atenção do mundo, que o exercício docente está voltado para o processo ensino-aprendizagem. Nesse itinerário, destacam-se os professores das disciplinas de Didática e Docência, Filosofia da Educação, Relação: Princípios e Valores, Epistemologia, entre outras. A relação da profissão docente com seu propósito/sentido de vida que estamos implementando no Grupo UBEC tem sido fundamental para dar continuidade ao processo de formar futuros profissionais que possam se sentir felizes e com um sentido de vida voltado para as pessoas com quem irão trabalhar.

Contextualização da Boa Prática

O contexto da disciplina Epistemologia, obrigatória para todos os mestrandos e doutorandos da UCB, vem dentro de uma visão acadêmica e pedagógica da aprendizagem de como estruturar um projeto de pesquisa. Assim, desde 2017 essa prática foi implementada para apoiá-los no processo de manter o juízo crítico diante das ciências, dando a oportunidade de ir além do que cada ciência preconiza nos seus métodos. Os objetivos de aprendizagem são alcançados pelos estudantes à medida em que participam dos três seminários integradores, que são (1) o problema de pesquisa; (2) os referenciais teóricos; (3) o método a ser utilizado para a pesquisa. A demanda pedagógica pedia a formação humana e crítica de nossos futuros pesquisadores, que serão os responsáveis pela elaboração de novos conhecimentos.

Dessa forma, defende-se a ideia de que compreender e refletir sobre as boas práticas pode colaborar para que seu uso na educação e fora dela seja efetivamente responsável, de tal forma que se possa mudar a forma de pensar, de “estar no mundo” (HEIDEGGER, 1988), ao mesmo tempo em que se muda também o “mundo dos outros”(JASPERS, 1963; HUSSERL, 1950).

Sabe-se que hoje em dia sofremos um grande impacto das tecnologias, que vão desde o entretenimento até os produtos que usamos de forma rotineira, seja na escola ou no trabalho, como smartphones, aplicativos, tablets ou computadores, e sites de pesquisa. A educação tem se aproveitado muito disso, particularmente durante a crise da pandemia, quando o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi extremamente útil e necessário, integrando as várias tecnologias na educação.

Antes mesmo da SARS-CoV2 se alastrar por todo o mundo, já estávamos sob a égide da integração das tecnologias em nossas vidas. Assim, Para Lévy (2010), pode-se denominar de “cibercultura”, um termo que associa cultura e tecnologia, que representa práticas, atividades, modos de pensamento e valores em rede conectados. Dessa forma, aquele que faz “uso de serviços na internet, tem a possibilidade da criação coletiva, do engajamento nas comunidades virtuais e de aprender de forma cooperativa”. Ou seja, o ciberespaço ampara tecnologias que incluem hipertextos, banco de dados, sensores digitais, simulações, inteligência artificial, realidades virtuais e outras formas de aplicativos e serviços que estamos fazendo uso todos os dias. Também Lévy (2010) utiliza-se de outra termo (“cultura digital”) para falar da cultura nascida a partir da era digital atual, integrando os conceitos de cibercultura, linguagem da internet, e unificando a realidade com o mundo virtual.

Portanto, é preciso refletir sobre essa nova educação, juntamente com a formação de professores e seus colaboradores, o papel dos estudantes e da comunidade, sempre tratando o assunto com o equilíbrio e o bom senso que a oportunidade que o tema aparece. Estamos num momento em que tais mudanças nos levam a pensar de que forma pode haver integração das tecnologias ao ensino em todas as suas modalidades (virtual ou presencial), com o uso das mídias e das redes interativas de comunicação. Esse é o desafio de formar bem os educadores diante dessa nova realidade, o que Lévy (2010) já mencionava ao falar de “animadores da inteligência coletiva” dos grupos de estudantes ou mediadores, ao invés de “detentores dos conhecimentos e fontes exclusiva do saber”.

Pode-se citar outras mudanças significativas, como a adaptação de todos os envolvidos (professores, estudantes, colaboradores e comunidade) às técnicas que estejam relacionadas ao estudo a distância ou híbrido, que exigem um estudo dedicado e com autonomia, porque o estudante surge como o gestor do seu tempo, em que deve utilizar de estratégias de leitura e com planejamento. Cabe aqui a diversificação do modo de apresentar os conteúdos, que pode ser no formato hipertextual, em redes interativas de comunicação (videoaulas, ferramentas síncronas ou assíncronas), de modo a favorecer os diversos estilos de aprendizado ou em rede.

Segundo Castells (2020), todos nós estamos envolvidos em uma sociedade digital, para a qual devemos ir assumindo cada vez mais em sua concepção de que a sociedade tradicional está desaparecendo aos poucos. Ele ressalta que atualmente estamos num mundo híbrido, que é composto pela realidade concreta e pela realidade virtual, sendo que essa realidade digital está assumindo mais e mais grande parcela de nossas vidas. Assim, é preciso que nossas atitudes começem a dar valor às relações sociais e que cada um assuma o seu compromisso pessoal de transformar o mundo em que vivemos.

Dessa forma, precisamos aproveitar o potencial dessa realidade digital dentro do espaço educativo, com aplicativos, computadores e AVAs. Assim o fazendo, de forma eficiente, estaremos proporcionando experiências significativas para os estudantes, professores e comunidade, conforme será relatado na boa prática abaixo.

Descrição da Boa Prática

Para a realização dessa prática, inicia-se com a apresentação do Plano de Ensino e da metodologia da disciplina no 1º dia de aula. Discussão com alunos a respeito das atividades que serão realizadas: em equipes pelo uso de metodologias ativas em sala de aula; individualmente em preparação das aulas, postagem de atividades no AVA ou apresentação oral em sala.

Os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam essa prática pedagógica estão baseados no cuidado com o estudante, em que se percorre os principais filósofos da contemporaneidade sobre a Epistemologia, depois de percorrer filósofos da Antiguidade, da Idade Média e Moderna. As estratégias, procedimentos e recursos didáticos, denominados de “Metodologias Ativas”, são: Mapa Mental, TBL (*Team Based Learning*), Aula Invertida, PBL (*Problem Based Learning*) e CBL (*Challenge Based Learning*), entre outros.

Assim, estamos vivendo um contexto particularmente desafiador, no qual se faz necessário pensar em ações efetivas para uso das “Metodologias Ativas” e da aplicação das tecnologias na educação. Antes de tudo importa que sejam mapeadas as realidades das vivências dos alunos, que se torna um passo essencial para a melhor utilização das tecnologias mais adequadas a cada realidade. Isso pode ser feito com ações mais gerais, como campanhas de conscientização, formação continuada, oficinas e compartilhamento solidário, de forma que o uso adequado das TICs terá melhores rendimentos e resultados quando atinge esse grau de personalização e orientação.

Coscarelli e Ribeiro (COSCARELLI, 2005) nos recordam que é fundamental formar cidadãos para atuar no mundo contemporâneo e seus desafios. Estamos na era da informação e conhecimento, na qual a inclusão digital se faz necessária, sobretudo na educação. Os autores acreditam que é no espaço educativo que ocorre o processo, da mesma forma como num organismo vivo que evolui e se desenvolve. Assim, para tornar a inclusão digital possível, é importante mapear e conhecer o que os estudantes estão acessando, a compreensão que possuem sobre o que é tecnologia e como é possível aprender por meio dela, bem como suas aplicações no dia a dia. É por isso que a inclusão digital se reveste de uma importância fundamental, porque é um processo em que uma pessoa ou grupo de pessoas têm consciência dos seus direitos e deveres.

É aqui que entra o tema das “Metodologias Ativas”, que para Santos (2021) significa pensar nos métodos de trabalho em que o estudante tem um papel ativo no contexto de ensino e aprendizagem. Ele se torna o protagonista de suas aprendizagens em estratégias que objetivam tirá-lo da passividade e da dormência. Nesse processo, os professores tornam-se mediadores, administrando as situações de aprendizagem e orientando todo o processo. Assim, cabe ressaltar que a utilização das “Metodologias Ativas” não pode ser banalizada no sentido de se pensar que basta aplicar técnicas de estudos ou pedir que os estudantes leiam algum tipo material antes das aulas, sem lhes dar o devido sentido ou sem atender aos objetivos propostos, ou seja, sem agir em prol de um real movimento de mudanças (MELO, 2020). Nas “Metodologias Ativas” se realiza um trabalho formativo com os estudantes, de forma que se promova a formação humana, pessoal e profissional e a criatividade. Dessa forma, essa formação se reflete nos espaços educativos dentro do atual contexto, onde se exige o enfrentamento de novas realidades complexas nas práticas de tomada de decisão, na resolução de conflitos, na busca da autonomia, no uso efetivo e criativo das tecnologias. É bom reforçar que nas “Metodologias Ativas” não há receitas prontas ou modelos fechados, mas é muito importante conhecer e refletir sobre cada um dos métodos e ter a sensibilidade de perceber como as “Metodologias Ativas” podem fazer parte da aula e do momento de aprendizagem dos estudantes no espaço educativo, seja presencial ou virtual.

Para Melo et al. (MELO, 2020) é necessário que o ser humano faça parte da transformação da realidade, de forma que ele tome consciência da própria capacidade de transformá-la. Independentemente da educação ser presencial ou virtual, é fundamental conhecer o que se quer aplicar e qual o contexto da implementação das “Metodologias Ativas”. Ao se conhecer o ambiente e as pessoas nele envolvidas se pode desenvolver processos que passam pela compreensão da missão institucional, da escolha do método

pedagógico, do acolhimento e atendimento que é realizado pela comunidade escolar, bem como pelo desenho dos processos administrativos.

Para acompanhar as atuais transformações do mundo, ainda temos um longo caminho a ser percorrido para as formas de ensinar e aprender. Segundo Perrenoud (2000), são muitas as exigências para que o professor possa participar dessas transformações, é necessário:

1. organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. administrar a progressão das aprendizagens;
3. envolver os estudantes em suas aprendizagens;
4. trabalhar em equipe;
5. participar da administração do espaço educativo;
6. informar e envolver os responsáveis e familiares quando necessário;
7. utilizar novas tecnologias;
8. enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão;
9. administrar sua própria formação continuada.

Em relação a organizar e dirigir situações de aprendizagem (1), é primordial conhecer as disciplinas, os métodos, os conteúdos a serem trabalhados, transformados em objetivos de aprendizagem. Além disso, é significativo trabalhar a partir das realidades dos discentes, por meio de avaliação de efetividade, identificação de possíveis obstáculos à aprendizagem e pensar soluções no coletivo. O trabalho em equipe também é importante no momento do planejamento e, por fim, e não menos importante, envolver os estudantes nas atividades, projetos de pesquisa.

Quanto a administrar as situações de aprendizagem (2), Perrenoud (2000) nos lembra que é essencial saber como resolver e administrar situações-problemas conforme a condição de cada estudante, valorizando os saberes e suas conquistas. Para isso, é fundamental que os docentes, bem como a equipe pedagógica, estabeleçam laços tanto com as teorias de aprendizagem quanto com as dificuldades de aprendizagem, para em conjunto proporem ações concretas que ajudem na progressão de cada um. Afinal, todos têm direito a progredir em suas aprendizagens, principalmente os educandos com dificuldades de aprendizagem em qualquer nível de ensino. Se for possível, é imprescindível ter um núcleo de apoio ao estudante que dialogue com os professores e familiares para realizar um atendimento efetivo.

No que se refere a envolver os estudantes em suas aprendizagens e trabalho (3), trata-se de gerar neles o desejo de aprender, dando sentido ao trabalho no espaço educativo, por meio de autoavaliações, avaliações de aprendizagem e atividades contextualizadas, respeitando-os e valorizando os saberes construídos. Outra ação que vale a pena implementar é propor e fazer funcionar um colegiado/conselho dos estudantes, para que nesse espaço sejam discutidas regras e outras rotinas do espaço educativo de forma colegiada.

Quanto ao trabalho em equipe (4), faz-se necessário ter projetos direcionados para o coletivo, com representações que sejam significativas entre os colaboradores, como GTs (grupos de trabalho) com funções de apoio, de análise de situações mais complexas que resultem em soluções colaborativas e humanas para problemas profissionais.

Na equipe também é significativo que todos aprendam administrar crises e conflitos. Com isso, todos se sentem responsáveis em participar da administração do espaço educativo (5), a contribuir de forma efetiva.

Outro ponto indispensável é informar e envolver os responsáveis e familiares (6), quando necessário, sobre as atividades realizadas no espaço educativo. Com o acesso cada vez mais precoce de jovens e adolescentes ao Ensino Superior, é importante ter projetos voltados à assistência aos familiares, apresentando o contexto universitário e o papel de cada um. É possível implementar ações semelhantes em qualquer nível de ensino, desde que informe, acolha e valorize as necessidades da comunidade escolar. Pensar em ações de atendimento à comunidade, informar ajuda na prevenção de crises e conflitos, além de tornar o espaço educativo parte da comunidade como referência local.

No que tange ao uso de novas tecnologias (7), é fundamental explorar situações didáticas que envolvam e relacionem as tecnologias com os conteúdos e objetivos de aprendizagem. No entanto, vale evidenciar que não é o uso das tecnologias sem objetivos, mas com planejamento e sentido para os estudantes. Podem ser ofertados e pensados oficinas ou cursos direcionados para aplicações práticas do uso de tecnologias, desde o básico ao mais avançado. Nos espaços educativos, as tecnologias devem estar presentes para atender aos estudantes e professores, bem como toda a comunidade externa, em aplicativos de fácil acesso e manuseio, em ambientes virtuais de aprendizagem como apoio às atividades presenciais ou remotas de forma humanizada.

No tocante aos deveres e dilemas éticos da profissão (8), Perrenoud (PERRENOUD, 2000) ressalta o valor de enfrentar preconceitos, garantindo o direito à educação para todos e um ambiente seguro, respeitoso, ético, responsável, solidário, que atenda às necessidades pedagógicas dentro do espaço escolar. Para tanto, é preciso repensar os dilemas éticos e olhar de forma altruísta para que chegue ao bem comum de todos, isso passa pelos valores institucionais que devem ser amplamente divulgados e vivenciados na prática.

E, por fim, os educadores e colaboradores devem administrar sua formação continuada (9). Explicitando nas próprias práticas o que se aprende nos cursos de formação, acolhendo também as aprendizagens dos colegas. Ao longo da formação, é importante determinar seu cronograma pessoal de estudos e fazer uma autoavaliação de suas aprendizagens, pensando no que pode ser melhorado, onde avançar mais e avaliar quais aspectos ainda deseja mais capacitação. Por isso, é fundamental procurar conhecer os projetos de formação comum e específico oferecidos pela instituição, para participar e sugerir novos temas a partir das demandas que surgirem. Fazendo essas trocas de saberes é que fortalecemos a comunidade educativa e aperfeiçoamos nossas práticas.

Resultados de Aprendizagem Alcançados

Os resultados qualitativos demonstram que os estudantes conseguem construir seus projetos de pesquisa com maior qualidade do que aqueles que não passaram pela experiência da disciplina de Epistemologia. Já os resultados quantitativos mostram números acima de 95% de satisfação e de aprovação. O nível de engajamento dos alunos com as atividades propostas é muito alto, com cerca de 90% das atividades propostas realizadas e com o compromisso de trazer o girassol que eles cuidaram ao longo do semestre na última aula. O compromisso e a responsabilidade têm sido a marca deixada nos alunos como outras dimensões de aprendizagem percebidas.

Ao tratar das “Metodologias Ativas” é significativo revisitar as forças de nosso tempo e perceber o quanto é necessário pensar em vários processos antes de implementá-los nas

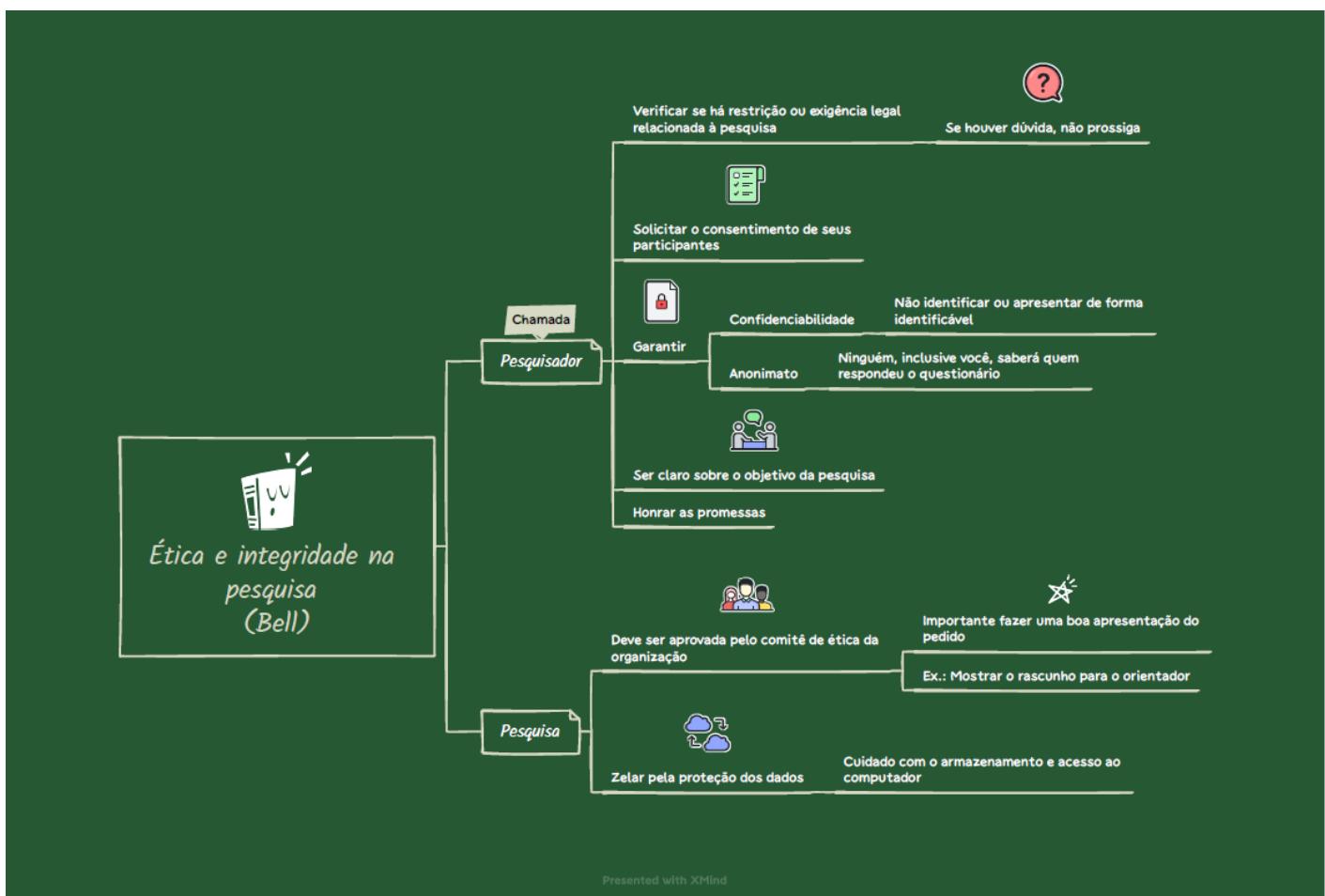
práticas de ensino. Sendo as “Metodologias Ativas” métodos de trabalho em que estudantes e professores possuem um papel ativo no contexto do ensino e da aprendizagem, ambos precisam também aprender como é feita a avaliação, que não é um produto, mas um processo, com características de diagnóstico e não um exame em que se classifica e elimina.

Aqui é possível elaborar formulários de autoavaliação, avaliações contextualizadas, atividades em equipe com pontos a serem observados pelo grupo, em que as principais dúvidas ou questões a melhorar ou que funcionam sejam compartilhadas e reavaliadas, bem como criar fichas de acompanhamento dependendo de qual metodologia ativa for adotada (LUCKESI, 2003).

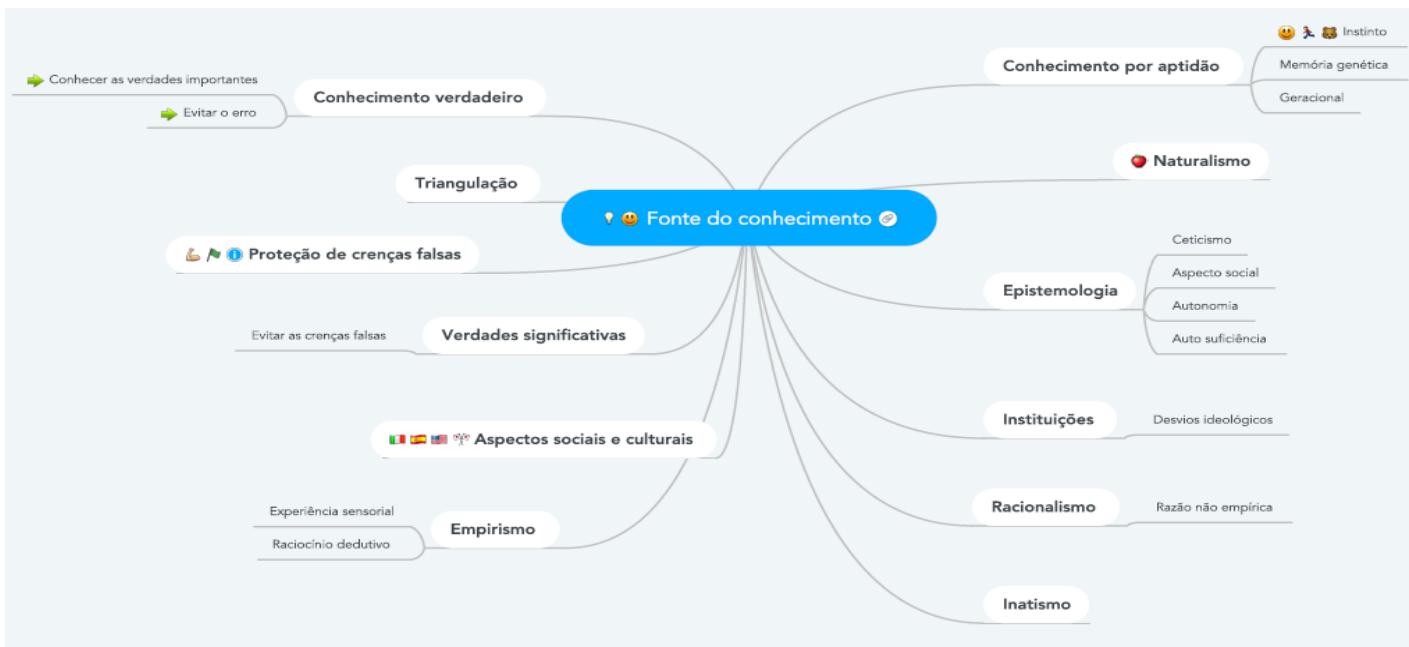
A partir de cada uma das modalidades de “Metodologias Ativas”, esses são os resultados alcançados:

a) Mapas Mentais

É uma “Metodologia” que ajuda os estudantes a sistematizarem o seu conhecimento, a partir das leituras ou atividades em grupos cooperativos. Ao criar os mapas mentais os estudantes indicam, de forma criativa e lúdica, com imagens e desenho, os principais pontos do que foram aprendendo, criando linhas, retângulos e outros elementos gráficos que possibilitam a aprendizagem. Tais representações gráficas são semelhantes a diagramas ou esquemas, que indicam relações entre conceitos ligados por palavras, considerando a ordem de importância do assunto escolhido. Abaixo temos dois exemplos de diferentes mapas mentais realizados por alunos:



Aluno 1: Mapa Mental “Ética e integridade na pesquisa” (Bell).



Aluno 2: Mapa mental “Fontes do conhecimento”.

b) Team Based Learning (TBL) ou Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE)

Esta modalidade, desenvolvida para os cursos de Administração, por Larry Michaelsen (2000), é direcionada para turmas com muitos estudantes, em que são divididos em grupos de trabalho para que todos tenham oportunidades de aprender junto aos seus pares, colaborando com o desenvolvimento da comunicação, da interação e do trabalho colaborativo.

Nessa metodologia, utiliza-se dois momentos diferentes: um individual, com questões sobre o tema, e outro em equipes, com as mesmas questões. As decisões são tomadas em equipe de acordo com o planejamento realizado pelo professor. Em geral, usa-se os aplicativos Kahoot ou Socrative, que dão feedback imediato, um dos pilares da metodologia TBL. Na divisão das equipes, o professor precisa fazer um mapeamento prévio da turma, para que as equipes sejam homogêneas e os estudantes colaborem uns com os outros. É preciso ter regras de participação bem definidas e compartilhadas com todos na sala.

c) Sala de Aula Invertida

Na sala de aula invertida, o aluno faz uma atividade prévia, a partir das indicações de textos dadas pelo professor. Pode ser um estudo ou pesquisa sobre o conteúdo, previamente, para que na aula as questões principais sejam debatidas, as dúvidas sejam sanadas e que ele aplique o que aprendeu em atividades práticas. Nessa metodologia, o professor deve escolher os materiais mais convenientes a serem estudados, passando uma tarefa a ser realizada, normalmente no aplicativo Padlet. É essencial organizar as sequências de atividades, com feedbacks que indiquem as conquistas (pontos fortes) de cada estudante, os pontos a serem melhorados. Assim, é preciso que cada um se organize para trabalhar com o material antes da aula. A organização do tempo e estratégias de estudos são temas que precisam ser trabalhados com a turma, antes do desenvolvimento das atividades propostas na sala de aula invertida.

O trabalho em sala de aula segue com o Padlet, mas agora em equipes, que devem construir novas aprendizagens a partir do trabalho cooperativo. O professor acompanha sistematicamente a aprendizagem dos estudantes, sanando suas dúvidas e incentivando-os na busca pelo conhecimento. Nas aulas (presenciais ou a distância), eles compartilham suas dúvidas, e o professor indica as dificuldades relacionadas com os temas de estudo,

auxiliando-os, sempre que possível, na busca de soluções. Nessa metodologia, o uso das tecnologias é constante, e a diversidade de materiais de estudo torna a aula mais dinâmica. A avaliação é processual e os *feedbacks* do docente são contínuos.

d) *Team Based Learning* (TBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

Essa “Metodologia” parte do princípio da construção de situações-problemas. Normalmente é organizada por temas, competências e problemas diferentes em níveis de complexidade que vão crescendo à medida que os estudantes vão compreendendo as atividades tanto individuais quanto coletivas. As atividades propostas nessa metodologia envolvem processo de reflexão, tomada de decisão, pois o estudo do problema direciona e motiva os processos de aprendizagem, o que motiva tanto professores quanto estudantes a confirmar valores, conceitos e reformulá-los enquanto aprendem algo novo. A relação teoria-prática é constante, uma vez que os temas são organizados de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

Nessa metodologia, é preciso planejar bem cada etapa, fazer curadoria dos materiais de estudo, ter tempo para que o docente prepare os “Problemas” a serem estudados e também acompanhar os aprendizes em cada etapa proposta. Desde o início, é importante explicar aos estudantes a forma de trabalho, como acontecerá a avaliação, que inclui: autoavaliação de si, do grupo, dos processos.

e) *Challenge Based Learning* (CBL) ou Aprendizagem Baseada em Desafios (ABD)

A Aprendizagem Baseada em Desafios (MORESI *et al.*, 2017) ajuda o estudante a compreender o mundo como um todo e não de forma fragmentada, propondo que os alunos aceitem realizar um desafio em equipe. Geralmente, o professor passa um desafio a ser cumprido e quem o fizer em menor tempo e com melhor qualidade se destaca entre as demais equipes. Nessa metodologia, a articulação entre teoria e prática é constante para ampliar a visão da realidade e o conhecimento em rede.

O professor apresenta um desafio real ou fictício, tirado da natureza ou social de acordo com a disciplina que leciona, para que em equipes eles possam com criatividade encontrar novas formas de alcançar o objetivo proposto. Pode partir de acontecimentos, dos impactos na sociedade e suas possíveis soluções. Aqui o professor precisa planejar desde a apresentação do desafio e as etapas de estudo atreladas ao conteúdo.

A motivação para que os estudantes possam participar se faz de duas formas: 1) por meio das pontuações para cada atividade realizada dentro do AVA: participação nos 3 fóruns da disciplina, apresentação oral e posteriormente por escrito de 3 seminários integradores, além de 10 pequenas resenhas de textos lidos durante o semestre; 2) também são motivados a plantarem algumas sementes de girassol no início do semestre, para que floresça no final e seja mostrado em sala de aula, como símbolo da busca pela luz que ilumina o conhecimento. Mais informações podem ser obtidas em <https://www.challengebasedlearning.org/pt/>. É também uma metodologia utilizada pela Apple, cujo material *A Classroom Guide*, pode ser acessado em: https://www.apple.com/br/education/docs/CBL_Classroom_Guide_Jan_2011.pdf.

Considerações finais

O desenvolvimento desta boa prática acrescentou na minha própria formação enquanto docente: prazer em dar aula para um grupo que está disposto a construir um projeto de pesquisa a partir de suas intuições e preferências, ao mesmo tempo que a alegria de descobrir como se constrói um projeto deixa um sabor de realização enquanto educador.

Eu e os estudantes acabamos aprendendo juntos novas estratégias e formas de pesquisar.

Esta boa prática pode ser utilizada em todos os contextos de aprendizagem, desde que se façam as devidas adaptações, mas veja 2 exemplos: (1) na formação inicial do mestrando e do doutorando, quando chegam sem ter ideia de como construir um projeto e suas necessidades particulares; (2) na conclusão de suas etapas principais, da Qualificação e da Defesa, quando o espírito reflexivo e crítico adquirido na Epistemologia pode ser trabalhado para apurar ainda mais para realizar um produto ainda mais adequado à realidade do futuro egresso.

Despertar o espírito crítico e o protagonismo na produção de um projeto de pesquisa se faz necessário para tornar o espaço educativo um lugar repleto de possibilidades de aprendizagens, acompanhando a modernidade da nossa época, que passa pelo uso efetivo das tecnologias no contexto educativo, no acolhimento às necessidades pedagógicas atuais de estudantes e professores, resultando em metodologias educativas contemporâneas possíveis.

Referências

- CASTELLS, Manuel. *Sociedade / Internet e Redes Sociais / Social. O digital é o novo normal.* [S. I.], 2020. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/artigos/o-digital-e-o-novo-normal>. Acesso at: 4 Jun. 2022.
- COSCARELLI, Carla Viana; Ribeiro, Ana Elisa. *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.* Belo Horizonte: Autêntica., 2005.
- HEIDEGGER, Martin. *O ser e o tempo.* Petrópolis: Vozes, 1988.
- HUSSERL, Edmund. *Idées Directrices pour une Phénoménologie.* Paris: Gallimard., 1950.
- LÉVY, Pierre. *Educação e Cibercultura: a nova relação com o saber.* [S. I.], 2010.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.* Salvador: Malabares, 2003.
- MELO, Manuela Costa et al. (org.). *Metodologias Ativas: concepções, avaliações e evidências.* Curitiba: Appris, 2020.
- MICHAELSEN, Larry. *TBL Consultant - Larry Michaelsen - Team-Based Learning Collaborative.* [S. I.], 2000. Disponível em: <http://www.teambasedlearning.org/talk-to-the-experts/larry-michaelsen/>. Acesso at: 30 May 2022.
- MORESI, Eduardo Amadeu Dutra et al. *The use of challenge based learning in mobile application development.* In: 2017. *2017 12th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI).* [S. I.]: IEEE, 2017. p. 1–6.
- PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar: convite à viagem.* Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS, Victor. *O que são metodologias ativas e como elas favorecem o protagonismo dos alunos / Nova Escola.* [S. I.], 2021. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20630/especial-metodologias-ativas-o-que-sao-as-metodologias-ativas-e-como-funcionam-na-pratica>. Acesso at: 30 May 2022.

BOAS PRÁTICAS NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

Práxis Educativa no contexto celebrativo do Jubileu da União Brasileira de Educação Católica (UBEC)

Organizadores e Autores

Camilla Sara Gonçalves Cunha (Org.) - Mestre em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação pela Universidade Católica de Brasília (2011), MBA Executivo em Gestão de Negócios pelo UnICESP (2008) e graduação em Relações Internacionais pela Universidade Católica de Brasília (2005). É professora da Universidade Católica de Brasília e consultora na área de comércio exterior em empresas públicas, privadas e entidades como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Tem experiência na área de Relações Internacionais, Comércio Exterior e Administração, atuando principalmente nos seguintes temas: comércio exterior, negócios, negócios internacionais e internacionalização de empresas. E-mail: camillas@p.ucb.br / camillacunha@gmail.com

Eduardo Amadeu Dutra Moresi - Graduado em Intendência pela Academia Militar de Agulhas Negras (AMAN); graduado em Engenharia Eletrônica pelo Instituto Militar de Engenharia (IME); mestre em Engenharia Elétrica e doutor em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Na Universidade Católica de Brasília (UCB), atua como professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Mestrado Profissional em Governança, Tecnologia e Inovação (PPGTI) e do Programa; Professor permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação (PPGE), além de atuar nos cursos de graduação na área de Sistemas de Informação e Ciência da Computação na Universidade Católica de Brasília (UCB). E-mail: moresi@p.ucb.br / eduardo.moresi@gmail.com.

Gidalti Guedes da Silva (Org.) - Possui Doutorado em Educação (em andamento) pela Universidade Católica de Brasília (UCB); Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (UFRO/2012); Graduação e Pós-graduação em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); concluinte da Licenciatura em Pedagogia (UniFAEL) e cursa a Especialização em Educação, Protagonismo e Propósito de Vida (UCB). Pesquisas e publicações nas áreas de ciências da educação e ciências da religião, sendo membro do Grupo de Pesquisa Diálogo: um processo transversal. Atualmente, é Professor da Universidade Católica de Brasília (UCB), atuando como docente do eixo de formação geral e humanística; Coordenador de cursos de graduação EAD (Filosofia, Teologia e Gestão Paroquial); Coordenador Geral do PRIL/UCB e Assessor da PROCAD para Formação Docente Continuada. Também, integra o Comitê de Pastoralidade, o Conselho Universitário (CONSUN) e é o Editor da Revista Aprendizagem em EAD. E-mail: gidalti.silva@p.ucb.br / gidalti.ggs@gmail.com.

Glauceny Cirne de Medeiros - Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba (1998), mestrado em Estruturas e Construção Civil pela Universidade de Brasília (2001) e doutorado em Estruturas e Construção Civil pela Universidade de Brasília (2005), complementando sua formação acadêmica e profissional com mais uma graduação em Administração de Empresas pela Associação Internacional de Educação Continuada (2010). Têm experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em Estruturas e Ensino de Engenharia, atuando principalmente nos seguintes temas: Hidráulica, Hidrologia, Métodos Numéricos, Mecânica dos Materiais e Mecânica Computacional. E-mail: glauceny@gmail.com.

Idalberto José das Neves Júnior - Doutorado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Mestrado em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação pela UCB. Graduações em Ciências Contábeis e em Tecnologia em Processamento de Dados pela Associação Cultural e Educacional de Barretos. Especializações em Contabilidade, Administração, Tecnologias da Informação e da Educação. Professor da Universidade Católica de Brasília – UCB. Gerente de Soluções da Diretoria de Controladoria, Gerência de Modelos de Controladoria (Design) do Banco do Brasil. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Diálogo: um processo pedagógico transversal. É autor do livro “É possível ser um bom professor? O Pensamento Ecossistêmico na Educação Superior”. E-mail: jneves@p.ucb.br.

Jean Santos Lima - Doutor e Mestre em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB). Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Católica de Brasília (UCB), e intercâmbio na PUC Argentina de Buenos Aires. É professor dos cursos de Relações Internacionais e Ciências Econômicas na Universidade Católica de Brasília, e realizou práticas de ensino no IREL/UnB. Trabalhou no maior projeto de cooperação técnica da União Europeia na América Latina (PAIIPME/ABDI), e no Projeto Brasil 2035: Construindo hoje o país de amanhã, no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Publicou, dentre outras revistas, na *Brazilian Political Science Review (ABCP)*, Revista Brasileira de Política Internacional (RBPI), e na Contexto Internacional: *journal of global connections* (PUC Rio), com citações no Brasil e no exterior. É revisor de periódicos como o *Third World Quarterly (Routledge)*. Possui experiência em Desenvolvimento, Economia Política Internacional, Economia Internacional, Metodologia Aplicada às Ciências Sociais, e Política Internacional Contemporânea. Emails: jean.slima@p.ucb.br, jeanlima.91@gmail.com

José Ivaldo Araújo de Lucena - Mestre em Educação pela UCB, graduado em Pedagogia com habilitação em Gestão Educacional, Pós-graduado em Ensino Religioso e Direitos Humanos. Atualmente é Professor na Universidade Católica de Brasília - UCB, lecionando a Unidade Curricular “Profissão: Competências e Habilidades”. É Secretário Executivo da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade da UCB, Coordenador da Pós-Graduação Lato Sensu em Educação, Protagonismo e Propósito de Vida do Grupo UBEC, Coordenador de Projetos de Extensão da UCB. Atua na formação de pessoas em Mediação de Conflitos, Comunicação Não Violenta, entre outros temas relacionados com a formação de professores. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Diálogo: um processo pedagógico transversal. E-mail: joseivaldo@p.ucb.br.

Lais David Amaral - Mestre e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília - UnB, Especialista em Odontologia em Saúde Coletiva - UnB, Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (Universidade Paulista - FOUNIP) e Pós Graduada em Odontopediatria (Uningá). Possui Habilitação em Odontologia Hospitalar - CEMOI e Habilitação em Laserterapia (FO UFG). Cursando Especialização em Neuropsicologia aplicada ao Transtorno do Espectro Autista (CBI of Miami). Graduada em Odontologia pela Universidade Paulista - FOUNIP, Professora Assistente do Curso de Graduação em Odontologia na Universidade Católica de Brasília - UCB. Experiência como Cirurgiã Dentista da Estratégia Saúde da Família, Odontopediatria e Odontologia para Pessoas com Deficiência (PcD), realiza pesquisas sobre atenção em saúde bucal para pessoas com autismo nos serviços públicos de saúde. E-mail: lais.davidamaral@gmail.com / lais.amaral@p.ucb.br.

Luiz Síveres (Org.) - Pós-doutorado em Educação e Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília. Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Licenciado em Filosofia

pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Especialista em Aprendizagem Cooperativa e Tecnologias Educacionais pela Universidade Católica de Brasília e Especialista em Psicoterapia Junguiana pela Faculdade de Saúde de São Paulo. Foi Pró-Reitor de Extensão, de Pesquisa e Pós-graduação e, atualmente, é Professor/Pesquisador Permanente do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica de Brasília. Autor e organizador de livros, publicação de capítulos e artigos. Líder do Grupo de Pesquisa no CNPq: Diálogo - um processo pedagógico transversal e Pesquisador Produtividade (PQ2). E-mail: luiz@p.ucb.br / luiz.siveres@gmail.com.

Maria Liz Cunha de Oliveira - Graduada em Enfermagem (1983), mestrado em Educação (1995 bolsista CAPES) e doutorado em Ciências da Saúde (2000) todos pela Universidade de Brasília- UnB. Pós Doutorado em psicologia social pela Universidade Católica de Brasília /UCB. Atualmente é professora da pós-graduação em Gerontologia da UCB. Pesquisadora do núcleo permanente na Linha de Pesquisa 1. Aspectos Físicos, Biológicos, Epidemiológicos e Tecnológicos do Envelhecimento. É professora/pesquisadora do mestrado profissional da Fundação de Ensino e Pesquisa do Distrito Federal - FEPECS, na linha de pesquisa de saúde do adulto. Na graduação leciona na área básica e no curso de Enfermagem . É consultora ad hoc da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia e Revista Brasileira Ciência e Movimento, Texto & contexto enfermagem dentre outras. Coordenadora de duas linhas de pesquisa no CNPq epidemiologia e estudos na área da saúde. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UCB e coordenadora do CEP da Faculdade Sena Aires, ambos como voluntária. Trabalhou na Secretaria de Saúde do DF como enfermeira assistencial e Gerente de Enfermagem do Hospital de Base do DF e do Centro de Saúde 01 de Santa Maria - DF, foi Diretora da Divisão de Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa- FEPECS e Técnica da Gerência de DST/AIDS da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, ex Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ciências para a Saúde da ESCS/ FEPECS/SES e avaliadora do Sistema Nacional de Educação Superior (INEP). E-mail: liz@p.ucb.br / lizcunhad@gmail.com.

Nina Claudia de Assunção Mello - Possui graduação em Pedagogia pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (1988) e mestrado em Educação Matemática pela Universidade de Brasília (2003). Atualmente é consultora em instituições educacionais atuando na formação de professores e estruturação pedagógica de ambientes presenciais e virtuais. Experiência de 15 anos no Ensino Superior, graduação e pós graduação. Desenvolve trabalho voluntário de reforço escolar com crianças da cidade e em associação de proteção de animais. Aposentada pela atuação na Educação Básica, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Profissional. Atua principalmente nos seguintes temas: formação de professor, educação matemática, alfabetização, gestão escolar e educação a distância. E-mail: ninamello66@gmail.com.

Pricila Kohls-Santos - Professora e pesquisadora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCB/DF. Doutora em Educação pelo PPGEd/PUCRS, com estágio sanduíche na Universidad Politécnica de Madrid (2014). Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais, Internacionalização e Permanência estudantil (GeTIPE). Integrante da RIES - Rede Sulbrasileira de Investigadores em Educação Superior, do ARGOS (Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação Digital PUCRS). Integrante e membro fundador da RedGUIA (Red Internacional para la Gestión Universitaria Integral del Abandono e Permanencia Estudiantil). Integrante do Comitê Coordenador da RedGUIA (Gestão 2022 - 2024). Participou do Projeto Alfa GUIA (Gestão Universitária Integral do Abandono - 2012 - 2014), financiado pelo projeto Alfa da União Européia. Mestre em Educação pelo PPGEd/PUCRS, possui graduação em Pedagogia Multimeios e Informática

Educativa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Realiza assessoria pedagógica em Educação e prestação de serviços e consultoria em Tecnologia Educacional e EaD. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tecnologias Digitais na Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologias digitais, educação a distância, educação superior, permanência estudantil, internacionalização, ambientes de aprendizagem, informática na educação, formação de professores. Tendo realizado estágio Pós Doutoral (PNPD) na PUCRS vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e ao Centro de Estudos em Educação Superior, sob supervisão da Prof. Dra. Marilia Costa Morosini (Pesquisadora 1A - CNPq). E-mail: pricila.kohls@p.ucb.br / pricila.kohls@gmail.com.

Rafaela Ramos - Biomédica (graduada em 2005) e Mestra em Gerontologia (Pesquisa na área de Biologia Molecular e Diagnósticos por Imagem). Especialista (Lato Sensu) e habilitada em Análises Clínicas/Patologia, Imagenologia e Saúde Estética Avançada. Atua no segmento de Ensino Superior - Cursos da área de Saúde (Graduação e Pós-Graduação) com experiência comprovada desde 2007. Habilidades e experiência comprovada desde 2005 em Radiologia e Diagnósticos por Imagem (supervisão/coordenação, execução de exames, desenvolvimento de protocolos, documentação e processamento de imagens médicas) nas modalidades de Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética e Medicina Nuclear - PET-CT e Terapias Radionuclídicas. Atualmente ocupa o cargo de docente, supervisora geral de estágios e membro do NDE do curso de Biomedicina na Universidade Católica de Brasília, e exerce a função de Biomédica Pleno do Centro de Diagnóstico por Imagem do Hospital Sírio-Libanês - Unidade: Brasília. Atendimento clínico em consultório independente no segmento de estética avançada. E-mail institucional: rafaelar@p.ucb.br / rafaelaramosbiomedic@gmail.com.

Vicente Paulo Alves - Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília (1998), mestre em Teologia Dogmática pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma - Itália (1991) e doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (2003). Atualmente está como coordenador e professor do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia (Mestrado e Doutorado). Leciona no curso de graduação em Medicina desde fevereiro de 2010, na disciplina de Internato em Saúde Comunitária, bem como no curso de Filosofia em Ambiente Virtual. Tem experiência profissional como professor de ensino superior desde 1991, nas áreas de Qualidade de Vida e Envelhecimento, Ética, Bioética, Ciência da Religião. Atua como professor do núcleo permanente na Linha de Pesquisa 1 (Saúde, Funcionalidade no Envelhecimento) e Linha 2 (Sociedade, Tecnologia e Inovação Gerontológica) do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia, realizando pesquisas em pesquisas na área envelhecimento e religiosidade, Políticas Públicas para o envelhecimento, o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) pelos idosos. Concluiu o pós-doutorado no Departamento Cárdio-Vascular-Torácico e Saúde Pública na Universidade de Pádua (Itália). E-mail: vicente@p.ucb.br e vicerap@gmail.com

